ANNO XXXVI. NUMERO 50. QUINTA FEIRA 1 DE MARÇO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.

Relação: terças feiras e sabbados.

Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.

Juizo do commercio: quintas ao meio dia.

Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.

Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia

Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

7 Lua cheia as 10 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 6 horas e 49 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 11 horas e 37 minutos da manhãa
30 Quarto crescente as 4 horas e 33 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Torcato arc.; S. Lamberto.
28 Terça. S. Leandro arc.; S. Christina v.
29 Quarta. S. Romão ab.; S. Populo m.
1 Quinta. S. Adrião m.; S. Rozendo.
2 Sexta. S. Simplicio p.; S. Jevino m.
3 Sabbado. S. Hemeterio m.; S. Asterio m.
4 Domingo. S. Lucio p. m.; S. Archeláo m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 29 de fevereiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 358.

O tenente general commandante das armas determina, que na manhãa do dia 1.° de março se passe revista de mostra aos corpos moveis do exercito e companhias isoladas desta guarnição pela maneira seguinte:

As 6 horas á companhia de artifices; ás 6 e meia ao 4.° batalhão de artilharia a pé; ás 7 ao 9.° batalhão; ás 7 e meia ao 10. ambos de infantaria; e finalmente ás 8 á companhia fixa de cavallaria.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Berardo Joaquim Correia*, tenente ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

Encyclica do nosso Santo Padre Pio IX.

Aos nossos veneraveis irmãos, os patriarchas, primazes, arcebispos bispos e mais ordinarios dos lugares que estão em graça e communhão com a Sé Apostolica.

PIO IX PAPA.

Veneraveis irmãos.

Saude e benção apostolica.

Não temos palavras para vos expressar veneraveis irmãos, de quanta consolação e alegria nos servio no meio das nossas grandes amarguras, e admiravel testimunho da vossa fé, da vossa piedade, da vossa adhesão; da fé, da piedade, e adhesão dos fieis confiados ao vosso cuidado, para comnosco e para com a Santa Sé, e o accordo tão unanime, o zelo tão ardente, a perseverança em revindicar os direitos da Sé Apostolica e em defender a causa da justiça.

Desde que pela nossa carta incyclica de 18 de junho ultimo, e pelas duas allocuções que depois pronunciamos em consistorio, tendes conhecido com grande dôr da vossa alma, quantos males ameaçavam em Italia a sociedade religiosa e a sociedade civil, e os movimentos criminosos de rebellião, os attentados de que foram alvo, tanto os principes legitimos dos Estados italianos, como a soberania legitima e sagrada que nos pertence a nós e a esta Santa Sé.

Respondendo aos nossos votos e aos nossos cuidados, sem nenhuma demora e com um zelo que nada podia deter-vos, déstes pressa a ordenar que em vossas dioceses se fizessem preces publicas.

Não vos tendes limitádo a essas cartas tão cheias de adhesão e de amor que nos dirigistes; a honra do vosso nome e da vossa ordem, fazendo ouvir a voz episcopal, e defendendo energicamente a causa da nossa religião e da justiça; já nas nossas pastoraes, já em outros escriptos cheios de sciencia, e piedade, tendes censurado publicamente os sacrilegos attentados commettidos contra a soberania civil da egreja romana, tomando sem treguas a defeza da dita soberania, tendo-vos coberto de gloria confessando e ensinando que por um particular designio da Providencia Divina, rege e governa todas as cousas, foi concedida ao Pontifice Romano, afim de que não dependendo de nenhum poder civil podesse exercer com a mais ampla liberdade e sem nenhum obstaculo em todo o universo, o encargo supremo do ministerio apostolico que lhe foi devinamente confiado por Christo Nosso Senhor.

Instruidos pela vossa predica e animados pelo vosso exemplo, os filhos amados da egreja catholica teem empregado e empregam ainda os meios de nos manifestar os mesmos sentimentos.

De todos os lados do mundo catholico temos recebido cartas quasi innumeraveis assignadas por ecclesiasticos e por seculares de todas as condições, de todas as classes, de todas as ordens,—cujo numero se eleva ás vezes a centenares de mil, e nas quaes expressam os sentimentos mais ardentes de veneração e de amor para comnosco e para com a cadeira de S. Pedro e a indignação que lhes causam os attentados de que teem sido alvo algumas das nossas provincias, protestando que o patrimonio do bemaventurado Pedro deve conservar-se inviolavel em toda a sua integridade e ao abrigo de qualquer ataque.

Muitos dos signatarios teem provado esta verdade com grande força e intelligencia por meio de escriptos publicos.

Signaes tão preclaros de vossos sentimentos e dos sentimentos dos fieis, são dignos da maior honra e dos maiores elogios, e ficarão indelevelmente inscriptos em lettras de ouro nos fastos da egreja catholica, e nos teem causado tanta emoção que, em nossa alegria não podemos deixar de exclamar;

« Bemdito seja o Omnipotente, pai do Nosso Senhor Jesus Christo, pai das misericordias e Deus de toda a consolação que nos consola, em todas as nossas tribulações. »

No meio das angustias que nos teem martyrisado, nada poderia responder melhor aos nossos desejos que esse zelo unanime e admiravel com que todos vós, veneraveis irmãos defendeis os direitos da Santa Sé, e a energica vontade com que os fieis que vos teem sido confiados se movem no mesmo sentido.

Facilmente podereis conhecer quanto augmenta cada dia a nossa paternal benevolencia por vós e por elles.

Porém quando o vosso zelo, e o vosso admiravel amor para comnosco, veneraveis irmãos, e para com esta Santa Sé, e os sentimentos dos fieis no mesmo sentido, alliviavam a nossa dôr, fomos assaltados por uma nova causa de tristeza.

Eis porque vos escrevemos estas linhas, com o fim de que em assumpto de tamanha importancia conheçaes com a maior clareza os sentimentos do nosso coração.

O jornal parisiense, o *Monitor* publicou recentemente como já devereis ter sabido uma carta do imperador dos francezes, na qual responde a uma carta nossa, em que rogavamos encarecidamente a S. M. I., que favorecesse no congresso de Paris, com a sua poderosissima protecção, a integridade a inviolabilidade dos dominios temporaes da Santa Sé e os livrasse de uma rebellião criminosa.

Na sua carta recordando certo conselho que nos tinha dado já a tempos a respeito das provincias rebeldes á nossa dominação pontificia, o mui alto imperador nos aconselha que renunciemos á posse das ditas provincias, vendo n'esta renuncia o unico remedio para pôr termo á presente desordem da politica.

Cada um de vós, veneraveis irmãos comprehende, que a lembrança do dever de nosso alto cargo não nos permittio guardar silencio depois de ter recebido á mencionada carta.

Sem a menor demora appressamo-nos em responder ao mesmo imperador, e com a liberdade apostolica da nossa alma, lhe declaramos clara e abertamente que não podiamos de nenhum modo adherir ao seu conselho porque « leva comsigo insuperaveis difficuldades, considerando a nossa dignidade é a da Santa Sé; considerando o nosso sagrado caracter, e os direitos desta mesma Santa Sé que não pertencem á dymnastia de nenhuma familia, mas sim a todos os catholicos. »

E ao mesmo tempo temos declarado « que não podemos ceder do que não nos pertence, e que comprehendemos muito bem que a victoria concedida aos rebeldes da Emilia, daria lugar a que fossem commettidos os mesmos attentados pelos perturbadores indigenas e extrangeiros das demais provincias, quando vissem o feliz exito dos rebeldes. »

E entre outras cousas fizemos conhecer ao mesmo imperador « que não podiamos abdicar o nosso direito de soberania sobre as mencionadas provincias da nossa dominação pontificia, sem violar os solemnes juramentos que nos ligam, sem excitar queixas e sublevações no resto dos nossos estados, sem occasionar perdas a todos os catholicos, e por ultimo, sem debilitar os direitos, não só dos principios da Italia, que foram injustamente despojados dos seus dominios, senão tambem os de todos os principes do universo christão, que não poderiam ver com indifferença a introducção de certos principios mui perniciosos. »

Não temos querido deixar de observar « que S. M. não ignora por que homens, com que dinheiro, e com que recursos se promoveram e levaram ao cabo os recentes attentados em Bolonha, em Ravena e em outras cidades, ao passo que a immensa maioria dos povos ficava ferida de pasmo ao golpe de taes sublevações que não esperava, nem se mostrava de modo algum disposta a seguir. »

Tanto mais, quanto que o mui serenissimo imperador pensava que deviamos abdicar o nosso direito de soberania sobre as provincias de que temos feito menção, por causa dos movimentos sediciosos a que teem sido excitadas de tempos a tempos, e nós lhe respondemos opportunamente que semelhante argumento não tem valor algum, posto que taes movimentos hajam lugar mui frequentemente em diversas regiões da Europa e em outras partes, e não ha ninguem que não comprehenda que dessas palavras pode tirar um legitimo argumento para diminuir as possessões de um governo civil. Não quizemos deixar de recordar ao mesmo imperador, que antes da guerra da Italia, nos tinha escripto cousa muito differente da sua ultima carta, e nessa d'outr'ora em vez de nos dar a afflicção e o desalento, dava-nos o consolo e o socego.

E como depois de algumas palavras da carta imperial publicada pelo citado jornal, julgamos ter motivo para arreceiar que as nossas provincias rebeldes da Emilia fossem consideradas como separadas da nossa dominação pontificia, rogamos a Sm. em nome da egreja, que em consideração de si e da sua propria conveniencia desvanecesse completamente o nosso temor.

Commovidos com a paternal caridade com que devemos velar pela salvação geral de todos, recordámos-lhe, que para ninguem deixa de haver um dia em que deveremos dar rigorosa conta dos nossos actos ante o tribunal de Christo, e soffrer um juizo mui severo; e que por este motivo cada um deve energicamente fazer tudo quanto esteja da sua parte para fazer-se merecedor, tanto da misericordia como da acção da justiça.

Tal é entre outras cousas, o que temos respondido ao mui alto imperador dos francezes, e folgamos dever communicar-vos, isto para que vós em primeiro logar, e todo o universo catholico conheçais de ponto em ponto que com a ajuda de Deus, segundo o dever do nosso mui grave ministerio, fazemos sem temor tudo quanto depende de nós, e não poupámos nenhum esforço para defender animosamente a causa da religião e da justiça, para conservar illeso e inviolavel o poder civil da egreja romana, com as suas possessões temporaes e seus direitos que pertencem a todo o universo catholico, e por ultimo para garantir a justa causa dos demais principes.

Confiado no auxilio de Christo que disse:

« Sereis opprimidos no mundo, porém tende confiança, eu venci esse mundo. » S. João cap. XVI v. 34), e « bem aventurados os que soffrem a perseguição da justiça » (S. Math. cap 5.° v. 10); estamos dispostos a seguir as pisadas dos nossos illustres predecessores, a pôr em pratica os seus exemplos, e a soffrer as provas mais duras e amargas, até perder a vida, antes do que de modo algum abandonar a causa de Deus, da egreja e da justiça.

Porém facilmente podereis advinhar, veneraveis irmãos, a amarga dôr que experimentamos ao ver a horrivel guerra que, com grande prejuizo das almas, affiige a nossa santissima religião, e a tempestade que abala a egreja e esta Santa Sé.

Facilmente podereis comprehender tambem a nossa angustia, ao comprehender qual é o perigo que ameaça as almas nessas sublevadas provincias — onde escriptos insidiosos quebrantam cada dia mais deploravelmente a piedade, a religião, a fé, e a honestidade dos costumes.

Vós, pois, veneraveis irmãos, que fostes chamados a participar da nossa solicitude, e que tendes manifestado com tanto ardor a vossa fé, a vossa constancia e o vosso valor para proteger a causa da religião, da egreja e desta Santa Sé apostolica, continuai a defender essa causa com mais valor e zelo ainda; inflammai cada dia mais os fieis confiados aos vossos cuidados, afim de que, sob a vossa direcção, não cessem nunca de empregar todos os seus esforços, o seu zelo, e a applicação do seu talento, na defesa da egreja catholica e da Santa Sé, assim como na conservação do poder civil desta mesma Sé e do patrimonio de S. Pedro, cuja conservação interessa a todos os catholicos.

Encarregamos-vos principalmente com as mais vivas instancias, veneraveis irmãos, que, em favor da nossa união, dirijais sem descanço, assim como os fieis confiados aos vossos cuidados, as mais fervorosas supplicas a Deus, summamente bom e grande, para que ordene aos ventos e ao mar nos assistam, com o seu mais efficaz soccorro, assista á sua egreja, se levante e julgue a sua causa; para que na sua bondade illumine com a sua graça celeste a todos os inimigos da egreja e desta Sé apostolica, emfim, que pela sua virtude omnipotente se digne fazê-los voltar á senda da verdade, da justiça e da salvação.

E a fim de que invocado Deus, incline mais facilmente a sua attenção. ás nossas preces, ás vossas, e ás de todos os fieis.

Pedimos, em primeiro lugar, veneraveis irmãos, os suffragios da Immaculada e Santissima Mãi de Deus, a Virgem Maria, que é a amante mãi de todos nós, a nossa mais fiel esperança, a protecção efficaz e a columna da egreja, e cujo patronato é o mais poderoso para com Deus.

Imploramos tambem os suffragios do bemaventurado principe dos apostolos, no qual Christo Nosso Senhor constituio a primeira pedra da sua egreja, contra a qual as portas do inferno jámais poderão prevalecer: imploramos tambem os suffragios de Paulo seu irmão no apostolado, e por ultimo o de todos os santos que reinam com Christo nos Céos.

Conhecendo, veneraveis irmãos, todo o vosso espirito religioso e zelo sacerdotal que eminentemente vos distingue, não duvidamos que queirais associar-vos com empenho aos nossos votos e ás nossas supplicas.

E' entretanto, em signal da nossa muito ardente caridade para comvosco, concedemos com amor e do fundo do nosso coração, a vós, veneraveis irmãos, e a todo o clero e seculares que vos estão confiados, a benção apostolica unida ao desejo de toda a verdadeira felicidade.

Dada em Roma, em S. Pedro a 19 de janeiro de 1860, no anno decimo quarto do nosso pontificado.

O Papa e a Encyclica.

A magnifica encyclica do Santo Padre, não só merece acatamento pela sublime autoridade que falla, senão tambem admiração pela força e vigor que demonstra, alliada á suavidade paternal, á brandura saccerdotal.

E com effeito que mais bello e mais digno espectaculo do que aquelle do velho debil e fraco do Vaticano, empunhando só o seu baculo, sem que em seu semblante vislumbre a desconfiança, intimando corajoso aos potentes do mundo, ás legiões do mesmo inferno que agora lhe rugem em torno furibundas, as superiores verdades moraes e politicas que o Evangelho ensina ou delle dimanam por naturaes deducções. Que grandiosa vista aquella do sacerdote rei, armado só de sua fraqueza, pronunciando aquelle terrival *non possumus*, que ha desoito seculos fez baquear a barbaridade pagã, como hoje ainda ha de esmagar a barbaridade demagogica!

São esses os espectaculos que alevantam. que ennobrecem a humanidade: são esses os que demonstram, que alguma cousa ha sobre a terra de mais forte que a força bruta; são esses os que diffundem em torno da humanidade, representada assim tão sublimemante, uma auréola daquelle folgar divinal, que será em melhor vida apanagio de todos os justos.

Selha ahi quem, no campo contrario, não respeite e admire isto, é que a idéa do bello verdadeiro, do grande, do sublime se lhe foi da alma, quando nella entrou e de todo a senhoriou o bruto materialismo da vida; se ha quem desdenhe, é porque não tem o engenho e a imparcialidade de um Macaulay para atravez dos prejuizos da seita e da mesma sciencia contemplar a « obra prima da sabedoria humana..... o governo desta Egreja que occupa o primeiro lugar entre as invenções humanas » é porque não é assaz esclarecido para confessar como elle fallando do cataclismo da revolução franceza:

« Uma fabula dos arabes conta, que a grande piramide fora feitura de reis antediluvianos e que só entre as obras do homem sobrevivera ao diluvio. Tal a sorte do Papado. Fora sepultado na grande inundação; mas os fundamentos profundos não se abalaram e quando as aguas baixaram appareceu só em meio das ruinas. A Egreja immutavel estava sempre de pé.! »

Se tivereis esta imparcialidade havieis de confessar que a segurança do velho do Vaticano vos impõe respeito e que mesmo nesta questão da soberania temporal alguma cousa haverá de profundamente verdadeiro para que possa ser tão digna e corajosamente defendida.

Aos nossos pouco temos que dizer; como porém por toda parte ha curtos entendimentos para quem a diminuição ou desmembração daquella soberania possa não parecer questão digna de tantos esforços, ahi daremos a traducção da segunda carta do illustro bispo da Orleans que examina esta questão particular por modo a tirar a mais ligeira duvida ao menos entendido ou ao mais prevenido, mas de boa fé.

Nem nesta questão se tem enganado os catholicos de todo o mundo que contra aquella desmembração tem feito protestos, que já contam milhões de assignaturas. Este formidavel movimento indica que se conhece o perigo; que tirada a Romanha ao Papa, depois se tirará o resto, para que a revolução senhora do capitolio possa em fim dominar o Papa e perturbar a Egreja até a levar á destruição. E' verdade que fazem as suas contas sem Deos; mas por isso lhes hão de ellas sahir erradas. As portas do inferno não hão de prevalecer contra a Egreja.

Já disto é penhor não só aquelle grande movimento de que fallamos senão tambem o ver-se defendida a nossa causa pelas pennas mais litterarias, mais elevadas e até mais liberaes da França.

Nenhum escripto alli tem sahido a lume entre os numerosissimos suscitados pelo folheto—*O Papa e o Congresso*—que possa comparar-se nem na linguagem nem na força da argumentação, não fallando nos publicados pelo clero, aos de um Villemain, de um Saint-Marc-Gerardin, de Sacy, Nettement e outros, por modo que o famoso folheto está completamente arruinado no campo da discussão.

Qual será no entretanto o fim deste drama immenso? Terão que temer os interesses religiosos? Quem pode prever as peripecias possiveis? Ninguem, o de que podemos estar seguros, nós os catholicos, é de que a Santa Egreja ha de sahir mais vigorosa destes combates; tem a palavra de Christo confirmada por desoito seculos de duração.

Mas demais ainda podemos reflectir, que o famoso folheto não sendo senão uma bomba destinada a apalpar a opinião, e a carta de Napoleão ao Papa não sendo um ultimatum senão um conselho, em vista da attitude decidida do Papa, só resta a Napoleão ou declarar-se decididamente contra elle para o que é necessario arrostar a desconfiança e a aversão de toda a Europa continental, menos o Piemonte e lançar-se deveras nos braços da revolução; ou voltar atraz cedendo de seus conselhos, o que pode sem desar fazer convocando o Congresso Européo. Como não percebemos, quaes vantagens Napoleão possa tirar de sua alliança com a revolução, senão as de lhe ser braço que no fim ella esmagaria; como não podemos crer que por um interesse que se não percebe elle queira ir desafiar a aversão da França catholica e pôr em desconfiança toda a Europa sobre qual será, de um dia para o outro, a politica napoleonica; como não vemos mesmo, que a alliança ingleza seja tão estreita que tenha ligado a qualquer linha de proceder os orgulhosos bretões, que antes proclamam a desvinculação de todos os compromissos, estamos inclinados a crer, que Napoleão não proferio a ultima palavra e que antes quererá ser o Eolo repressor das ventanias revolucionarias, do que seu instrumento e victima. Segue-se a

Segunda carta do Exm. bispo de Orleans a um catholico, sobre o ameaçado desmembramento dos Estados-Pontificios.

Charo amigo.

Em a vossa ultima carta perguntaes-me o meu pensar ácerca do abandono em favor da revolução das provincias pontificias, insurgidas depois da guerra da Italia e se em consequencia desta insurreição, se pode admittir a necessidade do desmembramento dos Estados do Papa.

Hesito em levantar ainda a minha voz e reapparecer de novo no campo; não por medo da contradicção; mas porque é penoso ter de discutir aquillo que a consciencia é bastante para decidir claramente. Mas porque julgais util que eu declare o meu sentir sobre esta grave questão, passo a faze-lo com toda a conveniencia e reserva exigiveis.

Quanto mais que se consulto a logica, o bom senso, a equidade será simples a minha resposta; farei calar as minhas tristezas e exporei friamente a minha idéa. Eis aqui em poucas palavras.

1.° A desmembração não é solução; é um expediente que nada salva e tudo compromette;

Seria sem compensação o sacrificio de um direito incontestado e de um principio capital;

Seria, nas circumstancias em que é requerida, ou antes imposta uma abdicação moral e bem depressa a ruina completa e inevitavel;

Por bem ou por mal seria um penhor não de ordem, nem de paz mas de perturbações e de guerra.

Não se escaparia das difficuldades do momento senão para as encontrar de novo em um futuro proximo, mas muito mais embaraçadas.

O que em verdade se reprehende no Papa não é por certo a extensão de seus dominios, mas cousa bem differente; desmembrando-lhe os Estados não se tiram aos subditos que lhe restam os motivos de queixumes verdadeiros ou falsos; pelo contrario sancionam-se e assim aggravam-nos: a situação fica ao fundo a mesma e peior; é o Papa com uma provincia de menos e uma fraqueza de mais em meio dos mesmos inimigos, dos mesmos perigos, de maiores ainda.

Cumpre assim não deixar enganar-nos por apparencias e falsas vistas de conciliação e generosidade; nem, por impaciencia ou desanimação, tomar por composição o que não seria senão um sacrificio superfluo e desastroso.

2.° O Papa é verdade que é fraco para se defender, mas quando a fraqueza representa o direito é por si mesma mais digna de respeito. Ora os direitos do Papa sobre os seus Estados são incontestaveis. « Existe por ventura, dizia hontem um corajoso e eloquente escriptor, existe por ventura na Europa uma soberania que repouse sobre base mais antiga e mais irreprehensivel ém sua origem do que o Papado e que, sujeita a mais duras provações, tenha sido mais vezes acceita e desejada pelo voto popular e emfim mais solemnemente garantida por tratados que ella nunca violou e que ninguem humanamente fallando tem direito a violar contra elle? » (1)

3.° Mesmo em relação ás provincias insurgidas « as potencias europeas não poderão desco« conhecer », antes reconhecem com effeito, que os direitos « da Santa Sé sobre as lega« ções são incontestaveis ». Cito textualmente: posso pois dizer haver ahi « um desses direitos « reconhecidos » aos quaes « se deve o mais pro« fundo respeito » e uma posse defendida pelo direito publico europeu.

Desafio qualquer publicista a que me aponte uma soberania existente que possa allegar direito mais bem fundado, mesmo só no ponto de vista historico e politico, independente da fé.

4.° Que cousa pode ferir o direito de soberania?

— A guerra? Mas as potencias belligerantes solemnemente proclamaram a neutralidade da Santa Sé; o Santo Padre foi rigorosamente neutral e a França declarou que o protegeria e a sua neutralidade contra toda a violencia. Seria a vez primeira que uma guerra produziria a espoliação de uma potencia, declarada neutral pelos belligerantes, e que o victorioso tomára sob sua especial protecção.

— O descontentamento das provincias revoltadas? Farei a isso duas observações:

A primeira, dizendo-o com franqueza, sem recriminação, assentando somente o facto, é que as provincias passaram do descontentamento á insurreição por occasião da entrada dos francezes na Italia.

Desde o principio que foi o perigo previsto e altamente annunciado pelos catholicos, e foi tambem para o prevenir e significar d'antemão aos revolucionarios que não se trabalhava para elles, que o governo francez proclamava solemnemente que a França não ia á Italia « para fomentar « a desordem e abalar o poder da Santa Sé—que « seus direitos ficavam assegurados em toda a « sua integridade »; foi esta a formal palavra que todos os bispos de França repetiram aos fieis com toda a boa fé.

Ha ahi pois para nós uma parte de solidariedade, impossivel de declinar: uma palavra dada solemnemente que obriga.

Ora bem, pergunto, não será vã a palavra, a responsabilidade, por elle imposta, se o que de um lado se temia, o que de outro se repellia, for consummado á nossa vista e com o nosso consentimento?

Pergunto se nos será muito honroso deixar desmembrar assim uma soberania, que tomaramos sob nossa protecção e que tinha direito a contar com ella?

Não quer outra cousa a revolução. Já ella se declara satisfeita e reconhecida—dizem-no os seus jornaes—não só pelo que fizemos pela Italia, mas pelo que ahi deixaremos fazer. A nossa abstenção é-lhe necessaria e essa lhe basta.

Dissemos que rejeitavamos o seu concurso: e o que faziamos com a nossa adhesão? Prestar-lhe-iamos o nosso.

5.° A minha segunda observação é que se não pode ter dous pezos e duas medidas; permittir a um povo o que a outro se recusa; proclamar aqui um principio que se treme de applicar alem.

Desde quando deu direito á insurreição e á separação o descontentamento fomentado pela cubiça ambiciosa de uns e pelo espirito revolucionario de outros? Até onde levaria a introducção deste novo direito em o codigo internacional da Europa?

Admittiria lord Palmerston, que, se por exemplo a França estivesse em guerra com a Inglaterra, tal ou tal parte do Reino-Unido adquiriria pelo seu maior ou menor descontentamento o direito de se insurgir e de se separar?

Ora se acredito os publicistas de toda a Europa, creio estar autorisado a dizer que a Irlanda tem tambem seus descontentamentos.

E se mesmo em tempo de paz, como o permitte hoje a Inglaterra para a Italia, se fizesse em França uma subscripção para enviar armas aos irlandezes levantados, acharia isto bom o ministro da rainha de Inglaterra?

E que diriam deste novo procedimento as potencias europeas, que devem aos tratados existentes, violados contra o Papa, os seus titulos ás mais importantes de suas possessões territoriaes?

Não, não; cumpre ver as consequencias dos principios que se estabelecem. Porque ha aqui um grande principio involvido na violação de um grande direito, é que eu defendo inflexivelmente o direito e o principio.

6.° E' o que parecem desconhecer bastante os que dizem: no fim de tudo não se trata senão de uma provincia de mais ou de menos.

Não é tão temeroso aqui o facto da annexação mais ou menos proxima das provincias insurgidas ao Piemonte; mas o principio em nome do qual seria operada. Sem duvida que o Estado Romano, como outro qualquer, podia ter sido constituido differente do que é e não lhe pertencerem portanto estas provincias; mas o facto é que lhe pertencem: assim em nome de que principio lh'as tiraes para as dar ao Piemonte? E se a Silesia prussiana requeresse a sua separação, o que diria a Prussia? E se a Lorena e a Alsacia demandassem annexar-se á Allemanha o que diria a França?

Fallaes de incapacidade: se é preciso discutir se a capacidade dos governos e as reformas necessarias para depois pronunciar as desthronisações até onde levaria este exame de consciencia? Em breve, se Deus quizer hei de examinar este queixume tão repetido; por agora perguntarei: ha ahi algum throno na Europa em que se tenham assentado mais homens de genio do que sobre aquelle dos Papas? Que foram pois Leão Magno, Gregorio Magno, Gregorio VII, Gregorio IX, Leão IV, Alexandre III, Innocencio III e em mais modernos tempos Nicoláo V, Paulo III, Paulo V, Julio II mesmo Sixto V e tantos outros nomeados na historia?

Acreditam os nossos adversarios que ha entre a virtude e o genio o mesmo divorcio que uma recente brochura ousava proclamar entre a fé christãa e a civilisação?

7.° Mas para nos consolar do esbulho presente e para nos segurar do futuro, garante-se-nos o resto: A Europa, disse, assegurará ao Padre Santo, por preço deste sacrificio á insurreição « a posse pacifica dos estados da egreja. » Pois que! não existe já essa garantia? Não estão todas as potencias ligadas para com o Papa? Não pode elle appellar para ellas em nome dos tratados e do direito publico europeo? Se este existe ainda o Papa pode hoje exigir de todos a execução das garantias juradas.

A que hoje se lhe offerecesse, dada em menos solemnes circumstancias, teria seguramente menos valor, e se não é sufficiente a existente, a grande segurança hoje offerecida não seria mais que pôr uma folha de papel sobre outra.

8.° A Europa assegurará ao Papa a posse pacifica do resto de seus estados: mas então de duas uma—ou ella tem ou não tem o direito e o poder de assegurar ao Papa os seus Estados contra a insurreição: se sim, porque não usa hoje delles; senão como o fará mais tarde: se os tem em relação ao todo como é indubitavel, não percebo como os não tenha em relação á parte.

Se não tem direito a garantir ao Papa a soberania das provincias sobre as quaes a mesma Europa reconhece que « os direitos do Papa são incontestaveis » que direito teria a Europa a garantir-lhe o resto?

9.° Eis o que diz a boa fé. Tão certo é o direito para a parte como para o todo; no presente como no futuro: e quanto aos meios, digo que o direito que for reconhecido e proclamado pela Europa inteira tem uma força, ante a qual cahirão todas as resistencias mais facilmente do que se pensa.

É o que dizia o eminente publicista que já citamos « a potencia interventora e victoriosa não teria nenhuma necessidade de obrar pela força contra nenhum dos *districtos* insurgidos ou perturbados: bastava-lhe não reconhecer nominalmente uma transferencia de poder que o futuro não hade manter, e que nunca admittio o interesse da França. »

Mas se se deixa a revolução livre, se não ha intervenção, senão pelas armas, ao menos pela firme proclamacão do direito, pela franca recusa de reconhecer um esbulho injusto, uma desmembração impolitica e violenta, quem me diz que hade garantir efficazmente alguma cousa de futuro?

Pois que! como me hei de fiar da vossa promessa para o futuro se me fallais da vossa impotencia no presente? Vede já como o orgão do ministerio inglez diz já que a « Inglaterra nada garantirá? » Citando estas linhas do jornal de lord Palmerston, não quero dizer a egreja tenha em frente da si homens, cuja paixão do momento inspira todo o proceder, politicos de circumstancias, politicos sem principios, sem respeito por si nem pelos outros; mas não posso deixar de notar que lord Palmerston escrevia em setembro de 1847 estas formaes palavras: « A integridade « dos Estados Romanos deve ser considerada co« mo o elemento essencial da independencia da « Peninsula. » (Despacho a lord Ponsonbi.)

Mas deixemos o que ahi ha de contradicção; quero antes acreditar na rectidão; quero crer sobretudo na força do direito europeo reconhecido e proclamado; mas com a condição de que a Europa não abdique esse direito permittindo que seja calculado; com a condição de que o não deixe reduzir ao só *facto da força*.

10. Com demasiada preoccupação pelo presente e com insufficiente do futuro, diz-se: mas essas provincias estão insurgidas. Seja; é de hontem o levantamento das Romanhas; mas quem o não comprehende? Consagrada esta revolta ás outras provincias levantar-se-hão ámanhãa, e ninguem me poderá dar a razão, porque o não devam fazer tanto umas como outras, e umas depois das outras. Não, os direitos são os mesmos; mas o caso é identico, mais ainda, o facto é imminente; o incendio lavra e a visinhança é grande. Fallemos claro; o exemplo é excellente e o resultado poderosissimo.

Que! pois creis que tudo acalmará, como por encanto, porque déstes razão á insurreição, por que a revolta triumphou?

Neste desencadeamento de paixões ardentes lisonjear-se de que na Italia e na Europa se apasiguará o genio das revoluções, entregando-lhe como preza uma parte dos Estados-Pontificios é querer-se enganar mui extranhamente.

11. Na verdade o imperador obteve a demissão temporaria de Garibaldi; mas Garibaldi demittido nem por isso continúa menos a dirigir aos revolucionarios não só dos ducados e das Romanhas, mas de todos os Estados Pontificios e de toda a Italia, proclamações e appellos ás armas que todos lêem diariamente nos jornaes: nessas diz que cumpre não parar sem que toda a Italia esteja insurgida é para isso que elle pede aos revolucionarios de toda a Europa « um milhão de espingardas. »

E no entretanto que estas se preparam e se enviam, toda a imprensa anglicana insiste incessante porque a França retire as suas tropas de Roma.

Ora bem o que fará a Europa para garantir os Estados do Papa contra o milhão de espingardas?

12. Farei aqui uma questão mais grave ainda, se é possivel, que fará a Europa para se garantir a si contra este armamento revolucionario, quando lhe chegar a sua hora? Diz-se convir dar-se ao fogo a sua parte; mas se trata de parte quando o fogo pode apagar-se, não é essa a natureza do fogo revolucionario.

Em França, sabemos por experiencia, que não é muito seguro entregar as armas ás massas, e assim o julgou o governo francez quando desarmou uma parte do povo de Paris.

Não se enganem; a revolução não é romanhola, é européa; é a peior revolução; a que o primeiro consul encadeara; os acclamadores de Mazzini e de Garibaldi estão por toda a parte; os braços que sustentaram aquellas armas estão por toda parte e agora já sabem onde ir busca-las.

Não quero exagerar; não quero dizer seguramente que todos os romanhões sejam mazzinianos, mas é preciso ter os olhos fechados para não ver que a demagogia se mostra aqui em tudo; na Italia triumpha, na França applaude, na Europa espera.

E que esperanças para ella em toda a parte no dia em que por consentimento da Europa « em « materia de soberania, uma antiga posse de di« reito, fraca porém e inoffensiva de facto, con« firmada pelos seculos, aceita por tratados exis« tentes, fosse mutilada e reduzida a bel pra« zer! »

« Simplificar assim o direito europeo, diz ainda com tanta razão como autoridade M. de Villemain, « é uma asserção de grave consequencia « para todos os thronos estabelecidos e mais ou « menos renovados sobre uma base mais ou me« nos antiga. »

« Tenham-se então por bem advertidas todas « as soberanias, todas as casas reinantes da Eu« ropa, de que não existe direito real resultante « da diuturnidade, da tradição continua e da ac« ção moderada do poder; e só o direito real se« rá a força actual, o numero de soldados e nos « casos novos ou duvidosos a acção d'um suffra« gio universal » que, como o vemos na Italia, pode ser um testemunho tão contrafeito e falso da vontade popular.

13. Semelhante solução não é solução: deixaria a Peninsula dividida entre:

O Piemonte innundado pela revolução;
A Austria abatida;
Napoles ameaçado;
O Papa enfraquecido, apertado pela revolução e abaixado entre seus vizinhos;
Se obedece ao Piemonte é opprimido;
Se se allia á Austria, é compromettido; por toda parte, é certa a discordia e a questão recomeça sempre.

14. Concluo que dadas as circumstancias actuaes o sacrificio das Romanhas, não seria só inutil; arrastaria tambem logicamente, fatalmente, ignore-se ou não se ignore isso, a ruina total da soberania temporal da Santa Sé e outras muitas ruinas ainda e em tempo não demorado; por que nos tempos de hoje as revoluções caminham depressa.

De resto os revolucionarios não se enganam e os mais francos confessam-no sem véo.

« Não é senão um primeiro passo, » dizia hontem um jornal; mas um grande passo » Por isso mesmo é que desconvém da-lo, pois que leva onde se não quer, onde se não deve ir.

15.° Mas, dizem, é para temer o descontentamento dos italianos. Direi primeiro: Pois que! libertaram-se elles a si mesmo? não: devem-nos a liberdade: como então não teremos o direito de lhes dizer, com que medida trabalhamos pela sua libertação?

Não podem elles exigir contra a velha fé da França e contra os seus mais demonstrados interesses nacionaes que lhes demos o direito de humilhar e cercear a soberania do Pai commum dos fieis e que nos convertamos em instrumentos do protestantismo anglicano.

O *Times* diz: « Basta-nos pensar que se ha de « ver a Inglaterra protestante achar no impera« dor da França catholica um apoio efficaz e sin« cero » certo que isto basta ao *Times* mas não nos basta a nós.

16.° Eis o que tenho a dizer primeiro que tudo a respeito do descontentamento dos italianos; perguntarei depois: de que italianos se falla?

Tem-se feito grande barulho com o voto das populações italianas; as assembléas sahidas de tumultos sediciosos pretenderam exprimir a vontade das populações com os seus votos, e os delegados destas assembléas levaram estes votos aos soberanos.

Sabemos já pelo testemunho formal de um homem de estado, inglez, homem honrado, lord Normamby, testemunha ocular, o valor que tem estes suffragios; e hoje mesmo lemos a confirmação do testemunho de lord Normamby, em uma carta escripta ao *Times* por um outro inglez, membro do parlamento; eis aqui o que affirma Mr. Bowyer:

« O pretendido governo da Romagna subsiste, apezar dos votos formaes da população. Quereis a prova disto?

« A ninguem é permittido ler, escrever, uma unica palavra contraria á facção reinante e as sociedades secretas. « O chamado parlamento da Romagna não representa a sexagentesima parte da população. »

O numero total dos eleitores é unicamente de mil e oitocentos (os revolucionarios não admittiram mais no seu suffragio universal); e, « deste numero, nem mesmo um terço póde ser le« vado ao escrutinio, pela força pelas ameaças, « pela corrupção! »

Que attentado,—pergunto-o a todos os homens de bem, e a consciencia publica, que injuria feita á verdade dos votos populares e aos principios em que se bazeia a ordem social na Europa!

Que profunda perturbação nas garantias publicas, na segurança dos soberanos e dos povos!

Cumpre levantar os olhos até este ponto; toda a questão se resume n'uma grande questão de direito publico.

17.° Trata-se de despojar um soberano ou de o reduzir a uma abdicação? E que soberano? um principe estrangeiro? Não, porque o estado romano tem o privilegio de se governar por suas proprias leis e independente; o papa é italiano, profundamente italiano. (1)

Se as provincias que pretendem arrancar á Santa Sé, partes integrantes de um estado restaurado pela França e reconhecido pela Europa, podem separar-se deste estado, e serem violentamente annexadas a um outro; se este direito é reconhecido e sanccionado pelos proprios soberanos, não diremos somente: é a morte do principio da inviolabilidade dos estados pontificios, diremos ainda: é a revolução que entra triumphante no direito publico europeo; é a base de todo os tratados que foi abalada; e o principio tutelar do poder, o fundamento da ordem social que foi destruido; é a soberania que foi humilhada e despojada por outra soberania, e isto nesta Europa em que o solo minado pelas revoluções ainda treme, e aonde as paixões anarchicas comprimidas estão sempre em fermentação!

E o que haveria ainda de mais odioso aqui, mais lamentavel neste triumpho revolucionario, é que a soberania, que succumbisse assim, não é somente santa e veneravel aos olhos dos povos catholicos, é tambem a soberania mais digna de sympathia aos olhos de todas as nações civilisadas, pelo principio de dignidade moral que representa; a mais digna de protecção e respeito, porque é fraca, innocente, opprimida.

18.° Visto que os espiritos, nestes tristes tempos em que estamos, andam tão incertos e tão pouca estabilidade ha nas cousas; visto que a rectidão da razão e do senso moral se altera hoje tão facilmente, visto que os principios mais claros se obscurecem nas consciencias, convém ouvir sobre estes elevados principios de direito publico, homens cuja palavra seja por differentes titulos bastante autorisada.

Eis aqui o que dizia Mr. Talleyrand em um caso analogo áquelle de que nos occupamos em que o Papa foi despojado por um congresso ou por uma abdicação forçada:

« Para reconhecer esta disposição como legitima, dizia elle, em uma nota com data de 19 de dezembro de 1814, seria necessario ter por verdadeiro que as nações da Europa não estão unidas entre si por outros laços moraes senão os que as unem aos insulares do oceano austral; que não vivem entre si senão sob o imperio de leis de pura natureza, e que o que se chama direito publico da Europa—não existe; que posto que todas as sociedades civis por toda a terra sejam inteiramente ou em parte governadas por costumes, que são para ellas leis, por costumes que se tem estabelecido entre as nações da Europa, e que tem universal, constante e reciprocamente conservado durante tres seculos, não são uma lei para ellas; n'uma palavra, «que tudo é legitimo para quem é o mais forte. »

Eis aqui tambem como o mesmo direito era defendido por um publicista, emminente e emminentemente honrado, o conde Joseph de Maistre:

« Um rei, escrevia elle a 26 de outubro de 1814—um rei, desthronado por uma deliberação, por um julgamento formal de seus collegas! E' uma idéa mil vezes mais terrivel que tudo que se tem dito na tribuna dos jacobinos; porque entre os jacobinos era o seu negocio, mas quando os principios mais sagrados são atacados por seus naturaes defensores, cumpre ter compaixão delles....

« Eu terei profunda magua, se a mais augusta assembléa, que se poderá chamar um senado de reis, chegar a julgar como uma loja de francmações suecos. Não nos fallem então de reis desthronados, de opiniões, de conveniencias nem mesmo de «grandes» e de «pequenos» soberanos. A soberania não é «grande» nem «pequena»; é o que ella é. »

(1) « La France, l'Empire et la Papauté, question de droit public »—por Mr. Villemain, membro do Instituto.

(1) Não foi Pio IX que deu o signal dos melhoramentos e das reformas a todos os principes da Peninsula, e que se collocou á testa dos italianos, generosos e honestos para conseguir a independencia legitima da sua patria? Não foi elle que escreveu ao imperador da Austria: « Temos a confiança que a nação allemãa tão generosamente altiva de sua propria nacionalidade, não collocará a sua honra em sanguinosas tentativas contra a nação italiana, mas que se quererá antes interessada em reconhecer esta nobremente por irmãa, ambas filhas nossas, ambas tão caras ao nosso coração, consentindo em habitar cada uma o seu territorio natural, onde vivam vida honrada e bemdita do Senhor.

Cumpre repetir aqui esta bella e profunda expressão de Pio VII dirigida á Napoleão:

Grandes ou pequenas, os soberanos conservam sempre entre si a mesma relação de independencia.—« D'outro modo vem a força substituir a razão ».

19. Basta sobre estes grandes principios.

Conheceis, meu amigo, o papa Pio IX tão bem com eu; como Pio VII fará, sem hesitar, todos os sacrificios pessoaes possiveis; não ha um bispo, um christão, em toda a egreja, que esteja mais disposto que elle á pobreza e ao auxilio, irá mesmo mais longe se a tanto o levarem.

Aconteça o que acontecer, é manifesto que o desmembramento uma vez começado irá por diante, quer queiram quer não—e chegará inevitavelmente até ás conclusões da brochura—Le Papo et le Congrès—isto é, não deixarem ao papa, se lh'a deixarem, senão uma Roma isolada, humilhada, anniquillada, um *Caput mortuum* no meio da Italia em fogo e da Europa em perigo.

20. Mas eu tenho melhor esperança; sim, quaesquer que sejam as tristesas do momento, quero esperar; não foi o imperador que disse na sua proclamação ao povo francez: « nós não va-« mos á Italia fomentar a desordem, nem abalar « o poder do Santo Padre, que nós tornamos a « collocar sobre seu throno? »

« Nenhuma duvida é possivel a este respeito, dizia o presidente do conselho de estado, commissario do governo, ao corpo legislativo: o governo tomará todas as medidas necessarias para que não corra risco a segurança do Santo Padre ».

E o ministro dos cultos escrevia a 4 de maio ao episcopado francez:

O principe que levou o Santo Padre ao Vaticano, quer que o chefe da egreja seja respeitado em todos os seus direitos de soberano temporal.

« O principe que salvou a França da invasão do principio demagogico, não poderá acceitar nem suas doutrinas nem a sua dominação na Italia ».

Reconheço, meu bom amigo, que a missão do imperador é hoje bem difficil; mas o congresso ajuda-lo-ha, como deve; e alem disto, seja-me permittido dizer, será bastante a lealdade, a coragem e a firmeza com o soccorro de Deus.

Haveria muitas outras considerações ácerca de tudo isto; por agora, limito-me a dizer em resumo que nada se salvaria, nem direito nem a honra, deixando-se ir a travez de uma generosidade forçada e com um fim falso. Para os espiritos fracos haveria perigo de illusão: a questão não é de sacrificio, é de logica, de bom senso pratico, de direito europeo, de elevada probidade e de boa fé.

Meu caro amigo, bem que eu queria esperar, e que espere, confesso-o, estou triste quando vos escrevo. A minha tristeza é sem duvida uma tristeza religiosa. uma dolorosa emoção da minha consciencia, ao vêr o que se prepara contra a dignidade da egreja; mas é tambem uma tristeza de honra.

Sim, tudo o que ha de mais delicado e de mais sensivel na alma, é ferido ao vêr o triumpho do facto brutal, a imolação do direito, o sacrificio do fraco.

Que a Inglaterra favoreça e applauda, está no seu papel, mas que a França o consinta e adhira, é bem differente; não está a isso acostumada.

Mas se assim se serve a causa da liberdade e do progresso do genero humano, muito bem, avante. A Santa Sé entendeu d'outro modo, e por vezes vos tem feito melhores serviços.

O immortal predecessor de Pio IX, o pontifice, a que a Europa deve a victoria de Lepanto e o triumpho da civilisação christãa sobre a barbaria musulmana, São Pio V, ficaria hoje bem espantado ao vêr a Europa consagrar ao mesmo tempo, a preço do mais generoso sangue a integridade do imperio turco, e o desmembramento dos estados pontificios.

É força reconhecer que este decimo nono seculo, tão gabado, tem visto extranhos contrastes, mas nem tudo terá sido honra, verdade e justiça.

Orleans 18 de janeiro de 1860.

Felix, bispo d'Orleans.

(Festa da Cadeira de S. Pedro em Roma).

MARROCOS.

Segundo as ultimas noticias que por via de pessoa que merece todo o credito se receberam de Gibraltar, dizia-se nesta praça que o imperador de Marrocos estava muito affectado pelas consideraveis perdas que soffria o seu exercito, e pela pouca tactica que tem mostrado os chefes das suas tropas.

Em consequencia disto havia castigado horrivelmente alguns e demittido do commando outros, de cuja aptidão e fidelidade desconfiava.

Em consequencia desta mesma desconfiança tinha dado ordem a seu irmão Sidi-Ahmed para que se fosse pôr á frente das tropas do imperio, que formam a defeza de Tetuan, que occupasse a praça, castigasse os habitantes inclinados a renderem-se, e finalmente, adoptasse todas as providencias que julgasse convenientes para sustentar a defeza, e tambem lhe prometteu enviar novas forças.

Sabe-se por via fidedigna, diz um jornal, que as tropas marroquinas, que tomaram parte na acção do dia 13, commandadas pelos dous irmãos do imperador eram as melhores do imperio, e as que mais confiança inspiravam.

É inutil dizer que o seu inesperado desbarate derramou por toda a parte grande terror.

Dous dos prisioneiros que estão em Ceuta affirmam que o seu imperador dissera que logo que termine a guerra com os christãos mandará cortar a cabeça a muitos dos de Aughera que deram occasião á guerra, e que a outros mandará cortar a mão direita.

Acampamento na margem do rio de Tetuan, 21 de janeiro.

Por fim chegamos ha 15 dias, isto é, a 16 do corrente mez a este ponto, objecto dos nossos mais ardentes desejos: mas não podeis bem figurar qual seria o nosso assombro ao encontrar-nos com um vasto pantano por todo o acampamento, ou mais bem uma extensa serie de lagoas, sem poder encontrar apenas terreno solido por onde marchar.

O movimento que acabamos de verificar e temos terminado é sem duvida alguma mui vantajoso para o plano geral de operações; mas se se olha com relação á conveniencia particular do exercito, estamos peior, que quando andavamos pelas serras.

O acampamento do valle tem peiores condições hygienicas que quantos temos occupado até agora.

Tenho a certeza de que comprehendeis perfeitamente que fructo pode dar para as nossas tropas as emanações pantanosas constantes, nunca boas e muito menos quando se aspiram por grandes massas.

Assim, a enfermidade (que fallando propriamente não pode chamar-se cholera) a enfermidade que nos opprimia, e que se achava quasi extincta, recrudesceu, se bem que não causa estragos, pois bastam alguns dias de cama nos vapores, ou nos hospitaes de Ceuta, com muito abrigo e alimentos quentes para cortar pela raiz o mal.

Demais, desde a nossa chegada não tem cessado de chover o que sobre o augmentar o máo estado do terreno, embaraça todas as operações da campanha.

Achamo-nos collocados com o mar á nossa esquerda, á direita a serra, e em Tetuan, cujos edificios mui brancos a fazem sobresahir do fundo, e permittem vê-la a grande distancia. A sua extensão ao que podemos julgar desde o campo é como a de Malaga proximamente.

No dia 17 emprehendeu-se a construcção de uns reductos, nos quaes podem ficar um par de batalhões para sustentar a communicação com o mar, que não pode manter as canhoneirass por si, pois o rio só é navegavel até á alfandega, edificio situado a uma meia legoa da costa.

Os batalhões de engenheiros trabalham de dia e de noite tanto nos reductos como em levantar trincheiras e lançar pontes sobre uma infinidade de riachos que formam as lagoas no seu desague.

Ao occupar as nossas tropas o forte ja duas vezes bombardeado, uma pela esquadra franceza, e outra pela hespanhola, encontramos algumas peças de artilharia e munições, apezar de terem enterrado os Mouros varias das primeiras, antes de abandonar a torre.

Na alfandega havia tambem utensilios de cosinha, provisões, petrechos de guerra, um lenço de mulher e muitos tijolos que pareciam destinados para concertar o ladrilho.

Hoje chegou o joven conde de Eu, sobrinho do Sr. infante duque de Montpensier. É joven de bella presença, e observa-se no seu semblante alguma cousa de animoso e resoluto.

Logo que desembarcou foi recebido com as attenções proprias da sua classe, e levado a presença do general em chefe.

Tambem se apresentou, ainda que ignoro se veio com elle um official estrangeiro.

Espero com impaciencia a commissão do exercito prussiano, pois segundo as minhas noticias, formam parte della dous officiaes com quem tive o gosto de tratar quando estive em Berlin.

Hontem tivemos alguns feridos victimas de um incendio funesto.

Varios soldados encontraram no solo uma granada e julgando que estava descarregada poseram-se a examina-la até ao ponto que rebentou matando alguns daquelles imprudentes e ferindo os restantes. A ignorancia produz sempre fataes consequencias.

Nada mais occorre de particular, nem tão pouco poderá succeder em quanto o tempo não melhorar.

Algeciras, 6 de fevereiro.

O commandante geral das forças navaes ao Exm. Sr. ministro da marinha:

Fundeadouro de Tetuan, 6 de fevereiro, ás 4 horas da manhãa. Sahi da Puente de Mayorga, com o « Vasco Nunes », dous hospitaes e outro vapor para os doentes.

Ás 8 cheguei á bahia de Tetuan, onde encontrei o « Isabel II », que aguentou o tempo no mar.

A barra estava muito má; todavia desembarquei e soube que se tinha rendido a praça, á qual me dirigi e encontrei o general em chefe, com o qual estive nos fortes e em outros pontos.

A praça tem 50 peças entre morteiros e canhões de toda a especie, e o exercito inimigo tinha-a abandonado.

Não é possivel embarcar enfermos nem feridos por causa do máo estado da barra.

— 8 —

O general em chefe do exercito de África, ao Exm. Sr. ministro interino da guerra:

Quartel-general em Tetuan, 7 de fevereiro.

Effectuou-se hontem, ás 10 horas da manhãa a entrada do exercito em Tetuan.

Em lugar de uma bandeira foram duas as tomadas ao inimigo na batalha do dia 2, ficando tambem á nossa disposição a barraca do irmão do imperador Sidi-Hemet, levantada no centro de um dos acampamentos.

O exercito offerece respeitosamente a S. M. a rainha estas prendas de victoria, para que se digne aceita-las como testemunho de affecto pela sua real pessoa.

Para apresentar as bandeiras e a barraca a S. M., para fazer entrega das 8 peças de artilharia tomadas ao inimigo nos seus reductos e trincheiras na batalha de Tetuan, e conduzir ao governo as participações circumstanciadas da mesma e da entrada do exercito na praça, encarreguei o meu ajudante de campo o coronel graduado D. Antonio Garcia Lizo, que amanhãa sahirá em um vapor para Alicante.

O numero de peças encontradas na Alcazaba, no castello e baterias de Tetuan sobe a 78, sendo dos calibres seguintes:

Uma de 36, 15 de 24, 4 de 16, 10 de 12, 16 de 8, 1 de 6, 21 de 4, 1 de 3, 4 de 2, um morteiro de 14 e 2 de 12.

Tambem se encontrou grande numero de petrechos de guerra de toda a especie.

CHINA.

As ultimas noticias chegam a 15 de dezembro de 1859.

Surgira uma nova difficuldade entre os Inglezes e o governo do celeste imperio.

Pelo tratado concluido com os Estados-Unidos gozam estes de algumas vantagens que os Inglezes reclamam tambem para o seu commercio, apoiados no accordo de Nankin de 1843.

Os Chins tomando como base o tratado de 1858, sustentam que sobre elles se devem estabelecer as relações dos dous paizes.

A questão está sujeita ao governo inglez, o qual ja enviou instrucções a Mr. Bruce seu encarregado de negocios na China.

Este incidente de certo hade apressar a sahida da expedição, a qual, como é sabido, a Inglaterra e a França preparam para arranjarem o revez de Pei-ho.

Segundo as ultimas noticias de Hong-Kong os Chins fortificavam a cidade de Pekin.

(Da *Nação*.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de fevereiro de 1860.

Consta que em Napoles trata-se seriamente de intervir nas legações: um movimento a mão armada parece-me pouco verosimil quando penso que Francisco II punha deste modo em risco as suas tropas tendo de haver-se com as forças reunidas da liga e do Piemonte, e provocaria infallivelmente uma insurreição perigosa na Sicilia e nas provincias continentaes do reino.

Em Florença e em Livorne o partido austro-italiano tentou perturbar a ordem; mas as bombas lançadas pelos fieis adeptos da legitimidade não tiveram outro resultado mais que o de augmentar, se é possivel, sua impopularidade.

A retirada do conde de Walewski, o novo progresso da alliança anglo-franceza, a carta de Napoleão III a Pio IX deviam infallivelmente trazer comsigo a volta do conde de Cavour ao poder. O ministerio Ratazzi tinha preenchido sua missão. Foi sob sua direcção que a Italia central atravessou sãa e salva a phase difficil e perigosa dos ultimos tempos, e foi ainda sob a mesma direcção que Victor Emmanuel acceitou os votos de annexação. Mas sua politica não era e não podia ser senão uma politica de transição; o governo sardo era obrigado a ceder a uma pressão exterior, a qual, tendo cessado, permitte-lhe de tomar hoje uma attitude mais firme e mais decidida.

Nestas condições, a nova assenção do conde de Cavour era natural, necessaria e desejada pelos povos da Italia, todos compenetrados do sentimento de que a politica sarda volta a seu ponto de partida, e vai, nas mãos do grande ministro, assegurar o triumpho das idéas que fizera prevalecer antes da paz de Villa-Franca. A volta do Sr. de Cavour ao poder foi geralmente applaudida e saudada como um grave *echec* para o cardeal Antonelli. De mais, um dos caracteres mais significativos dessa volta, é que ella não se verificou sem o assentimento do imperador Napoleão.

Do congresso ja se não trata. É uma felicidade, porque desviaram-se deste modo muitas difficuldades. Os compromissos de Villa-Franca e de Zurich, tomados por Napoleão III de commum accordo com a Austria, desapparecem, e pela suppressão do tribunal europeo que devia julgar da questão, a França toma de novo toda a liberdade de acção. Alem disso, as grandes potencias convocadas, se chegassem algum dia a reunir-se, haviam de ficar em profunda divisão sobre a questão de principios que teriam necessariamente de resolver. Entretanto urge que se trate quanto antes de prover ao governo da Italia, e fazer cessar um estado provisorio que ja tem durado muito.

A este respeito a Inglaterra se declara satisfeita com o procedimento da França. Seus jornaes sustentam que a Austria, enredada em muitas difficuldades, não quer e nem pode recomeçar a guerra; que, no caso de que o tratado de Zurich fosse atacado, ella se contentaria de protestar; que á Inglaterra incumbe regular a questão italiana; que os dous paizes se devem unir para assistir e reconhecer de commum accordo o novo governo, qualquer que elle seja, e não permittir nenhuma intervenção estrangeira, ainda que a Grãa-Bretanha tivesse de lançar na balança o peso de sua potencia militar e naval.

É no estado actual das cousas, proseguem elles, é mais que provavel que não haverá congresso: a união da França e da Inglaterra é um penhor sufficiente da manutenção da paz e da efficacia de uma solução muito proxima. Se merece credito o discurso pronunciado pelo principe regente a 12 de janeiro, não deixa de haver sympathias em Berlim pela causa da independencia italiana. Diz-se que em S. Petersbourgo, a proposito das ultimas phases da questão, o czar pronunciára as seguintes palavras:—Se os soberanos se decidem pelos revolucionarios, em dez annos não haverá mais testas coroadas no continente europeo. Cada um em seu officio: é meu dever defender a causa dos principes.

Diz-se tambem que o principe Gortschakoff estava ameaçado de demissão por não partilhar as idéas do seu soberano. Sem confiar muito na exactidão destas noticias, pode-se, todavia, responder que se ha doutrina perigosa, e perigosa para os principes, é a que oppõe seus interesses aos interesses dos povos, e que alem disto se funda na crença de que a soberania nacional na Italia não está ameaçada. A Russia por estes dez annos mais proximos tem muito em que occupar-se com os descontentamentos produzidos pela questão da emancipação.

Qual será agora a resolução definitiva da Inglaterra e da França? O principio da annexação triumphará? Associarão em crear um reino da Italia central? Abandonar-se-ha o projecto de uma confederação italiana? Pensação em limitar esta confederação, e contentar-se em estabelecer uma federação entre a Italia central e a Sardenha, deixando a Victor Emmanuel o commando em chefe do exercito da liga, e a direcção da diplomacia federal? De preferencia a toda a organisação complexa, a annexação daria uma consagração solemne ao principio da soberania nacional.

A annexação da Italia central ao Piemonte poria ter por corollario a annexação de Nice e da Saboya á França. O conde de Cavour, chefe do novo gabinete, passa por ter adherido á combinação. A Inglaterra não vê nenhum interesse commercial compromettido nella, não pode oppôr sérias obrigações, não obstante as interpellações do parlamento, e o clamor de uma parte da imprensa.

A Russia e a Prussia são completamente desinteressadas na questão, e não desejariam que se lhe recordasse a partilha da Polonia: quando muito a Russia teria alguma reserva em estipular sobre o seu estabelecimento de Villa-Franca, muito visinho de Nice. Quanto á Austria, depois que perdeu a Italia, pouco se lhe dá que o Piemonte, que ella sempre encontrará muito forte, se infraqueça do outro lado dos Alpes: o equilibrio europeo é pois alheio á esta questão. Quanto ás partes interessadas, Chambery e Nice teem com a França tal identidade de raça, uma affinidade de enteresses, uma situação geographica, que asseguram sua adhesão, ja revelada por mais de um facto. O Piemonte por seus destinos impellido para a Italia, abandonará sem difficuldade um elemento heterogeneo pe 800,000 homens completamente frangezes, para adquirir 4 a 5,000,000 de italianos, e constituir um estado importante, de que Turin não pode ser capital, sob pena de suscitar legitimos pezares, capazes de compromettar a nova organisação em seu nascimento. Em fim, a França teria a felicidade de retomar as fronteiras dos Alpes, o que romperia mais uma pagina aos tratados de 1815, e permittiria em seu exercito permanente uma reducção de 30 a 40 mil homens. Se as cousas ainda não estão arranjadas, estão ao menos em bom caminho, porque os novellistas annuciaram ja que o tratado de cessão tinha sido assignado em Paris a 27 de janeiro.

Emquanto se esforça por proclamar e fazer prevalecer o principio da soberania nacional como regra da politica exterior da França, e por distinguir no papado o soberano do pontifice, Napoleão não quer limitar sua actividade ao complemento desta duplice tarefa incompleta, e deu o signal de uma grande obra, tambem colossal, immensa, a que se pode chamar os trabalhos da paz. Elle plantou os primeiros marcos n'uma carta ao ministro de Estado, que aqui reproduzimos:

« Palacio das Tulherias 5 de janeiro de 1860 « —Sr. ministro.— Não obstante as incertezas « que ainda pairam sobre certos pontos de politica estrangeira, pode-se prever com confiança uma solução pacifica. É, pois, chegado o momento de occupar-nos dos meios de imprimir um grande movimento nos diversos ramos da riqueza nacional. Com estas vistas vos dirijo as bases de um programma, algumas partes do qual devem ser submettidas á approvação das camaras, e sobre as quaes concordareis com os vossos collegas afim de preparar as medidas mais proprias a dar um vivo impulso á agricultura, á industria ao commercio. Ha muito que se proclama a verdade de que é necessario multiplicar os meios de troca para tornar o commercio florescente; que sem concurrencia a industria se conserva estacionaria, e sempre com preços elevados, e que se oppõem ao progresso do consumo; que sem uma industria prospera que desenvolva os capitaes, a agricultura permanece na infancia. Tudo se prende pois no desenvolvimento successivo dos elementos da prosperidade publica. Mas a questão essencial é saber em que limites o estado deve favorecer estes diversos interesses, e que ordem de preferencia deve conceder a cada um delles. Assim antes de desenvolver nosso commercio estrangeiro pela troca dos productos, é necessario melhorar a nossa agricultura, e libertar a nossa industria de todos os entraves interiores que a collocam em condições de inferioridade. Hoje não somente nossas grandes industrias são embaraçadas por uma multidão de regulamentos restrictivos, mas ainda o bem-estar d'aquelles que trabalham está longe de ter chegado ao desenvolvimento a que tem attingido em um paiz vizinho. Só um systema geral de boa economia politica pode, creando a riqueza nacional, espalhar o commodo na classe obreira. No que concerne a agricultura, é necessario fazê-la participar dos beneficios das instituições de credito, rotear as florestas situadas nas planicies, e replantar as montanhas, applicar sommas consideraveis aos grandes trabalhos de esgoto, irrigação e roteamento. Estes trabalhos transformarão os realengos incultos em terrenos cultivados, enriquecerão as communas sem empobrecer o estado, que se reembolsará com a venda de uma parte das terras restituidas á agricultura.

« Para animar a producção industrial, é indispensavel libertar de direitos as materias primas necessarias á industria, e emprestar-lhe excepcionalmente, e com modicos juros, como já se tem feito á agricultura para a *drainage*, os capitaes que a ajudaram a aperfeiçoar seu material. Um dos maiores serviços se se pode prestar ao paiz é facilitar o transporte das materias primas necessarias á agricultura e á industria; para este fim o ministro das obras publicas fará executar o mais promptamente possivel as vias de communicação, canaes, estradas e caminhos de ferro, que devem ter por fim conduzir o carvão e os estrumes aos lugares onde a producção os reclama, e se esforçará em reduzir as tarifas, estabelecendo uma justa concurrencia entre os canaes e os caminhos de ferro.

« A animação ao commercio pela multiplicação dos meios de troca virá então como consequencia natural das medidas precedentes. A diminuição successiva do imposto sobre os generos de grande consumo será pois uma necessidade, como tambem a substituição de direitos protectores ao systema prohibitivo, que limita nossas relações commerciaes. Por estas medidas a agricultura encontrará emprego para seus productos, á industria, liberta dos entraves interiores, ajudada pelo governo, estimulada pela concurrencia, luctará vantajosamente com os productos estrangeiros, e o nosso commercio, longe de definhar, se desenvolverá mais. Desejando antes de tudo que se mantenha a ordem nas finanças, eis como sem perturbar o equilibrio podemos obter estes melhoramentos: A conclusão da paz permittio não esgotar o montante do emprestimo: resta uma somma consideravel disponivel, que reunida a outros recursos se eleva cerca de 160 milhões, pedindo ao corpo legislativo autorisação para applicar esta somma a grandes trabalhos publicos, e dividindo-a em tres annuidades, teremos cerca de 50 milhões por anno para ajuntar as sommas consideraveis ja annualmente votadas no orçamento. Este recurso extraordinario nos facilitaria não só o prompto complemento dos caminhos de ferro, dos canaes, das vias de navegação, mas nos permittirá ainda levantar em pouco tempo nossas cathedraes, e igrejas, e animar dignamente as sciencias, as lettras e as artes.

« Para compensar a perda que momentaneamente experimentará o thesouro pela reducção dos direitos sobre as materias primas, e sobre os generos de grande consumo, nosso orçamento offerece o recurso da amortisação, que basta suspender até que a renda publica augmentada pelo desenvolvimento do commercio, permittir que de novo funccione a amortisação. Em resumo: suppressão dos direitos sobre as lãas e algodão; reducção successiva sobre os assucares e cafés; melhoramento energicamente proseguido das vias de communicação; reducção dos direitos sobre os canaes e por conseguinte absorpção geral das despezas de transportes;

« Emprestimos á agricultura e á industria, trabalhos consideraveis de utilidade publica, supressão das prohibições, tratados de commercio com as potencias estrangeiras.

« São estas as bases geraes do programma para o qual peço a vossa attenção e de vossos collegas que deverão sem demora preparar os projectos de lei destinados a realisa-lo. Tenho a firme convicção que obterá o apoio patriotico do senado e do corpo legislativo, cioso de inaugurar comigo uma nova era de paz e assegurar á França os maiores beneficios. Rogo a Deos que vos tenha em sua santa guarda.—Napoleão. »

O primeiro effeito da publicação deste immenso programma de politica interna, foi o de lançar para um segundo plano a questão italiana e a pontifical que á muito prendem quasi exclusivamente a attenção publica. Os acontecimentos tomaram tamanha gravidade, em um momento que estiveram a ponto de levar as complicações europeas a um tal alcance, que a França inteira com os olhos sobre a Italia vivia como se os negocios da peninsula fossem sua unica preoccupação, como se os proprios interesses de um commercio sob os elementos da prosperidade interna se tivessem tornado indignos de seus cuidados. Diz-se que o accordo quasi estabelecido entre a França e Inglaterra para excluir toda a intervenção exterior dos negocios da Italia era uma garantia de que a vontade nacional seria a lei em Italia, e conseguio aplacar o que havia de desinquieto e excessivo na solicitude publica a respeito das questões externas.

A impressão da carta imperial foi em geral favoravel: esta carta foi olhada como signal d'um incalculavel progresso do paiz em vista da prosperidade commercial e industrial, mas ella trata de interesses tão vitaes, e está concebida em termos tão geraes, que muitos interesses precisam ser segurados e fixados sob o regulamento das idéas emittidas.

Todas as velhas questões dos prohibicionistas e dos partidarios dosystema da *livre troca* se tem levantado, e portanto a supressão das prohibições, substituidas por direitos protectores não poderiam deixar de conciliar as gentes de boa vontade.

O imperador não quiz apresentar os seus desejos de reforma no terreno da *livre troca* esta unica palavra que implica a idéa de uma reforma subita e radical, teria abalado os interesses e capitaes que sob a lei das antigas tarifas se tem empenhado nas industrias ameaçadas em proveito do maior numero

Grande tem sido a satisfação por toda a parte, onde o commercio propriamente dito e a marinha devem exclusivamente ganhar a actividade concedida ás trocas, mas nos grandes centros manufactureiros não recebeu approvação apezar da iniciativa do imperador.

Fiadores, donos de forjas etc., vieram fazer ouvir suas queixas e votos. A agricultura, porém, collocou-se do lado do consumo da marinha e do commercio, e pode-se dizer que a supressão de todos os direitos sobre as materias primas, encontrará em todo o paiz uma adhesão completa, pois que permitte aos productos manufacturados francezes, chegar ás mãos do consumidor francez por bom preço, e nos mercados estrangeiros subir de ora avante victoriosamente uma concurrencia até ao presente esmagadora, porque ainda uma vez, um systema de protecção efficaz que substituirá o reino das prohibições cegas, não pode ser o objecto de uma critica razoavel: a prohibição é uma muralha elevada em torno da industria de um paiz; a da França não precisa, ella pode necessitar de protecção mas não de prohibição, e ella não se recusará em admittir a concurrencia estrangeira nas medidas que tornam a communicação facil, o preço baixo nos transportes, o bom mercado das materias primas e o aperfeiçoamento dos utensis industriaes. Por outra parte a suppressão das prohibições não é somente uma homenagem concedida á verdade economica, é tambem um poderoso meio de activar a troca entre as nações e de consolidar as allianças politicas pela solidariedade de interesses. Nas circumstancias em que se acha hoje a França defronte da Inglaterra, é o meio de segurar mais livremente a paz do mundo, e o socego dos espiritos sem o qual a industria não pode prosperar. A reducção successiva sobre o assucar e o café será para o consumidor um beneficio, que bem depressa deixará de ser um sacrificio para o thesouro publico immediatamente indemnisado pelo progresso do consumo. O melhoramento das vias de communicação, os grandes trabalhos de plantio de roteamento, de esgoteamento e de irrigação, as despezas com a agricultura e com a industria triumpharão successivamente das objecções que forem feitas á sua execução. Não estamos inquietos pelo seu successo, porque na sua reunião todas estas medidas são excellentes, encerram pontes de trabalho, e aperfeiçoamento da officina nacional de producção, a multiplicação indefinida da riqueza publica e do bem-estar universal. Mas, na nossa apinião, ellas estão longe de correspender a todas as necessidades de um grande povo, e ainda mais deixam completamente na sombra o desenvolvimento tão urgente da instrucção primaria. Se o bom-senso e o sentimento pratico do genio francez tem triumphado até hoje das trevas da mais crassa ignorancia, é tempo que as massas innumeraveis que se acham no interior dos campos, longe dos grandes centros da vida intellectual, recebam tambem este beneficio da instrucção elementar a tanto tempo esperada. Para que as grandes conquistas de 1789 sejam adqueridas definitivamente, para que o suffragio universal não seja uma palavra vãa, é preciso que uma grande parte do orçamento permitta ao estado organisar o ensino, elevar a condição do mestre, conceder-lhe uma retribuição conveniente e garantias de independencia, estabelecer a instrucção primaria gratuita para as familias pobres, e obrigações, para todas as familias, de velar, seja por si mesmo, seja com o soccorro da communa, ou do estado, na educação de seus filhos. Então a França cessará de ser (o que é preciso dizer corajosamente, ainda que custe) um dos paizes, os mais ignorantes do mundo, um paiz onde o terço dos homens, e a metade das mulheres é incapaz de assignar o seu nome.

Uma primeira parte do programma imperial, no que respeita aos esgotamentos e roteamentos, tem recebido um principio immediato de execução. De um relatorio dos ministros das finanças do interior, e dos trabalhos publicos, reenviado pelo imperador ao conselho d'estado, resulta que uma vigesima primeira parte da França está quasi sem producto algum. A França não tem trigo e animaes em quantidade sufficiente, a maior parte das populações ruraes não pode se sustentar de pão, e não come por assim dizer carne. Os roteamentos e esgotamentos podem augmentar seu bem-estar, além disso os melhoramentos que hão de dar á agricultura os pantanos e as terras devolutas fornecerão ao commercio de exportação novos elementos de prosperidade, e poderão favorecer á par da antiga propriedade que se vai retalhando todos os dias, o estabelecimento de uma grande propriedade agricola que demonstrará os recursos infinitos que a agricultura pode tirar dos processos industriaes para utilisar até os menores productos. A obra será tão custosa que forçosamente será longa, o principal é que se dê principio a ella.

Quanto ao que respeita ás grandes industrias, um certo numero de seus delegados tem vindo ás Tulherias expôr suas reclamações e seus votos; além de um supplemento de busca, além de uma garantia que as cousas serão feitas sem precipitação, porque depois das informações semi-officiaes não haverá duvida de se proceder á suppressão do regimen prohibitivo, e á sua substituição pela protecção, antes do mez de agosto de 1861. Os centros manufactureiros continuam suas tentativas junto ao imperador, este os tem reenviado aos ministros, bem resolvido a não se deixar intimidar pelos tramas da Feudalidade industrial, e a não lhe sacrificar os interesses geraes do paiz.

O que tem causado a maior inquietação nesta materia, tem sido o annuncio de um tratado de commercio concluido por Napoleão III e a Inglaterra: este tratado cuja existencia só era revelada, sem que ao menos fossem conhecidas as principaes disposições, este tratado que fazia entrar immediatamente as intenções e as promessas imperiaes no dominio dos factos ultimados, tem causado uma grande agitação, e uma grande impaciencia de saber pela abertura do Parlamento Inglez o que calava em França o governo imperial. É a 24 de janeiro que a rainha Victoria inaugurou a nova sessão.

Seu discurso, quanto a politica exterior, principalmente no que respeita á Italia nada tem dito de novo, se tem limitado a annunciar que « Ella está em communicações com o imperador dos Francezes, com o fim de estender as relações commerciaes entre os dous paizes e de estreitar assim os laços de uma alliança amigavel entre elles » e um pouco mais longe « que será communicado ao Parlamento medidas para emendar as leis que regulam a representação do povo no Parlamento, e para o firmar sobre uma base mais ampla e mais firme », o ultimo ponto é a grande questão eleitoral cujo regulamento seria proposto como se segue:—Franqueza eleitoral das villas e povoações, ampliada a todos os locatarios ou detentores de casas do aluguel ou do valor de 6 £ por anno.—A franqueza dos condados não se entenderia na mesma proporção. Dar-se-ia alguma facilidade ao direito de votar. Estabelecer-se-iam penas contra a corrupção em materia eleitoral. Mas lord John Russell recebeu a este respeito uma petição, subscripta por mais de 10,000 pessoas, e que lhe foi apresentada por uma petição da *Cité* requerendo maiores franquezas:—extensão do suffragios nos condados como nas villas; repartição equitativa de cadeiras de membros da camara dos communs, em proporção da população e da fortuna dos eleitores: assimilação das leis eleitoraes da Inglaterra, da Escossia e da Irlanda: segredo do escrutinio para remediar a corrupção e a intimidação.

Lord John Russell, sem se explicar, prometteu submetter no dia 20 de fevereiro á camara dos communs um projecto de natureza a satisfazer aos desejos do paiz.

G. M.

(Continúa.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem não houve sessão da assembléa legislativa provincial, por falta de numero legal.

A eleição do Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, foi approvada tanto no 9.º como no 11º districto, esperando, porém, a assembléa pela sua declaração de opção.

Hoje deve ter lugar a abertura solemne da assembléa legislativa provincial, pelas 11 horas do dia, devendo ler nessa occasião, o Exm. Sr. presidente da provincia, o seu relatorio.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Hoje tem lugar a abertura da nossa assembléa provincial.

Trabalhou em sessão preparatoria nos dias 27 e 28 do passado, para verificação de poderes, cujo resultado hontem demos na parte competente deste *Diario*.

— Temos ouvido queixas bem pronunciadas contra a apprehensão, que entendeu nestes ultimos dias dever fazer a estação do sello, de lettras que lhe são apresentadas para pagamento da taxa legal fora do praso marcado no § 3 do art. 19 do regulamento de 10 de julho de 1850.

A retenção desses papeis não parece curial, segundo o disposto na ordem n. 240, de 6 de outubro de 1851, que nega aos encarregados da arrecadação do sello o direito de *apprehender e reter os papeis que lhes forem apresentados, á pretexto de revalidação, pois que não lhes é dado obrigar os possuidores de taes papeis;* os quaes apenas ficam sugeitos ás penas da lei, pelas faltas que commetterem.

Não podemos ainda verificar este negocio com precisão, referindo-nos nisto ao que nos disseram tão somente sobre o facto material da retenção, que não é cabivel em face daquella ordem citada, a qual não nos consta fosse derrogada por outra posterior, tanto mais quanto a providencia que ora se pratica, dizem-nos provir da applicação indevida de uma recente disposição, que não pode ser extensiva aos papeis alli retidos.

Como fica dito, não verificamos ainda este negocio com precisão, nem temos ante os olhos essa recente disposição em que se basêa o alvitre tomado por ultimo pela estação do sello; mas como é ella classica em exacções, entendendo sempre que o cumprimento de dever acha-se na razão directa do rigorismo para com os contribuintes, não duvidamos consignar desde já este reparo afim de que seja reconsiderada a materia daquelle alvitre, de que resultam notaveis inconvenientes para as relações commerciaes.

Se faltas foram commettidas em face da lei respectiva, a imposição da pena não está na apprehensão ou retenção do papel. a qual já mostramos não ser exequivel, segundo a consagração da mesma lei reguladora da materia, que acima demos em extracto; e ao passo que com ella somente se pratica uma vexação para com os possuidores de taes papeis, não é observado o disposto legal.

— Em qualquer destes dias, cuja decisão definitiva depende do Exm. Sr presidente da provincia, tem Mr. Cambronne de dar começo a inhumação dos canos para o esgosto das aguas sujas e materias fecaes das casas desta cidade.

Será este mais um passo no caminho da civilisação, e mais uma condição para o aformoseamento da capital de Pernambuco, sendo isto tanto mais notavel quanto não fomos mendigar capitaes extranhos para a execução desta empreza, ao passo que o Rio de Janeiro teve precisão de levanta-los na Europa.

Neste facto acha-se caracterisada sufficientemente a bondade do contracto celebrado com Mr. Crambronne. e por igual forma a vantagem de ter logo começo a inhumação referida, para a qual estamos que S. Exc. não demorará a designação do dia.

— No dia 25 do passado, foi recolhido á prisão o Sr. Alexandre Gubiana, caixeiro da casa commercial dos Srs. J. C. Astley & C., em consequencia de actos de improbidade praticados no exercicio do seu lugar.

Era o encarregado da venda das fazendas da casa, de fazer-lhes os preços, e de outras incumbencias de confiança, em cuja pratica defraudáva aos seus patrões, como foi verificado pela escripta apanhada; visto que desconfiando-se pelas excessivas despezas que fazia, tratou-se de indagar sobre tal, e chegou-se afinal ao conhecimento de que vendia fazendas do armazem e lançava nos livros da casa por preço menor, debitando a differença para mais em livros seus, assim como tambem das que vendia como proprias, e como taes recebia para si a respectiva importancia, accrescendo a isto que, se apparecia algum volume avariado, augmentava-o com outros dando sahida a todos como taes, ao passo que havia do logista a differença para si.

Na busca dada, encontram-se livros, que tudo isto provam.

— O vapor *Iguarassú*, entrado dos portos do Norte, nada adianta ás noticias trazidas pelo *Oyapock*.

— Consta-nos que devia embarcar a 24 do corrente no Havre, na barca franceza *Raoul*, o Sr. Marinangelli, emprezario lyrico do nosso Santa Izabel. Dizem-nos que, depois de immensas difficuldades com que teve de lutar, pôde o Sr. Marinangelli formar uma bella companhia, composta de cantores conhecidos e muito bem conceituados na Europa.

Segue hoje para o Maranhão, á cuja Estação vai pertencer, o vapor de guerra nacional *D. Pedro* que entrou neste porto no dia 3 de fevereiro ultimo. Demorou-se tantos dias porque precisou de uma sobreposta para o cylindro, que se fez na fundição do Arsenal de Marinha.

Entrou hontem pela manhã do Rio de Janeiro, donde sahio no dia 10 de fevereiro, o vapor de guerra nacional *Camacuã* que vem substituir nesta Estação a canhoneira Araguary

Fez escala pelo Espirito Santo, Bahia e Sergipe. Seu commandante é o Sr. 1.º tetenente Jacinto Furtado de Mendonça Paes Leme, traz um gurda marinha e dous pilotos, como officiaes e ao todo 45 praças de guarnição; faltando-lhe 21 para completo de sua lotação. Monta duas caronadas de calibre 18 em bateria, e um canhão obuz de calibre 30 em bateria. Cala 7 pés e 4 pollegadas á ré, e 6 pés e 3 pollegadas á prôa

E' navio de pouca marcha, e pequeno; todavia pode ser mui util nesta Provincia.

Sae no dia 3 do corrente directamente para o Rio de Janeiro, a canhonheira de guerra nacional *Araguary*.

— O vapor *Iguarassú* entrado á poucas horas dos portos do Norte, trouxe-nos a infausta noticia da morte do Exmo.Sr.João do Rego Barros, Barão d'Ipojuca e commandate superior da guarda Nacional do Municipio do Cabo. Apenas chegado á villa do Aracaty, onde esperava encontrar milhoras ao mal que soffria, a morte o sorprendeu, sem que ainda possamos dar os pormenores, tendo a molestia zombado de todos recursos.

Desapareceu um dos grandes vultos da provincia de Pernambuco; não pela sua colossal riqueza, não por seus titulos e não por seus cargos, mas por esse conjuncto de brandura e firmesa que constituiam o fundo do caracter do nobre Barão d'Ipojuca. Sempre egual, tanto para os que se achavam no seu nivel, como para os que lhe pareciam inferiores, S. Ex. soube adquirir, quer no Municipio em que habitava, quer em toda a provincia essas sympathias e esse respeito que, d'ordinario, só se tributam as grandes virtudes. Excellente esposo e pae era adorado por sua familia, na qual deixou um vacuo que somente pode ser prehenchido pelas lagrimas e pelas saudades.

Amigo extremo da ordem e dedicado de coração ao principio monarchico, nunca estremeceu na defesa d'esses dous dogmas. Quando Pernambuco parecia abysmar-se nas voragens d'anarchia, nós vimos esse prestimoso cidadão sacrificar-se todo pelo restabelecimento da ordem publica, e, no campo da batalha, offerecer á sua patria o que o homem tem de mais precioso, a vida. Não esqueça a patria os seus serviços.

—*Orçamento da marinha americana*

O orçamento da marinha americana para o anno administrativo que se termina em junho de 1861, sóbe á 11,234,845 dollars, repartidos da maneira seguinte: para a esquadra propriamente 9,977,145 dollars, para os corpos de marinha, 699,736 dollars; e para diversos objectos 507,994. A esquadra tem sido augmentada durante a actual administração com 20 navios á vapor sendo 13 novamente construidos, e seis comprados.

— INCENDIO DE FREDERICKSBORG.—Um formidavel incendio acaba de destruir o magnifico castello de Fredericksborg (em Dinamarca).

A Dinamarca tem duas residencias reaes com o mesmo nome; uma está proxima de Copenhague, e é o castello Fredericksborg mandado edificar por Frederico IV, no estylo italiano, e augmentado depois por Christiano VI; das varandas deste castello goza-se uma vista magnifica para a cidade, o Sinid e as costas da Suecia. E' alli que foi educado o mais celebre poeta dramatico da Dinamarca, Ad. OEhlenschlaeger, fallecido, ha poucos annos. No fim da sua vida, desejando tornar a ver os lugares da sua infancia, o rei lhe concedeu generosamente um alojamento no palacio real, e foi lá que elle escreveu suas memorias.

O outro castello, mais antigo, tambem chamado Fredericksborg, a 5 milhas de Copenhague, é o que foi presa das chamas, causando este sinistro uma grande pena aos habitantes de Copenhague; porque Fredericksborg é o pantheon das glorias de Dinamarca.

O castello está dividido em tres corpos separados por fossos fortificados. O edificio principal tem quatro pavimentos, bellas torres, e elegantes flexas; tem tambem vastos subterraneos, que se estendem debaixo d'agua (Fredericksborg está no meio de um lago); mas está tão bem construido, que não soffre a menor humidade. O seu estylo é no gosto gothico bysantino; o lago, que o rodeia, está guarnecido de bellas plantações e de florestas de faias.

O que attrahia a attenção dos estrangeiros, que visitavam esta vasta residencia, era, em primeiro lugar, a capella situada na ala esquerda do palacio, e enriquecida de esculpturas de quadros, de gravuras em prata, e de trabalhos curiosissimos em madeira. O rei Christiano IV por suas mãos tinha feito muitos arabescos e flores de marfim, que alli se achavam. Amirava-se principalmente o altar artisticamente trabalhados, e tão ricos que não tinha menos de 150 kilogramas de prata; o pulpito não era menos notavel, por causa da muita prata perfeitamente lavrada, que brilhava nos seus adornos. Por cima da galeria estava o escudo das armas de Dinamarca, e á roda os escudos dos cavalleiros vivos, pertencente á ordem do Elephante, dos grão-cruzes da ordem de Bannebrog. N'uma salla junta á egreja notava-se os escudos dos cavalleiros defuntos da primeira destas ordens, entre os quaes via-se o de Napoleão. A insignia do Elephante é quasi exclusivamente reservada aos soberanos; e só por excepção era concedida á altas personagens, como Metternich, Welhisgton, Nisselrode.

E' nesta egreja que tem sido coroados os reis da Dinamarca, desde Christiano IV até Christiano VIII.

A salla dos cavalleiros, uma das maiores da Europa, porque tinha 51 metros de comprido, era toda de marmore, paredes e pavimento; mas seu rico e bello fogão havia sido despojado de seus ornamentos de prata pelos Suecos, no tempo das guerras. O tecto era ornado de innumeraveis figuras, de grupos, d'arabescos, de flores com imagens emblematicas e symbolicas de toda a especie, tendo como disticos, diversas sentenças em latim, dinamarquez, e allemão. Era um verdadeiro *Theatrum mundi*, por espaço de sete annos trabalharam naquelle tecto sem descanço sete artistas insignes.

A galeria dos retratos era, como a de Versailhes, unica no seu genero e de um grande preço para a historia da Dinamarca. Ella augmentava diariamente. Cada rei lá tinha um espaço reservado; á roda delle estavam em grupo os membros da sua familia, seus ministros, e os personagens celebres do seu reinado. Nesta collecção distinguia-se o astronomo Tycho-Brahé, o poéta Holberg, o historiador Sihum, o ministro Toramskiold, etc.; faltavam porém nessa galeria os retratos de Struensée e da infeliz rainha Mathilde; mostravam-se porém aos visitantes, assim como o verso inglez, que a rainha escreveu com um diamante n'um dos vidros da sua janella, pedindo á Deos que lhe conservasse a sua innocencia.

Fredericksborg estava, como já se disse, situado no meio de um lago; é a posição que havia escolhido expressamente Christiano IV, habil maritimo, um dos reis mais populares, e Henrique IV da Dinamarca. Este castello era a sua residencia favorita; elle o tinha mandado construir em 1624 no lugar de um velho castello feudal. Seus cortesãos o tinham criticado sobre essa edificação, considerando-a como uma *puerilidade*, sem se enquietar com a critica o rei mandou vir architectos e operarios de Inglaterra, e deu elle proprio os planos do futuro edificio. Os que o haviam criticado ficaram admirados de ver concluida a difficil empreza., e mais ainda quando tiveram de ler o singular dystico da porta da entrada—*um sapato de criança*—em resposta á censura de puerilidade.

De vez em quando, vinha o rei inspeccionar os trabalhos; e dizem que era elle quem pagava por sua mão aos operarios com os fundos, que ajuntava de suas economias.

Christiano IV entrava nos menores detalhes do governo domestico, e ha cartas suas em que falla n'um sobre-tudo, que devia servir para um collete, e para o qual elle mandava escolher os botões proprios e o forro, que estava no seu armario verde. Mas a mão, que escrevia estas bagatellas, dirigia tambem as construcções navaes do reino; e as grandes náos de Dinamarca eram construidas segundo os seus desenhos. Todos sabem que elle perdeu o olho direito n'um combate naval contra os Suecos (2 de junho de 1614), o que deu lugar á cantiga popular—*O rei Christiano estava ao pé do mastro grande.*—Os Dinamarquezes ainda conservam uma grande veneneração por este rei, fundador do grande castello Fredericksborg.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 29 de fevereiro ultimo para o consumo desta cidade 79 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 29 DO CORRENTE:

Bruno, preto, 9 annos, hydropisia.
Leoncia, branca, 3 mezes, espasmo.
Flora, preta, escrava, solteira, 14 annos, phtysica pulmonar.
Manoel Germano do Amaral, branco, casado, 71 annos, gastro enterite.
Leonor Francelina Figueiredo e Castro, parda, solteira, 19 annos, febre typhoide.
Paulina, branca, 3 annos, convulsões.
Rufino, pardo, 1 anno, phtysico.
Gertrudes Maria da Conceição, preta, solteira, 36 annos, phtysica.
Manoel, branco, 8 mezes, gastro enterite.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 65 homens, 59 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 127.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 33 mulheres e 6 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, as 8 horas e 1/2 da manhãa, pelo Dr. Dornellas as 8 horas da manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

PRIMEIRA SESSÃO.

DIA 29 DE FEVEREIRO.

Presidente o Sr. Dr. juiz de direito Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Feita a chamada, verificando-se estarem presentes 34 jurados, o Sr. Dr. presidente do jury, abrio a sessão.

Comparecendo ao tribunal o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara e preparador dos processos do jury deste termo, passou as mãos do Sr. Dr. juiz de direito os seguintes processos, que foram mandados communicar na forma do estylo, para serem submettidos á julgamento na presente sessão.

1º.—Autora a justiça.
Réo Francisco Antonio das Chagas, pronunciado no art. 192 do cod. crim., em 28 de março de 1844 (preso).

2º.—Autora a justiça.
Réo André Mickelich Pussart, pronunciado no art. 269 do cod. crim., em 9 de junho de 1859 (preso).

3º.—Autora a justiça.
Réo Antonio Joaquim André Melino, pronunciado no art. 201 do cod. crim., em 2 de setembro de 1859 (preso).

4º.—Autora a justiça.
Réo Luiz de França Neves, pronunciado no art. 3 da lei de 3 de dezembro de 1831, em 5 de setembro de 1859.

5.º—Autora a justiça.
Réo Joaquim Ramos, pronunciado no art. 205 do cod. crim., em 19 de setembro de 1859.

6º.—Autora a justiça.
Réo Manoel Francisco das Chagas, pronunciado no art. 201 do cod. crim., em 19 de setembro de 1859.

7º.—Autora a justiça.
Réo Cosme Jeronymo do Nascimento, pronun-

ciado no art. 205 do cod. crim., em 23 de setembro de 1859 (preso).

8º.—Autora a justiça.

Réo Joaquim Luiz dos Santos, pronunciado no art. 201 do cod. crim., em 25 de setembro de 1859 (preso).

9º.—Autor José Maximiano Soares de Avellar.

Réo Euzebio Pinto, pronunciado no art. 257 do cod. crim., em 7 de outubro de 1859 (preso).

10.—Autora a justiça.

Réo Francisco, escravo de D. Candida Senhorinha Vieira Lessorra, pronunciado no art. 201 do cod. crim., em 9 de outubro de 1859.

11.—Autora a justiça.

Réo Gonçalo Borges da Fonseca, pronunciado no art. 25 do cod. crim., em 11 de outubro de 1859.

12.—Autora a justiça.

Réo Estevão José Pereira, pronunciado no art. 201 do cod. crim., em 20 de outubro de 1859.

13.—Autora a justiça.

Réo o inglez Alfredo Simell, pronunciado no art. 206 do cod. crim., em 20 de outubro de 1859 (preso).

14.—Autora a justiça.

Réo Antonio Braz da Silva, pronunciado no art. 257 do cod. crim., em 20 de outubro de 1859.

15.—Autora a justiça.

Réo José Joaquim de Santa Anna, pronunciado no art. 201 do cod. crim., em 30 de outubro de 1859 (preso).

16.—Autora a justiça.

Réo Alexandre José de Souza, pronunciado no art. 3º da lei de 26 de outubro de 1831, em 3 de dezembro de 1859.

Sendo a hora já adiantada, o Sr. presidente do jury suspendeu a sessão, adiando-a para o dia 1º de março ás 10 horas da manhãa, em que terá lugar o primeiro julgamento.

Jury do termo de Olinda.

No dia 27 do corrente instalou-se a primeira sessão judiciaria do jury de Olinda, sob a presidencia do Sr. Dr. Antonio Francisco de Salles.

Não funccionou porém por falta de numero legal de juizes de facto.

Fez-se o sorteio de 29 jurados para completar o numero, e foram multados em 20$ os que deixaram de comparecer sem causa legal e participada.

Em seguida foi nomeado promotor interino o Sr. Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque, por haver o Sr. Dr. Manoel Isidro de Miranda participado que ia tomar assento na assembléa provincial; e o Sr. presidente mandando fazer as notificações de juizes sorteados addiou a sessão para o dia seguinte.

No dia 28 pelas 10 horas da manhãa comparecendo o mesmo Sr. Dr. juiz de direito e o promotor interino, e verificando-se depois de feita a chamada não haver numero, procedeu-se a segundo sorteio de 18 jurados, que o mesmo juiz presidente ordenou que fossem notificados.

Foram dispensados alguns jurados, e outros multados em 20$; sendo addiada a sessão para o dia seguinte.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 13 DE FEVEREIRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Oliveira, Mello e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Rego e Albuquerque, e sem ella os mais senhores; abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo por copia o acto, pelo qual approvara provisoriamente o artigo de postura, que acompanhou o officio desta camara, de 6 do corrente, sob numero 10.—Que se publicassse a postura e se remettessem copias della aos fiscaes.

Outro do advogado, dizendo que ainda que hajam avisos de diversas datas, que estabeleçam doutrina contraditoria, e o de 22 de fevereiro de 1855 tenha confirmado a doutrina do de 13 de julho de 1853, comtudo lhe parecia que a duvida se acha resolvida pelo aviso n. 24 de 12 de janeiro de 1856, e que em virtude delle não cabe ao cidadão Caetado Pinto de Veras exercer o cargo no corrente anno, visto já te-lo exercido no anno anterior, e a especie resolvida por este ultimo aviso ser perfeitamente identica a de que se trata.—A camara conformou-se com este parecer, e mandou officiar ao dito juiz de paz Veras, para não continuar em exercicio, e ao cidadão Antonio Augusto da Fonseca, 1.º supplente, para servir no corrente anno.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre o estado do trapiche novo do barro do Recife, e declarando que por baixo do mesmo existe um deposito tal de lixos e immundicies, que exhala um máo cheiro, que não podem supportar aquelles que por perto do edificio passam.—Que se satisfizesse a exigencia da presidencia com a primeira parte, e, quanto á segunda, se officiasse ao fiscal respectivo, para providenciar.

Outro do mesmo, informando que Manoel de Souza Tavares, em lugar da trapeira que pretendia, pode fazer da sua casa da rua do Rangel, n. 29, um sobrado d'um andar, comtanto que lhe fosse dada cordeação e nivelamento.—Concedeu-se a licença.

Outro do fiscal da Boa-Vista, pedindo mandasse a camara pagar ao Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas a quantia de 9$200 de uma corrida e exames sanitarios que fez em 19 de outubro do anno passado, e em 9 de janeiro ultimo.—Mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, pedindo se lhe mandasse pagar a quantia de 8$000 réis, que despendera com a conducção e inhumação de duas rezes, que appareceram mortas, uma na rua do Mondego, e outra no caes da rua da Aurora.—Que se passasse mandado.

Outro do fiscal do Poço, informando que para Francisco Guedes de Araujo fazer a reedificação que pretende, da sua casa, na estrada da Cruz das Almas, era preciso cordeação.—Mandou-se cordear.

O Sr. Mello fez o seguinte requerimento, que não foi approvado:

« Tendo esta camara autorisado ao Dr. chefe de policia para que fizesse um regulamento determinando nelle, quaes as ruas por onde deveriam entrar e sahir os carros, omnibus etc., e sendo já publicado dito regulamento, esta medida no seu começo, não tendo tido execução até hoje, tornando-se por conseguinte uma infracção constante e escandalosa, além das que a camara não pode evitar por falta de recursos: requeiro por isso, que se officie ao referido chefe de policia, ponderando-lhe o expendido para que providencie, como é do esperar, visto as boas intenções, que teve em pedir semelhante autorisação.

« Paço da camara municipal do Recife, 13 de fevereiro de 1860.—*Mello.* »

Foi approvado um parecer da commissão de petições dizendo que se devia informar á presidencia sobre a petição de Francisco João Honorato Serra-Grande, que o peticionario não tinha direito ao pagamento de ordenados, para os quaes as leis dos orçamentos municipaes não marcavam credito, salvo se elle requeresse á assembléa, ella decretasse o pagamento.

Foram approvados os seguintes pareceres da commissão de edificações:

Um denegando a licença pedida por Candido d'Albuquerque Maranhão, para acabar as suas duas casas na rua das Conquistas com a altura de dezeseis palmos.

Outro conformando-se com a informação do engenheiro cordeador, sobre a pretenção do tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, dizendo não ser conveniente a alteração da planta dos Affogados, quanto á travessa do Quiabo.

Outro não se oppondo a pretenção de Candido Alberto Sodré da Motta, comtanto que para elevar os oitões da sua casa, sita na rua da Cadeia do Recife, n. 11, demula a trapeira existente, e faça cornija por cima do segundo andor, para então fazer a trapeira que pretende.

Apresentou a commissão um officio do engenheiro cordeador, e um requerimento vindo da presidencia de Francisco Botelho de Andrade, aquelle versando sobre umas casas que construio Custodio de tal na rua do Lima, ou da Fundição em Santo Amaro, alterando o nivelamento prescripto na cordeação; e este sobre um terreno de marinha, no Forte do Mattos: propondo a commissão, que a respeito do primeiro fosse ouvido ao fiscal da Boa-Vista, e do segundo o engenheiro cordeador; o que foi approvado.

O official de justiça Agostinho José dos Prazeres, pedio e obteve demissão do lugar que exercia nesta camara, e sob proposta do Sr. Barata, foi nomeado o official de justiça Albino de Jesus Bandeira.

Prestou juramento o padre José Leite Pita Ortigueira, na qualidade de 4.º supplente do juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Recife, e a camara mandou officiar-lhe para promover a qualificação no dia 4 de março proximo futuro.

Despacharam-se as petições de Agostinho José dos Prazeres, Bartholomeu Francisco de Souza, Bernardo Machado da Costa Doria, Candido d'Albuquerque Maranhão, Claudio Dubeux, Francisco José de Souza e Almeida, Francisco Guedes de Araujo, João Luiz Ferreira Ribeiro, Joaquim Bernardino Alves, João Gonçalves Lucas Lisboa, João Pacheco de Queiroga, Justino Pereira de Andrade, padre José Antonio dos Santos Lessa, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Manoel José Mauricio de Sena, Manoel de Souza Tavares, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario, a subscrevi.—*Franca*, pro-presidente.—*Rego.*—*Barata d'Almeida.*—*Mello.*—*Oliveira.*

Communicados

O constitucional do Liberal Pernambucano.

No *Liberal Pernambucano* de 28 do corrente apparece um dos *sapinhos* da rua estreita do Rosario (*amor amore recompensatur*), acobertado com as abas do chambre do Sr. Dr. Feitoza, e denominando-se *constitucional*, veio á terreiro ajustar contas comnosco, por termos em poucas palavras desmascarado a impostura.

Vejamos se o tal *sapinho* conseguio destruir as nossas proposições, ou se, na forma do louvavel costume, amontuou palavras que nada concluem.

Dissemos no principio de nosso communicado « que a redacção do *Liberal* nada conseguindo com uma celebre representação que em nome de uma ficticia sociedade Liberal, apresentou a S. M. o Imperador trata de intrigar-nos para a corte, na persuasão de que as suas intrigas produzem effeito. »

A este trecho respondeu o *sapinho* ou *cururuzinho* pelo modo seguinte:

« O *nós* de que usa o tal W prova com evidencia que elle é um dos *buzios* do tal partido *selvagem*, e o começo da sua gritaria prova bem que cahio-lhe a sopa no mel; pois, havendo o *Liberal* discutido diversas questões importantes, nunca o W metteu-se nellas; e só agora é que poz a bocca no mundo, principiando por querer redicularisar um acto de sua natureza solemnissimo. E tão extranho é o modo de pensar do W que se julga autorisado a dizer que S. M. o Imperador não tomou em consideração a representação que lhe fôra respeitosamente apresentada, quando S. M. assegurou á commissão que *estudaria as nossas queixas*; e como se as providencias que se tenham de dar, sejam cousa que se possa fazer de um momento para outro. »

O *nós* de que usamos não se refere a partido algum; refere-se aos homens sensatos e moralisados da provincia, seja qual for o partido a que tenham pertencido, e que quotidianamente são maltratados e infamados nesse jornal, que por antithesis se denomina *Liberal*.

Não sabemos quaes tenham sido essas questões importantes de que se tenha occupado o *Liberal* com vantagem ou utilidade para o publico.

A excepção de umas muito sediças prelecções sobre o direito publico constitucional, e miseraveis plagiats sobre bancos, nada mais tem publicado, que não sejam declamações eivadas de reconcentrado odio pessoal.

E' um opposicionista que ainda não apresentou uma accusação em termos, nem mesmo quando para isto é desafiado; haja vista a maneira porque se portou na discussão sobre a administração do *Exm. Barão de Camaragibe*.

Não redicularisamos o acto solemne da apresentação da petição feita pelo *chefe da tribu*, acto a que não tivemos a honra de assistir.

O que dissemos foi que o *Cacique* desapontou com o *indeferimento* que teve a dita representação, *indeferimento* que foi annunciado por um periodico desta provincia, e que até hoje não foi contestado.

S. M. o Imperador podia ter dito que *estudaria as queixas da tribu*, mas tambem podia estudando-as conhecer a inexactidão dellas, e *indeferir* a petição; o que por certo não é muito agradavel.

Dissemos mais, « que nada se tendo alterado depois da chegada de S. M. o Imperador até hoje, não sabiamos o porque phantasia o *Liberal* uma luta posterior a partida do Augusto Visitante. »

A isto respondeu o *sapinho*:

« O que ha ahi que se possa aproveitar, no meio de todas estas graçolas, senão a confissão de que—*nenhuma alteração tem havido em nenhum dos ramos da administração provincial*? Entretanto se por ahi quer o *buzio* tornar *impopular* a monarchia, na provincia, está perfeitamente enganado. O povo de Pernambuco conhece melhor do que o *buzio* as condicções do governo representativo, e a acção que nelle exerce o poder moderador. »

O que quizemos foi isto mesmo; provar que nenhuma alteração tem havido em nenhum dos ramos da administração provincial: e portanto que as cousas permanecem no mesmo estado em que S. M. o Imperador as vio com os seus proprios olhos.

As nossas palavras não podem *impopular* (o termo é da escolha do *Leberal*) a monarchia. Esta gloria ninguem roubará á aquelles que aconselhou ao povo, para que recebesse o chefe da nação sem dar signaes de alegria; pelo contrario se mostrasse cabisbaxo, para que S. M. conhecesse que elle vivia opprimido pelo seu governo. (Desafiamos ao *Liberal* para que nos conteste.)

Esta gloria de *impopular* a monarchia só pode competir a aquelle, que nas vesperas da chegada de S. M. o ameaçava com o exemplo da revolução italiana, e transcrevia umas celebres coincidencias do reinado do Sr. D. Pedro I com o do actual imperante.

A gloria de *impopular* a monarchia só deve caber á aquelle que mandou armar uma força na rua do Collegio (hoje do Imperador) e nella escrever, como por acciute ao monarcha, os seguintes disticos:

Todos os poderes do estado são delegação da nação

Todos são iguaes perante a lei. (A constituição diz que a lei é igual para todos—note-se bem a mensão da phrase).

Como se o monarcha brasileiro ignorasse taes disposições da constituição, ou as tivesse violado.

Finalmente a honra de *impopular* á monarchia é e será propriedade daquelle, que sendo republicano, e tendo com a sua assignatura pregado a *Constituinte Soberana e livre*, tornou-se por calculo eleitoral *Monarchista enragé*.

Continuamos dizendo—que quem não estiver na provincia e ler o *Liberal* ha de persuadir-se que grande luta se travou depois da partida de S. M., entretanto que a verdade é, que nunca se desfrutou tanta paz, tanto socego e tranquillidade como agora.

Este nosso trecho mereceu a seguinte resposta:

« Comprehendemos até certo ponto que em Pernambuco não ha dous partidos politicos; pois que não ha senão um orgão serio na imprensa que é o *Liberal Pernambucano*; o partido dos *buzios* e da *ignobil matraca*, o partido *selvagem* não é partido politico; mas sim uma facção sem outros instinctos que não sejam o da dominação pessoal. Mas que *nunca tem havido tanta calma, tanto socego, e tanto espirito de concordia como agora*, é o em que ninguem pode convir a vista do que se tem passado na Escada, na Victoria, em Muribeca, em Páo d'Alho, em Iguarassú e em outras paragens. »

Na verdade ninguem mais habilitado para nos denominar de *selvagem*, e ao *Diario de Pernambuco* de *ignobil matraca*!!

Um jornal que no curto periodo de tres mezes mimoseou a mais de 400 pessoas com os epithetos mais injuriosos, esgotando o diccionario dos lupanares, como se demonstrou em 57; que se tem constituido o pelourinho, onde se açoitam as reputações mais illibadas, não se poupando nem mesmo as frias cinzas do sepulcro, é na realidade merecedor do elogio de *orgão serio na imprensa*!

O *sapinho* contesta que na Escada, na Victoria, em Muribeca, em Páo d'Aiho, em Iguarassú tenha havido tranquillidade e socego.

A excepção de pequenas altercações e contestações proprias de taes actos, e que até se dão em actos religiosos, não sabemos de mais nada. A ordem e tranquillidade publica estão intactas.

Esperamos que o *sapinho constitucional* especifique os factos succedidos naquelles pontos, para respondermos.

Proseguindo em nossas considerações dissemos que as qualificações, que podiam produzir alguma agitação, tem sido feitas regularmente.

A' esta nova asserção oppoz o *sapinho* o seguinte:

« E' verdade que os de Páo d'Alho lá andaram *as holetadas*, e que em Iguarassú os *cassangues* e *guachenins, guachenins* e *cassanges* por um triz que não vieram ás mãos; tem ahi ido á Exm. Sr. presidente. Elle que diga, se não tem subido á sua presença diversas queixas e representações acerca das *selvagerias* commettidas pelo partido *politico do W.* »

O *sapinho constitucional* é grande na logica.

Dous individuos jogaram os supapos em *Páo d'Alho*, *ergo* as qualificações se fizeram com alteração do socego e paz publica!

Quanto ás queixas que tem subido á presença do Exm. Sr. presidente, seria bom que se publicasse os seus conteudos, e igualmente os nomes dos signatarios dellas, para bem se poder avaliar o seu peso na balança da opinião publica.

Dissemos, « que no campo da politica nenhuma idéa se apresenta que seja repellida por um partido: que todos os Pernambucanos querem a união da familia brasileira, o respeito á lei, e sua fiel execução, o progresso reflectido e calmo, a egualdade dos direitos politicos, a liberdade do voto; finalmente que todos abraçam e juram dar a propria vida pela monarchia constitucional.

Mas a isto respondeu-nos o *sapinho ex-republicano* do modo seguinte:

« Mas, se assim é, por que razão este interesse em calcar a constituição e as leis, para tirar aos cidadãos das diversas localidades os seus direitos politicos; se em Pernambuco todos querem a liberdade do voto, como explicar-se o procedimento havido na Escada, Victoria, Muribeca, Páo d'Alho e em outros lugares? Já ve o W, e vêem todos que o desespero selvagem com que pretendem trancar as urnas eleitoraes é insustentavel, porque nem ao menos tem por justificação o receio do que homens adversos á ordem publica tomem assento no parlamento. Na verdade, os homens tem excellentes advogados! »

Na verdade o *Cacique* tem excellentes combatentes!

Quaes são os factos praticados nas localidades mencionadas, que denotem que se pretende tirar aos cidadãos os seus direitos politicos? Queremos factos e não declarações tantas vezes repetidas.

Desesperado está o *Cacique* da *tribu cururú* da rua estreita do Rosario, porque sabe que trancadas lhe estão as urnas eleitoraes; e que a sua candidatura é insustentavel, porque todos a repellem. Esta é que é a verdade.

Este communicado já vai um pouco longo, e por isso em o numero seguinte concluiremos a analyse da resposta do nosso amavel *sapinho constitucional*.

Recife, 29 de fevereiro.

W.

Desde que o Sr. Dr. Alcanforado confessa como confessou, que o 6.º fundamento do accordão pouco importa para o fundo da questão, é claro que tomou um trabalho inutil em contesta-lo. Todavia direi alguma cousa.

O accordão diz, que Holm fôra estabelecer uma casa em Londres, e o Sr. Dr. Alcanforado contesta-o, sempre com as suas testemunhas, que são as unicas que merecem fé, mas não contesta a volta precipitada de Holm, dizendo sim que a causa foi a crise commercial, e não desgostos da gerencia da casa, como affirma testemunha dos embargantes, que não merece fé alguma.

Esmera-se o Sr. Dr. Alcanforado em provar que a viagem de Francisco fôra um acontecimento muito natural, explicado por antecedentes da casa Bieber.

Eu não contesto nem um nem outro ponto. Digo, porém, que assim como foi licito á sentença appellada tirar as illações, que lhe pareceram ajustadas, dos factos, que chegaram ao seu conhecimento, ou constam dos autos, não se póde contestar que licito tenha sido tambem ao accordão, que não partio da infallibilidade deste ou daquelle, observar este concurso de circumstancias extraordinarias, como volta inesperada de Holm, retirada de Francisco, vozes de que Holm não estava satisfeito com a gerencia da casa etc.

Não tenho tempo para alongar-me sobre o artigo do Sr. Dr. Alcanforado hoje publicado. Demais, repito, desde que elle proprio declarou que os pontos, que constituem o 6º fundamento, nada importam para a questão, tiro eu a conclusão, e devem tira-la os meus leitores, de que ainda quando os argumentos do artigo fossem irrespondiveis, a casa Bieber não ficava em melhor posição perante a opinião.

Espero o Sr. Dr. Alcanforado na demonstração do ponto culminante da questão; isto é, 1º que as letras são falsas, 2º que Bieber provou essa falsidade, como lhe incumbia, 3º que provou tambem que a falsificação não foi feita por algum dos de sua casa autorisados a firmar letras.

Recife 28 de fevereiro de 1860.

J. P. do Rego.

Ainda continúa o —Y— do *Liberal Pernambucano* em seus esforços para fazer desnortear o juizo publico na questão das minhas informações acerca do requerimento, em que o tal Sr. Manoel Joaquim pedia dispensa de banhos. Diz que S. Exc. Rvm. me mandára informar sobre o conteúdo no requerimento. Não é isso exacto, e appareça o requerimento, com os despachos, assim como apparecem as minhas informações. Eu disse mais do que S. Exc. me perguntava, e nisso esteve todo o meu erro; porquanto só se me mandava informar se essa contrahente, quando veio de Caruarú, tinha a edade de não poder ter alli contrahido algum impedimento, ou antes de que edade veio, pergunta de ordinario bem difficil, se não impossivel de responder; visto como o parocho não tem os meios de saber se quem veio da Trebizonda em épocas remotas, veio em tal ou tal edade, porque ninguem quando entra ou sahe da freguezia, se apresenta ao parocho. Entretanto eu respondi, não só pelo caso da pergunta, porém fui mais longe dizendo que me não parecia, que as circumstancias da contrahente autorisassem a pretenção. Mas o —Y— pretende que eu devia declarar as razões, porque me parecia isso assim! Nisso não cahia eu em um papel, que ia para as mãos da parte. Tome o Sr. —Y— esse conselho para si, que eu não aceito, e se quer que eu declare o porque, direi que é porque me não agrada.

Não fui perguntar que gente era a Sr.ª Joanna, ou Janoca, mas de que idade veio ella, e não achando ninguem que me soubesse dizer, fui a casa do Sr. escrivão Salles, pessoa indicada por esse Sr. Prata, que figurou de *diabolus in rota* nesse negocio. O Sr. Salles apenas me pôde indicar a casa em que ella morava, e lá fui como que era ella a unica pessoa que podia saber a edade com que veio de Caruarú, e me não soube dizer se não que veio pequena, mas que não sabia a edade: tudo declaro na minha primeira informação. Eu nada tinha que ver com o que se allegava no requerimento, mas somente com o que se me ordenava no despacho. S. Exc. Rvm. só queria saber com que idade tinha vindo a contrahente.

E é por isso que no segundo despacho se ordena, que essa Sr.ª Joanna se me viesse apresentar e sob juramento declarasse de que edade havia vindo.

Na segunda informação digo que ella queria jurar, o que antes não sabia, isto é, que veio com oito annos, e disse que não consenti no juramento por entender que com isso nada se ganhava; isto é, presenti que se ia commetter um perjurio, um sacrilegio, e contentei-me com a simples declaração, e assim declarei a S. Exc Rvm.

Eu informei como pude, S. Exc. decidio como entendeu melhor. Agora as consequencias me não pertencem; o que quero e tenho direito a querer é que se me não imponham responsabilidades, que me não tocam, e é disso que me defendo.

O vigario *Venancio Henriques de Rezende.*

N. B.—Observo agora que no primeiro paragrapho do artigo do Sr. —Y— se falla em indigestas e inintelligiveis informações, que costumo dar sobre negocios de meu ministerio parochial! Com isto o cavalleiro levantou um pouco a viseira, e Deus me perdoe se porventura commetti um juizo temerario. E como sabe o —Y— que eu costumo dar informações indigestas e inintelligiveis!

Illm. Sr.—Communico a V. S. que nesta data foi nomeado promotor publico interino desta e termo do Recife de cujo estou em exercicio.

Deos guarde a V. S. Recife 27 de fevereiro de 1860.—Illm. Sr Caetano Pinto de Veras, juiz de paz do primeiro districto de Santo Antonio.—Francisco Leopoldino Gusmão Lobo, promotor publico interino do termo do Recife.

Illm Sr.—Com muito prazer acabo de receber o officio que V. S. teve a bondade de dirigir-me participando-me que está em exercicio do emprego do promotor publico interino do termo desta cidade, e agradecendo a V. S. a attenção que se dignou ter pera comigo, felicito-o pela feliz escolha que de V. S. fez o digno Exm. Sr. juiz de direito do crime desta mesma cidade Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, ficando V. S. certo de que encontrará sempre em mim a mais constante cooperação quer na qualidade de juiz de paz, quer na de simples cidadão.

Deos guarde a V. S. 1º districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio da cidade do Recife 28 de fevereiro de 1860.—Illm. Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, digno promotor publico interino do termo desta cidade.—Caetano Pinto de Veras, juiz de paz.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 28 DE FEVEREIRO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 11 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	355:648$512
Idem do dia 29.	15:957$563
	371:606$075

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas . .	110	
» » com generos . .	115	
		225
Volumes sahidos com fazendas . .	110	
» » com generos . .	641	
		751

Descarregam hoje 1.º de março.

Barca ingleza—Carolina—bacalhão.
Brigue inglez—Trinculo—bacalhão.
Patacho inglez—Star of th Eart—bacalhão.
Brigue inglez—George—ferro e carvão.
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Brigue portuguez—Soberano—cebolas e farelo.
Brigue portuguez—Tarujo—cebolas, feijão e farelo.
Patacho portuguez—Jarco—cebolas.
Barca americano—Fania Cunshaw—farinha de trigo.
Brigue americano—Bohio—gello.
Barca franceza—Occidente—fazendas.
Polaca franceza—Zouave—cemento.
Barca brasileira—Marianna—diversos generos.

Importação.

Brigue portuguez *Soberano*, vindo de Lisboa, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca; manifestou o seguinte:

3 pipas e 100 barris azeite doce, 15 barris vinagre, 7 pipas e 30 barris vinho, 100 saccos semea; aos consignatarios.

25 barris vinho; a Teixeira Bastos Sá & C.

156 peças cabos de cano; a Carneiro Nogueira & C.

80 saccos semea; a J. Francisco de Sá Leitão.

100 ditos dita; a Ferreira & Martins.

120 barris cal; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

17 pipas semea, 23 ditos vasios, 1,000 liaços de vimes; a J. Ferreira Mendes Guimarães.

2,000 molhos de cebolas, 55 barricas sardinhas; a Antonio Agostinho de Almeida.

5 pipas e 35 barris vinho branco; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

4 pipas. 12 meios ditos e 50 barris vinho; a Whatley Forster & C.

50 barris toucinho; a José Marcalino da Rosa.

50 ditos dito: a Palmeira & Beltrão.

5 barris dito; a Jenuino José da Rosa.

10 barricas cêra em grume; á Foitunato Cardozo de Gouvêa.

25 caixas batatas, 50 ditas cebolas, 12 barris toucinho; a Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Brigue francez *Santa Anna*, vindo de Montevidéo, consignado a Tisset-Freres, manifestou o seguinte:

60 mulas, 12 cavallos, 50 fardos pasto, 40 funegas farelo, 50 ditos sevado, 2 saccos feijão; aos mesmos.

Brigue americano *Bohio*, vindo de New-York manifestou o seguinte:

111 toneladas gello, 150 barris maçães, 25 barricas feijão, 25 caixas algodão azul, 34 ditos medicamentos, 1 dito charutos, 50 barris carne de porco e de vacca, 25 caixas banha de porco, 16 ditos tabaco, 10 cêstos champanhe, 30 caixas, chá, 25 ditas bittero, 4 ditas cognac, 1 dita geuebra, 3 caixas, 1 arreio, 10 rodas, 1 lança e eixos, 150 barris batatas, 299 pedaços madeira de pinho; aos mesmos.

Barca ingleza *Caroline*, vinda de Terra Nova, consignado a Saunders B. & C., manifestou o seguinte:

2,081 barricas e 119 caixa bacalhão; aos consignatarios.

Barca ingleza *Trinculo*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte,

3,540 barricas bacalhão; aos mesmos,

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1860.

Importação.

Direitos de importação para consumo	364:190$873	
Ditos de baldeação e reexportação para os portos estrangeiros	17$460	
Ditos de baldeação e reexportação para os portos do imperio	56$305	
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem livre de direito de consumo.	815$285	
Dito do paiz.	2:326$777	
Dito livres	525$721	
Armazenagem das mercadorias . . .	2:306$457	
Dita da polvora	82$500	
Premio de assignados	621$431	
Interior.		
Multas.	214$066	
Sello do papel—fixo.	18$400	
Dito dito proporcional.	13$500	
Imposto dos despachantes.	25$000	
Dito dos ajudantes dos despachantes	37$500	
Emolumentos de certidões.	54$800	
	371:606$075	
Extraordinaria.		
Receita eventual	86$573	
Rs.	371:692$648	

Nas seguintes especies.

Dinheiro . . .	352:428$217
Assignados. . .	19:264$431

Depositos.

Em balanço no ultimo de janeiro	9:038$987	
Entrados no corrente mez.	2:758$951	
		11:797$938
Sahidos		2:045$090
Existentes		9:752$248

Nas seguintes especies.

Dinheiro	438$775
Letras.	9:313$473

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez.	452$265

Alfandega de Pernambuco, 29 de fevereiro de 1860.

O escrivão,
Faustino José dos Santos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	71:649$852
Idem do dia 29.	1:336$569
	72:986$421

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	7:028$729
Idem do dia 29.	$
	7:028$729

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 29 de fevereiro de 1860.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Carinosa», Aranaga Hijo & C., 100 barricas assucar branco e 14 ditas dito mascavado.

Rio da Prata—Polaca oriental «S. Agostina», A Irmãos, 240 barricas assucar branco.

Rio da Prata—Brigue hamburguez «Rosalinda», A. Irmãos, 50 barricas assucar branco.

Bevater—Escuna americana «J. Darleig», Saunders Brothers & C., 100 saccos assucar branco. cavado.

Liverpool—Vapor inglez «Stanley», S. Brothers & C., 200 saccos assucar mascavado.

Lisboa—Barca portugueza «Gratidão,» C. Nogueira & C., 100 saccos assucar mascavado.

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE FEVEREIRO DE 1860.

Consulado de 15 0/0 do Páo Brasil. . . .	54$000	
Consulado de 5 por 0/0	68:2[illegible]	
		68:334$267
Ancoragem.	2:418$050	

Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes. . . .	420$750	
Ditos de 5 por cento na compra e venda das embarcações. . . .	192$500	
Expediente da capatazia.	664$075	
Sello fixo e proporcional.	914$680	
Feitio de titulos de caixeiros despachantes.	9$600	
Emolumentos de certidões.	36$200	
		4:651$164
		72:986$421

Diversas provincias.

Dizimo de diversos generos do Rio Grande do Norte.	697$340	
Dito dito dito da Parahiba.	758$704	
Dito do algodão, assucar e couros da dita. .	2:395$439	
Dito do assucar das Alagoas.	3:177$246	
		7:028$729
		80:015$150

Depositos.

Em balanço no ultimo de janeiro. . . .	239$939	
Entrados no corrente mez.	$	
		239$939
Sahidos.		35$263
Existentes.		204$676

Mesa do consulado de Pernambuco 29 de fevereiro de 1860.—Pelo escrivão, o primeiro escripturario, João Francisco Regis Quintella.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	34:513$008
Idem do dia 29.	2:832$427
	37:345$435

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE FEVEREIRO, A SABER:

Rendas dos proprios nacionaes...	18$250
Fóros de terrenos de marinha ..	8$937
Siza dos bens de raiz...........	3:562$020
Decima addicional das corporações de mão morta...........	325$170
Direitos novos e velhos e de chancellaria............	668$017
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional............	390$000
Dizima de chancellaria.........	129$001
Matricula da Faculdade de Direito.	9:472$000
Multa por infracções do regulamento.....................	27$735
Sello do papel fixo..............	3:459$049
Dito do proporcional..............	6:322$967
Emolumentos	141$800
Imposto sobre lojas e casas de descontos.	10.008$350
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	2:120$000
Dito sobre barcos do interior. . .	33$600
Taxa de escravos	204$000
Cobrança da divida activa	363$048
Extraordinario.	
Indemnisações.	100$500
	37:345$435

Recebedoria de Pernambucuco 31 de fevereiro de 1860,

Servindo de escrivão, o 1.º escripturario,
Joaquim José de Souza Serrano.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	61:361$020
Idem do dia 29.	1:532$530
	62:893$570

RENDIMENTO DA MESA DO COSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE FEVEIRO DE 1860.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	39:295$120
Dito idem idem do algodão exportado	1:514$589
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados.	5:734$029
Decima dos predios urbanos . . .	3.836$588
2 por cento de meia siza de escravos	1:824$520
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes.	92$927
Sello de heranças e legados. . . .	711$220
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos.	8:076$992
Dito de 40$000 por casa de perfumarias.	560$000
Dito idem idem modas........	80$000
Dito idem idem de bilhar........	60$000
20$ por cada escravo exportado para fóra da provincia	160$000
Passaportes	6$600
Multas por infracções	75$993
Juros da decima.	16$652
Custas	133$100
Taxa da instrucção publica	1$000
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	174$240
	62:893$570

Mesa do consulado provincial 29 de fevereiro de 1860.

O escrivão,
Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Terra-Nova—36 dias, barca ingleza *Iris*, de 236 toneladas, capitão John Le-Couteur, equipagem 14, carga 3,163 barricas com bacalhão; a James Crabtree.

Rio de Janeiro pela capitania do Espirito-Santo, Sergipe e Bahia—18 dias, vapor nacional de guerra *Camacuan*, commandante o 1º tenente Paes Lemos.

Lisboa—31 dias, brigue portuguez *Tarujo I*, de 233 toneladas, capitão Manoel de Oliveira Faneco, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Portos do norte—10 dias, vapor nacional *Iguarassú*, commandante 2º tenente Joaquim Alves Moreira.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 29 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				•	•	•	•	mm
6 da m	Cumulus	NNO	Reg.	25.5	20.4	78	79	754
9 »	Cirrus.	ENE	»	26.6	21.3	80	78	755.5
1/2 dia	»	NE	»	28.8	23.1	84	72	756
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite clara, vento NE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h 13' da manhãa, altura 5.50 p.
Baixamar a 4 h 30' da tarde, altura 2.25 p.

Observatorio do arsenal de marinha 29 de fevereiro de 1860 Vieegas Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem em vigor, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento do pateo do Carmo segundo o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo que a falta de entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Pateo do Carmo.

Numeros.

2 Manoel Antonio da Silva Rios.	[illegible]
4 Dito.	[illegible]
6 Dito.	19$200
8 Luiza Cominho de Amorim.	32$400
10 Antonia Geralda de Souza.	18$000
12 Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.	25$200
14 Antonio Joaquim de Souza Ribeiro	32$400
16 Felix Francisco de Souza Magalhães	78$000
18 Bacharel Francisco Pereira Freire.	141$000
20 Joaquim Bernardo de Figueiredo.	97$500
22 Ordem terceira do Carmo.	45$000
24 Thereza Maria Joaquina.	90$000
Numeros.	
1 Antonio Joaquim Ferreira de Souza	54$000
3 José Feliciano Portella.	43$200
5 Herdeiros de Domingos da Costa Albuquerque.	97$200
7 José Joaquim Pereira de Mendonça e Manoel Pereira Caldas.	86$400
9 Herdeiros de Bernardo Luiz Ferreira Portugal.	75$000
11 Maria da Conceição de Miranda Castro.	51$600
17 Gabriel Antonio.	105$000
19 Ordem terceira do Carmo	36$000
21 Dita.	21$600
23 Dita.	21$600
26 José Pires de Moraes.	14$400
27 Maria da Paz.	28$800
29 Viuva e herdeiros de José Ignacio Ferreira e Silva.	18$000
31 Maria d'Assumpção de Mello Albuquerque Pita.	14$600
33 Antonio Francisco Durães.	7$200
35 Mathildes Bernarda da Conceição.	7$200
37 Silvana Moreira Lima.	14$400
39 João Pedro da Rocha.	28$800
	1:401$300

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de fevereiro de 1860.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

FACULDADE DE DIREITO.

De ordem do Exm. Sr. director barão de Camaragibe se faz publico por esta secretaria, que os alumnos desta faculdade da data deste em diante poderão pagar a taxa da lei que serve de abertura aos trabalhos do anno lectivo.

Secretaria da faculdade de direito do Recife. 22 de fevereiro de 1860.—O official-maior servindo de secretario,

Manoel Antonio dos Passos e Silva.

— A camara municipal desta cidade compra para a obra do matadouro publico 304 estacas e 52 mourões de 13 a 14 palmos de cumprimento, e 140 varas, tudo de boa qualidade, quem quizer fornecer taes objectos dirija suas propostas a mesma camara ou ao vereador Franca, encarregado da inspecção da referida obra.—O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

— A camara municipal desta cidade faz publico, para conhecimento de quem interessar que nesta data propoz ao Exm. presidente da provincia a utilidade da desapropriação do solo da casa demolida na rua do Codorniz, pertencente a João José Fernandes de Carvalho, residente nesta cidade, afim de que verificada por S. Exc. a utilidade da desapropriação, possa a mesma camara tratar do processo de indemnisação.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 27 de fevereiro de 1860.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Augusto Colin da Silva Rios.
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
João Pedro dos Santos sobrinho.
José Corsin da Silva Raposo
José Joaquim Ramos Ferreira.
Manoel Moreira da Costa.
Quincas de Oliveira.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos de material, abaixo declarados, para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 5 de março proximo, á vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 5 0/0 por cento do valor de cada objecto não entregue da qualidade e na quantidade contratadas, e de carregarem alem disto com o excesso do preço, se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela fórma ha muito em pratica.

OBJECTOS.

35 apusturas de sicupira.
2 saccas de algodão em rama.
200 medidas de azeite de peixe.
20 arrobas de almagre.
2 ditas de agua-raz.
6 bandeiras imperiaes de tres pannos.
4 ditas de dous ditos.
128 covados de baetilha.
33 calças de algodão.
50 cobertores de lãa.
12 arrobas de estanho.
12 lanternas de patente.
100 leames de sicupira.
1,000 libras de oleo de linhaça.
4 peças de sondareza.
30 latas, tinta preta.
100 vistas d'osso

Sala do conselho de compras navaes em 29 de fevereiro de 1860.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Tendo a directoria das obras militares desta provincia de fazer os concertos precisos nos algeroz do telhado do quartel do 9.º batalhão de infantaria na Soledade, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar, a comparecerem com suas propostas na referida directoria, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde dos dias 1, 2 e 3 de março e tratarem a respeito.

Directoria das obras militares de Pernambuco 29 de fevereiro de 1860.—O amanuense,

João Monteiro de Andrade Malvinas.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que no fim do corrente mez se termina o prazo para o pagamento, sem multa, do imposto municipal sobre estabelecimentos.—O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho.*

Tribunal do Commercio

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foi inscripto no competente livro o theor do papel de distrato da sociedade em commandita de José Victorino de Paiva e José Peres da Cruz, sob a firma de José Victorino de Paiva & C., competindo ao socio Paiva a liquidação do activo e passivo da referida sociedade, que terminará em 15 do corrente.

Secretaria do Tribunal do Commercio 28 de fevereiro de 1860.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official maior interino.

Companhia fixa de cavallaria.

Precisa-se contratar o fornecimento d'agua potavel no corrente semestre: as pessoas que se quizerem propor ao mesmo fornecimento, dirijam suas propostas em carta fechada ao quartel da dita companhia, em Santo Amaro, até o dia 3 de março entrante. Quartel em Santo Amaro em 29 de fevereiro de 1860.—*Antonio Dionizio de Souto Gondim*, alferes.

— Para cumprimento do disposto no § 4.º do art. 13 da lei n 473, são convidos, em virtude das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, os proprietarios dos terrenos da rua do Sol (a começar da praça do theatro de Santa Isabel), da rua da Concordia e praça do mesmo nome, bem como dos terrenos comprehendidos entre á casa de detenção e fabrica do gaz, para que compareçam na repartição das obras publicas no prazo de 30 dias, afim de verem a direcção que deverá dar ao caes de suas testadas, que deverá ser executado de conformidade com a planta confeccionada pela mesma repartição, e que será apresentada á quem a quizer examinar.

Repartição das obras publicas 29 de fevereiro de 1860.—O secretario, *T. A. Ramos Zany.*

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de 10 de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação pe seus estatutos e o sello de seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são: companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros mariti-

mos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostrarem haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 e § unico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer modo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.° Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos á disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.=*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que em cumprimento da ordem circular do thesouro n. 4 de 5 de janeiro ultimo, se acha aberta nesta thesouraria a substituição das notas de 1$, 2$ e 5$ dilaceradas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de fevereiro de 1860.—O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silga.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— A camara municipal desta cidade dá principio a primeira sessão ordinaria deste anno, no dia 5 de março proximo futuro.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram acceitas as propostas dos senhores abaixo declarados:

Para a companhia de pedestre desta cidade.

Antonio Ferreira da Costa Braga—60 gravatas de sola de lustre a 800 rs.

Para fornecimento do arsenal de guerra.

Manoel Joaquim de Oliveira & C.—100 libras de velas estearinas a libra a 690 rs.

O conselho avisa aos mesmos vendedores acima que devem recolher os generos comprados no dia 2 de março proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 29 de fevereiro de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL
SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.
Grande e variado espectaculo
EM BENEFICIO DO ACTOR
RAYMUNDO JOSÉ DE ARAUJO.
Sabbado 3 de março de 1860.

Depois da execução da symphonia do estylo pela orchestra, a companhia dramatica representará o interessante drama em 3 actos, original portuguez do Sr. Castello Branco:

PURGATORIO
E
PARAIZO.

DISTRIBUIÇÃO.

PERSONAGENS.	ACTORES.
D. Emilia de Sá........	D. Isabel.
Luiza Amelia........	D. Julia.
Alfredo Tovar........	Lisboa.
Bernardo de Mascarenhas........	Coimbra.
Jorge de Sá........	Vicente.
Conselheiro Nobrega........	Rozendo.
Barão de Villa-Marim........	Carvalho.
Francisco de Sá........	Lima.
Prior de Bemfica........	Lessa.
Um medico........	Carvalho.
Um alfaiate........	Lima.
Um beleeiro........	Raymundo.
Um criado........	José.

Depois do drama seguir-se-ha a interessante comedia vaudeville em 2 actos:

O CARA LINDA
OU
O PREGADOR DE CARTAZES,

na qual o beneficiado fará o papel de Job—Cara Linda, arrematando o espectaculo com a sempre applaudida comedia em 1 acto:

MARICOTA
OU
OS EFFEITOS DA EDUCAÇÃO.

A Sra. D. Isabel desempenhará o papel de Maricota.

O beneficiado espera que a escolha do presente espectaculo mereça a approvação do respeitavel publico desta capital, de quem por innumeras vezes tem recebido provas inequivocas de sua affeição, e de quem ainda esta vez espera merecer valimento e protecção.

Os bilhetes podem ser procurados no theatro.

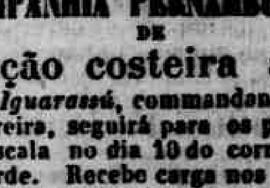
Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade, por ter quasi toda a carga engajada, o brigue escuna *Negraes*, capitão Bernardo Augusto de Carvalho: quem no mesmo quizer carregar o restante, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a ilha de S. Miguel segue com brevidade o patacho portuguez *Souza & C.*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na rua do mesmo nome n. 36, ou com o capitão na praça do commercio.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 10 do corrente as 4 1/2 horas da tarde. Recebe carga nos dias, 4 para o Ceará, 5 e 6 para o Assú e Aracaty, 7 para o Rio Grande, e no dia 8 para a Parahiba, devendo a carga ser posta a bordo acompanhada dos competentes fretes e conhecimentos. O expediente da gerencia fecha-se as quatro horas da tarde.

Para o Aracaty

sahe por toda a semana proxima o hiate *Novo Angelica*, mestre Joaquim José da Silveira: para carga e passageiros, trata-se com Parente Vianna & C.

Para o Aracaty

sahe com toda a brevidade a barcaça *Maria Amelia*, mestre F. Th. de Assis: para carga, trata-se com Parente Vienna & C.

Ceará, Maranhão e Pará.

O patacho Alfredo, capitão e pratico Manoel da Silva Santos, recebe carga para os portos indicados e sahe com muita brevidade: trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

PARA
O
Rio de Janeiro.

O brigue *Maria Luzia*, capitão Belmiro Baptista de Souza, segue no dia 3 do corrente; recebe passageiros e escravos a frete: os pretendentes dirijam-se á rua da Cruz n. 37, escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias por ter parte da carga prompta, a bem conhecida barca Gratidão, para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão A. P. Borges Pestana, na praça.

Para Lisbôa.

Pretende sahir com brevidade a barca *Tejo*, por ter parte do seu carregamento prompto, para o completo do qual recebe carga a frete, e tem boas accommodações para alguns passageiros: quem pretender uma, ou outra cousa, se pode entender com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Emigdio Ribeiro, na praça do Commercio.

PARA
LIVERPOOL
TOCANDO EM
LISBOA

o veleiro vapor

STANLEY,

commandante Ricardo Goble (bem conhecido neste porto) sahindo no

Dia 28 do corrente

para carga e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios
SAUNDERS, BROTHERS & C.,
praça do Corpo Santo n. 11.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 2 de março.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se condicionalmente a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Ceará.

Segue com muita brevidade o palhabote «Santo Amaro», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

LEILÃO
DE
UMA CASA.
Hoje
Quinta-feira 1· de março.

O agente Borja fará leilão em seu armazem por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara e a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado vigario João Antonio Torres, da casa terrea n. 28 sita na rua de Motocolombó freguezia dos Afogados, a qual tem 5 janellas envidraçadas e portão ao lado, 50 palmos de frente e 80 de fundos, 4 salas, 7 quartos, cosinha fora, copiar ao lado, quintal murado, cacimba, tanque, portão para a rua do Gerimum e 4 quartos para escravos no fundo do quintal.

Assim como

1547 oitavas de prata em diversas obras, como sejam um faqueiro de duzia com colheres pequenas para chá, 1 par de casticaes e 2 salvas, que tambem pertenceram ao referido finado.

Os pretendentes poderão examinar a supra mencionada casa, tendo lugar o leilão na rua do Imperador n. 15 ás 11 horas em ponto.

LEILAO
DE
Um sobrado.
Hoje
Quinta-feira 1· de março.

O agente Borja fará leilão em seu armazem por despacho do Illm. Sr. juiz de ausentes e a requerimento do Illm. Sr. consul de Portugal, de um sobrado com sotão e trapeira, sito em o Becco da Cacimba da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, pertencente aos herdeiros do finado Joaquim de Souza e Mello, cujo sobrado tem 20 palmos de frente e 40 de fundo, cosinha no sotão e chãos proprios.

Os licitantes o poderão examinar e para informações se entenderão com o mencionado agente que dará principio ao leilão ás 11 horas em ponto do referido dia.

LEILÃO
DE
Uma escrava.

QUINTA-FEIRA 1.° DE MARÇO.

O agente Borja fará leilão em seu armazem por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de João Rodrigues de Souza, herdeiro dos bens deixados por José Antonio de Souza, da escrava Jacintha, de idade 25 annos pouco mais ou menos, á qual estará a exame dos compradores no referido armazem rua do Imperador n. 15, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
Hoje
PELO AGENTE
PESTANA.

Pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o referido agente venderá por conta de quem pertencer e em lotes á vontada dos compradores
150 saccos com arroz da India.
50 barr.cas com feijão branco hollandez.

LEILÃO
DE
TERRENOS
Sexta-feira 2 de março.
PELO AGENTE
PESTANA.

O mencionado agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no seu armazem da rua do Vigario n. 11, venderá para ultimar a liquidação da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão

Os terrenos que ainda existem por arrematar em um dos quaes se acha uma morada de casas com frente para a estrada de João de Barros, comprehendendo o terreno annexo e tudo o mais que no fundo accresceu em virtude da nova planta em poder do referido agente e pode ser vista pelos pretendentes a qualquer hora do dia no dito seu armazem.

LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
DE
QUEIJOS.
A 29 do corrente.
Para fechar contas.

O preposto do agente Oliveira fará leilão por centa de quem pertencer de 10 caixas de queijos flamengos marca O, para fechar contas, em lotes a vontade dos pretendentes: quarta-feira 29 do corrente ás 11 horas da manhãa, no armazem dos Srs. Andrade & Campello, largo da alfandega

---

Avisos diversos.

— Continua a precisar-se de um criado, que dê fiador a sua conducta, para todo o serviço de um homem solteiro: quem achar-se nestas circumstancias dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, segundo andar, hoje rua do Imperador.

Rua das Cruzes n. 41.
Defronte da praça da praça da Independencia, deposito de generos e massas finas,
CAFE' E LUNCH;
assim como toda a qualidade de peliscos a qualquer hora; jantares e outras comidas para fora, tudo por preço muito commodo.

— Quem precisar de um criado para cozinhar e comprar, dirija-se á rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Vende-se uma bonita mobilia de jacarandá, espelho grande dourado, lindos quadros, etc., varios objectos: para informações dirijam-se ao escriptorio da rua do Trapiche n. 11.

— Eloy, pardo claro, meio acaboclado, idade 32 a 33 annos pouco mais ou menos, cabellos negros e corridos, olhos castanhos escuros, pouca barba, nariz, bocca e corpo regulares, estatura media, pernas um pouco arqueadas, com todos os dentes na frente, falla bem e um tanto baixo, official de pedreiro e pintor, do que faz mais uso, anda bem vestido e calçado, passa por branco e intitula-se como tal e livre, algumas vezes diz chamar-se Eloy José Pereira; é natural da provincia da Bahia; veio do Rio de Janeiro em 13 de junho do anno passado em companhia de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, e é escravo do Sr. Pedro de Oliveira Coelho, residente no Rio de Janeiro; consta que esteve trabalhando de pintor no caminho de ferro e tambem em navios mercantes na barra de Tamandaré, e fugio no dia 13 de dezembro de 1859; quem o pegar pode dirigir-se á rua da Gloria n. 10, freguezia da Boa-Vista que será bem recompensado.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos erecta na igreja de S. José do Recife, faz saber ao respeitavel publico que no dia 11 de março pretende apresentar em procissão o seu padroeiro o Senhor Bom Jesus dos Afflictos, pelas ruas desta cidade: rua do Nogueira, da Calçada, dos Pescadores, de Santa Rita, Fagundes, segue a rua do Rangel, Queimado, pateo do Imperador, rua do Imperador, Crespo, praça da Independencia, Cabugá, Nova, Camboa do Carmo, pateo do mesmo, rua de Hortas, Martyrios, Augusta, chafariz da rua Imperial, Cinco Pontas, rua Direita, pateo do Livramento, pateo da Penha e rua de S. José.

= Previne-se ao publico que ninguem faça negocio com Domingos José Alves da Silva acerca do preto crioulo de nome Gaspar, visto achar-se dito escravo em litigio.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Vende-se um mulatinho de 8 annos de idade: na rua Velha, sobrado de dous andares numero 77.

50$ rs.

A escrava Cla..., de idade 38 annos, crioula, côr fula, alta e secca, nariz chato, pés e mãos magras, dedos compridos, o furo da orelha esquerda um tanto grande, cozinheira e engommadeira, continúa a estar fugida, e suppõe-se estar occulta por alguem, caso em que se procederá judicialmente: a pessoa, porém, que prende-la, levando a Soledade, sitio do abaixo assignado, receberá a gratificação acima indicada.

José Antão de Souza Magalhães.

— Continúa a estar para se vender o engenho Caramurú, do Cabo, moente corrente, de melhor passadio, e da melhor producção, muito perto da estação de ferro, e tendo embarque na porta do engenho, tendo excellentes matas e mangues, podendo moer com agua com pouca despeza, e se esgotando o grande brejo, fica capaz de se fazerem as safras que se quizer, com o que se não fará grandes despezas, e ficará o melhor engenho daquella freguezia: quem o quizer, dirija-se a casa do coronel Lamenha, ou em Maceió, em casa do seu proprietario o Dr J. Antonio Bahia da Cunha.

Paletot a 2,000.

Na rua do Crespo esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se paletots de ganga amarella a 2$ cada um.

Paletot a 3,000.

Na rua do Crespo esquina da rua do Imperador loja n. 5, vende-se paletot de brim pardo de linho a 3$ cada um.

Camisas para meninos.

Na loja da rua do Crespo n. 5 esquina da rua do Imperador vendem-se camisas francezas para meninos a 1$600 cada um.

Farinha de
mandioca.
☞ *Marca RL.*

E' esta a marca das maiores saccas que ha no mercado e vendem-se no Forte do Mattos no armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

= Offerece-se um moço muito habil para caixeiro de qualquer casa commercial, para balcão ou para cobranças, ou para fóra da cidade: quem precisar, dirija-se a taberna da estrella n. 14, no pateo do Paraizo, que achará com quem tratar.

= No dia 25 de fevereiro do corrente anno desappareceu a escrava Lourença, crioula, tem alguns cabellos brancos, anda de chale, alta, ar carrancudo, tem as unhas das mãos muito grossas e cheias de regos e retorcidas: quem apprehender, leve-a á rua Augusta n. 36, que será com generosidade recompensado.

Publicação juridica.

Acha-se no prelo a 2.ª edição dos Elementos de Direito administrativo, mais correcta e consideravelmente alterada, pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente cathedratico da mesma sciencia na Faculdade de Direito desta cidade. Subscreve-se para esta obra na livraria economica de Nogueira & C., defronte do arco de Santo Antonio n. 2, a 10$ por cada exemplar, pagos ao receber as duas partes que já estão impressas.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser e engommar muito bem, e que seja diligente nos seus serviços: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Na rua Bella n. 10, aluga-se uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa.

CURA COMPLETA.
SEM RESGUARDO NEM INCOMMODO.
Inflammação do baço.

Devemos julgar como uma das maiores felicidades encontrar um remedio que nos livre de uma molestia reputada quasi incuravel, e é por isso que cheio de contentamento faço a presente declaração em abono das CHAPAS MEDICINAES do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, pois applicadas uma das ditas chapas para *inflammação do baço*, que soffria ha muito tempo, fiquei perfeitamente bom no curto espaço de 20 dias; pelo que dirijo ao mesmo senhor os meus sinceros agradecimentos.

João Ferreira Guimarães.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.)

— O Sr. Manoel Ignacio Cardoso tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Offerece-se um moço portuguez, com bastante pratica de molhados, para caixeiro de taberna ou de armazem: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco Largo n. 6; o mesmo dá por fiador de sua conducta o seu expatrão.

= José Affonso de Souza e Francisco Albino, subditos portuguezes, retiram-se para a Bahia.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4° anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

PARA
A QUARESMA.

Na rua Nova n. 14, loja do bom gosto, vende-se grosdenaple preto de todas as qualidades, pelo diminuto preço de 1$400, 1$600, 1$800, 1$900, 2$, 2$400, 2$600, 2$800, 3$, 3$200 e 3$500 ó covado.

É baratissimo.

Vendem-se casacas, sobrecasacas, paletots de panno fino a 2$, colletes de seda a 2$, ditos de fustão a 1$; a elles, antes que se acabem: na rua Nova n. 14.

— Vende-se uma escrava da Costa, moça, com habilidades, muito sadia e sem vicio algum, com uma cria de um anno, e leite sufficiente para criar: quem pretender, annuncie para ser procurado.

— Vende-se uma escrava que cozinha e faz o serviço interno e externo de uma casa: na rua do Mondego n. 131, bem defronte da casa do Sr. Dr. Baptista.

Attenção.

Vende-se 1 arara, 4 seriemas, 1 tucano, 1 macaquinho de cheiro, 1 orangutango, 1 doge portuguez, 3 caudidés que já fallam alguma cousa, e 9 jacamino, tudo por preço commodo: na rua do Collegio n. 10, primeiro andar.

— O abaixo assignado declara, que achando-se desligado de qualquer negocio com as casas de Caminha & Filhos, por haver passado letras pelo valor das fazendas que existiam na loja pertencente aos ditos Caminha & Filhos, tem celebrado sociedade com João da Cunha Wanderley sob a firma social de Candido Nunes de Mello & C., para continuar no gyro dos negocios da dita loja sita na rua da Cadeia do Recife n. 60, ficando a nova firma responsavel pelo activo e passivo contrahido debaixo da extincta firma de Candido Nunes de Mello. Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.—*Candido Nunes de Mello.—João da Cunha Wanderley.*

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 10 do futuro mez de março.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 25 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Gremio Philosophico Litterario

Sabbado 3 de março, ás 4 horas da tarde, no palacete da rua da Praia, haverá assembléa geral afim de abrir-se a sociedade; o Sr. presidente espera que os senhores socios compareçam. Recife 28 de fevereiro de 1860.

Ivo Magno Borges da Fonseca.
1.° secretario.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Deseja-se effectuar o contrato de uma pessoa para mestre de meninos em um engenho proximo á villa do Cabo: quem tiver aptidão necessaria e quizer tomar esse encargo, póde dirigir-se á rua da Senzala Velha n. 100, ou á casa do Dr. Barros, juiz municipal, no caes do San-Francisco.

Costuras.

Precisa-se de costureiras para toda a qualidade de roupas de homem: na rua do Crespo n. 23.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, continúa no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e tambem admitte alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

A loja da Fama da rua da Imperatriz n. 48,

vendeu o bilhete n. 2251 com a sorte de 5:000$ o dono do bilhete pode vir receber a garantia, e tem exposto os bilhetes da segunda parte da quinta do hospital Pedro II.

Bilhete........	6$000
Meio........	3$000

— Os abaixo assignados estabelecidos com taberna na rua da Imperatriz n. 54, que gyrava sob a firma commercial de Oliveira & Resende, fazem sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a referida sociedade ficando a cargo do socio Rezende a liquidação do activo e passivo da extincta firma, bem como o mesmo socio se obriga a satisfazer o debito contrahido antes da referida sociedade por transacções anteriores e correspondentes ao mesmo estabelecimento pelo socio Oliveira.—Recife 19 de fevereiro de 1860.—*Domingos Ferreira de Oliveira.—Paulo Francisco Rezende.*

— Henry Saw, tem uma carta no escriptorio de Arkuright & C.

SYNOPSE DO DIREITO NATURAL
PELO CONSELHEIRO DESEMBARGADOR
João José de Moura Magalhães
NATURAL DA BAHIA;
Mandada publicar por seu filho.

Acha-se aberta, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, uma assignatura para esta interessantissima obra. Os Srs. estudantes do primeiro anno da Faculdade de Direito são convidados a virem tomar assignatura desta obra indispensavel para elles.

A obra custa, por assignatura 3$000, pagos adiantados.

— Precisa-se de um homem para mandados em uma loja de alfaiate; na mesma loja precisa-se de uma senhora para tratar de dous meninos, isto é, para lavar e engommar: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

Baixo de dó.

Na rua da Cadeia do Recife n. 9, compra-se um baixo de dó: quem tiver dirija-se a casa indicada que achará com quem tratar.

. — Thomaz de Faria, saca sobre a praça do Rio de Janeiro: escriptorio rua do Trapiche n. 40.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

De ordem do Sr. director interino scientifico a todos os senhores socios effectivos, que terminam no ultimo deste mez as ferias sociaes, em razão do que tem de haver domingo, 4 de março proximo, sessão do conselho, para a qual são convidados os respectivos membros. Outro sim convido, que todos os senhores socios estejam em dia para com a caixa da sociedade, são rogados os que se acham em atraso a se porem nos termos dos estatutos a semelhante respeito, afim de que não incorram nas penas que elles comminam aos que não estão em dia.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 25 de fevereiro de 1860.—No impedimento do 1.° secretario, F. P. Advincula,

Vice-secretario.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4° de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

— A pessoa que annunciou no Diario de hontem para ser ama de cozinha, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22, segundo andar, que achará com quem tratar.

Precisa-se

de uma preta bastante possante, que saiba lavar perfeitamente, para uma casa estrangeira: a dirigir-se a Santo Amaro, casa de Mr. Cambronni.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, tendo em consideração, e desejando a todo o custo manter a boa ordem e regularidade que deve inalteravelmente haver no estabelecimento, avisa aos senhores associados que tiverem livros em seu poder, pertencentes ao Gabinete, e que tenham excedido o prazo marcado para a leitura, queiram ter a bondade de os mandar entregar na bibliotheca, afim não só, de a seu turno, não impedirem a regularidade do expediente, como por assim se tornar urgente á commissão que está procedendo ao balanço na mencionada bibliotheca.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 28 de fevereiro de 1860.

Manoel José de Faria.
1.° secretario.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Brilhante, em Serinhãem, de optima producção, bem construido, e moente e corrente, distante duas leguas do embarque e quatro da cidade do Rio Formoso: trata-se nesta praça com o Sr. Herculano Deodato dos Santos, no primeiro andar da rua do Cabugá n. 7; em Serinhãem com o Sr. Thelesforo Marques da Silva, no engenho Telha, e com o seu proprietario, Alipio Camerino dos Santos, no engenho Camarão, em Agua Preta.

— Precisa-se alugar uma ama de leite para amamentar uma criança: na rua Bella n. 38.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua larga do Rosario n. 39, segundo andar.

— Paulina Ramos de Carvalho, viuva de Antonio José Fernandes de Carvalho, pelo presente pede aos credores do seu fallecido marido de apresentarem suas contas no prazo de 8 dias, a contar da data deste, no seu estabelecimento da rua do Amorim n. 36, afim de serem contemplados no inventario que se tem de proceder. Recife 28 de fevereiro de 1860.

— José Lopercino de Freitas deixa de receber as contas de Jorge Rodrigues Machado, de hoje em diante.

— Precisa-se de um mestre de grammatica portugueza, escripta e de francez para ensinar a duas meninas, indo á casa da respectiva familia dar as lições: quem se achar nestas circumstancias dirija-se á casa da esquina junto a fundição do Starr, passando a ponte da Ilha dos Ratos, para tratar.

— Eu abaixo assignado tenho autorisado ao Sr. Domingos da Silva Ferreira Junior, para receber as minhas dividas das lojas de calçado e fabrico de charutos: na rua larga do Rosario ns. 32 e 34.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem ao norte, esta' residindo na rua do Rangel sobrado n. 56.

Attenção.

Na rua do Jasmim do bairro da Boa-Vista, lugar dos Coelhos, acaba de estabelecer-se uma nova fabrica de ferreiro com todas as proporções necessarias para bem desempenhar qualquer encommenda, tanto de obras novas como de concertos de toda a especie, pertencentes a dita arte. O proprietario da mencionada ferraria, Guilherme Daegel, promette a mais restricta pontualidade no cumprimento de seus deveres, e por isso espera ser coadjuvado pelo respeitavel publico desta cidade.

— Precisa-se de uma ou duas amas para o serviço de uma pequena familia, exigindo-se porém que saibam coser soffrivelmente: na rua da União passando a pontezinha, defronte da casa do Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.

— Offerece-se uma pessoa para ensaboar e engommar com o maior asseio e promptidão possivel: quem quizer servir-se do seu prestimo, dirija-se a travessa dos Ossos (travessa da rua da Palma), lado esquerdo, terceira casa.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

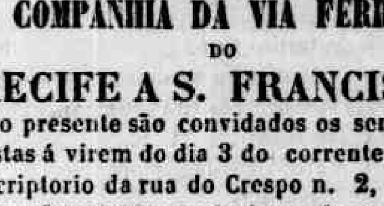
Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

—O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.° dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.° de fevereiro de 1860.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa de pouca familia: a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 48, 2.° andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se alugar um sitio que não diste mais de legua e meia desta praça, o qual tenha lugar para occupar mais de 8 captivos, e se tiver pasto para vaccas melhor sera', podendo o arrendamento começar agora ou em maio, conforme agradar: a quem o tiver para alugar, podendo, dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de um moleque para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 41.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica da mesma: a tratar na rua da Santa Cruz n. 3.

— Os Srs. Joaquim Barroso Braga, David Antonio de Carvalho e Francisco Manoel de Farias, teem cartas para lhes ser entregues em mão propria: na rua do Cabugá n. 11.

— Na primeira audiencia do juizo municipal da primeira vara tem de ser arrematados os serviços do escravo Gonçalo a requerimento de seu senhor José da Rocha Paranhos, sendo escrivão Cunha.

— Bernardo Fernandes Vianna, mudou a sua aula particular para á rua da Cadeia, casa n. 7, segundo andar, do 1.° de março em diante.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

METHODO NOVO

DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRONTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PILULES DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao Copahiba, e as Cubebas, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e flores brancas das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã e outra vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem mercurio, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — Banhos mineraes. Toma-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — Pomada antiherpetica. De um effeito ... nas affecções cutaneas e comixões.

He correbidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem nma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Hermano Reinholt Zechbaner, subdito Allemão, retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se o armazem da travessa do Carioca n. 11: a tratar no sobrado.

PHOSPHATO DE Ferro Soluvel DE LERAS,

remedio de cujo emprego se tem tirado grandes vantagens em França, como é attestado por medicos de muita reputação daquelle paiz; em Lisboa pelo bom resultado obtido nas applicações feitas no hospital de S. José, e affirmado pela *Gazeta Medica* daquella côrte, e ultimamente no Rio de Janeiro, onde foi approvado o seu uso pela academia imperial de medicina: unico deposito nesta cidade, no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & Companhia, rua da Cruz n. 27. Preço de cado frasco 4$.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Aluga-se um segundo andar com grandes commodos: a tratar na rua da Praia, serraria numero 55.

— Lava-se e engomma-se com muito aceio e promptidão: na rua do Queimado, sobrado n. 30, terceiro andar.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com excellente casa de morada, com 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, 1 quarto para feitor, cacimba com boa agua de beber, bastantes arvores de fructo: as pessoas que o pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

— O professor de grammatica latina da aula mudada para a rua da Gloria n. 11, recebe por preço commodo alumnos externos e pensionistas.

— No engenho do Uchôa precisa-se de um feitor: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, que achará com quem tratar, ou a rua do Queimado, loja n. 39.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Quem tiver contas com o abaixo assignado, queira apresenta-las para serem pagas no prazo de 4 dias. Recife 27 de fevereiro de 1860.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

— O abaixo assignado deixa como seus procuradores nesta provincia, durante sua ausencia, os Srs. Gabriel Antonio de Castro Quintaes, Antonio Ferreira Braga e José Joaquim de Lima Bairão.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

OS JESUITAS PERANTE A HISTORIA

POR

OVIDIO DA GAMA LOBO.

UM NITIDO VOL. DE 300 PAG. EM 8° FRANCEZ.

Analysa-se nesta obra o papel da companhia nos diversos paizes donde foi expulsa; descobre-se o plano concertado pelo philosophismo, pela politica e pelo jansenismo para destrui-la, não por seus pretendidos crimes e ambição, mas para realisarem suas idéas schimaticas prova-se o constrangimento de Clemente XIV expedindo o breve de extincção da companhia, e que ella foi, e é ainda, um dos mais esforçados sustentadores da religião, em cuja defeza conquistou a corôa de um verdadeiro martyrio.

Deus não permittio que a iniquidade fosse commettida sem ficar gravada em documentos irrecusaveis; estes documentos, que tanto se esforçaram por supprimir os inimigos da companhia, felizmente poderam ser conservados, e tem apparecido ultimamente na França em diversas obras, que confirmam a opinião que ainda formam dos Jesuitas os homens imparciaes e ques não são adversos á Sé Apostolica.

E' um brado em favor dos Jesuitas, entre nós ainda tão injustamente julgados, e que nasce da convicção intima de que sua causa é a da justiça, do pontificado e da religião.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes e na rua do Imperador livraria de Guimarães & Oliveira.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do Imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Precisa-se

de um menino portuguez ou brasileiro, com pratica ou sem ella, para caixeiro de uma taberna em Beberibe: a tratar na rua do Queimado numero 43.

Precisa-se

de uma ama forra ou captiva para os serviços de uma casa em Beberibe, de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 43.

— Permuta-se um sobrado de dous andares, chãos proprios em um dos principaes pateos desta cidade, por um sobrado de um andar que seja grande: quem quizer fazer a permuta dirija-se ao proprietario deste *Diario*, que indicará a pessoa competente.

— A pessoa que annunciou querer arrumar-se de caixeiro, e diz entender da venda de fazendas, molhados, etc., queira dirigir-se á rua da Linguêta, casa n. 3 que ahi se lhe dirá quem é o pretendente

Arphelim José da Costa Carvalho, José Urbano da Costa Carvalho, Manoel José da Costa Carvalho, Virginia Amelia da Costa Carvalho e Urbina Alexandrina da Costa Carvalho agradecem cordialmente aos amigos de seu fallecido e sempre presado pai José Maria da Costa Carvalho, e mais pessoas que se dignaram fazer a honra e obsequio de assistir as exequias e acompanhar os seus restos mortaes até o ultimo jazigo, e com especialidade ao Sr. José Maria Gonçalves Vieira Guimarães o interesse e a dedicação com que espontaneamente se prestou na direcção do seu enterramento, e, penhorados por tamanha benevolencia, vão ainda de novo rogar a todos os amigos do mesmo finado o obsequio de assistir a missa do setimo dia, que terá lugar quinta-feira 29 do corrente ás 6 horas da manhãa na capella do cemiterio.

Companhia de illuminação a gaz.

Tendo sido por varias vezes observado que alguns dos senhores consumidores de gaz deixam por descuido as torneiras das luzes abertas, assim não somente deixam escapar o gaz, mas correm grande risco de haver alguma explosão, pelo que a companhia não se responsabilisa e por este meio desde ja' avisam ao publico.

— Uma mulher forra offerece-se para cozinhar em casa de pouca familia: quem precisar annuncie por este jornal.

— Offerece-se um moço que dá fiador a sua condurta para caixeiro de cobrança ou de armazem, ou ainda mesmo para loja de fazendas ou miudezas, que já tem alguma pratica: quem pretender annuncie.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer as compras; na rua Nova n. 69.

— D. Filippe Redondo, subdito Hespanhol, retira-se para a Bahia.

= Precisa-se, para uma fabrica de velas, de um crioulinho de idade de 14 a 16 annos: na rua do Rangel n. 77, segundo andar.

— Aluga-se um carro da alfandega a quem der 2 ou 3 mezes adiantados: no pateo da ribeira de S. José n. 15, deposito: na mesma casa precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, preferindo-se portuguez dos chegados ha pouco.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas leguas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 20 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, safra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Gratificação.

No dia 24 do corrente desappareceu um cavallo russo pombo, bem feito e gordo, tendo no quarto esquerdo o ferro que se parece com um A de letra grande: roga-se a quem o pegar que o leve á rua Direita n. 76 ou no engenho Pimenta que será generosamente gratificado.

— Desappareceram no dia 25 do corrente mez de fevereiro, das immediações da rua do Hospicio, uma cabra preta com uma orelha cortada e uma malha branca n'um dos lados da barriga, um cabrito de tres mezes, amarello claro com malhas e frente brancos, e 1 cabritinha da mesma dade e côr parda tambem malhada de branco; as quaes cabra e crias suspeita-se terem sido furtadas por um freguez useiro e vesciro de taes gentilezas: quem dellas der noticia certa na mesma rua do Hospicio, primeiro sobrado adiante do gymnasio, será generosamente gratificado

LIÇÕES PRATICAS DE ESCRITA COMMERCIAL

Por partidas dobradas E DE ARITHMETICA

Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Compras.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hesoanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

—Compra-se um sobrado de um até 4 andares: na praça da Independencia n. 22 se dira' quem compra.

— Compram-se moedas de ouro: na rua da Imperatriz n. 22, fabrica de chapeos de sol

— Compra-se uma mobilia e uma mesa elastica ou outra qualquer propria para jantar: na rua da Praia, armazem n. 4.

— Compra-se uma cabra (bixo) que seja boa de leite e creadeira de menino, sendo boa não se olha a preço: em Santo Amaro atraz da fundição sitio murado, quem tiver annuncie ou dirija-se ao sobredito lugar.

Vendas.

Verdadeira Liquidação.

Rua da Cadeia do Recife, confronte ao becco Largo, loja numero 23.

Os novos proprietarios deste estabelecimento tendo de sorti-lo de fazendas de gosto e moda, resolveram-se vender as fazendas existentes no mesmo estabelecimento por todo o preço para acabar.

Chitas francezas e inglezas a 160 o covado.
Organdys colorida a 300 rs. o covado.
Chitas francezas finas, bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Chales de merinó com barra a 2$500.
Ditos dito liso superior a 3$000.
Cassas pintadas, bonitos padrões, a 200 rs. o covado.
Meias para homens e senhoras, superiores, a 3$ a duzia.
Barege de seda colorida a 640 o covado.
Calças de brim de seda para homem a 3$000.
Chapeos de feltro a 2$.
Vestidos de seda com toque de mofo a 16$.
Enfeites de flores a 1$
Visitas de merinó superior a 8$.
Cortes de vestidos de blonde branco a 10$.
Organdys de cordão colorida a 480 a vara.

E outras muitas fazendas que se venderão pelos preços que os compradores quizerem, para acabar.

Grande deposito de objectos typographicos.

Rua do Imperador, defronte de S. Francisco.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.

Collecção numerosissima de typos de phantasia simples e ornadas.

Typos variados, proprios para cartões e titulos Emblemas religiosos, contendo muitas imagens de N Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.

Attributos scientificos, commerciaes, maritimos e de industria.

Vinhetas para annuncios de periodicos, etc., etc., differentes vinhetas para fazer ricas tarjas e obras de luxo, de combinação e solidarias.

Componidores de ferro e de páo para corrigir provas, completo sortimento de linhas e inter-linhas, espassos, quadrados, quadratins e meios dos seguintes corpos: 6, 7, 8, e 9.

Guarnições de metal e de madeira, cunhos, bandulhos, armações de rolo de differentes tamanhos, ramas de differentes formatos, escovas de potassa e provas, tinta preta de differentes qualidades para jornaes e obras de luxo, tintas de differentes cores, verniz, e ouro amarello, côr de laranja, verde, encarnado, côr de cobre etc., etc., prata, papel de impressão de differentes formatos e qualidades, e outros muitos objectos que na occasião se mostrarão.

Barato que admira!

Na rua do Imperador, defronte de S. Francisco, por preço muito commodo, 10,000 rotulos para caixas de charutos sortidos, tanto nas cores como nos modellos.

= Vende-se leite puro a 280 rs. a garrafa: na rua Nova, na taberna do Sr. Lima n. 3, defronte da matriz, das 7 horas em diante.

— Na rua da Imperatriz n. 2, vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns a 1$000.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Piano.

Vende-se um piano de jacarandá, fórma de mesa, e com pouco uso, tendo excellentes vozes; na rua dos Quarteis n. 22, primeiro andar.

— Vendem-se saccos com farinha fina, espermacete a 680 a libra: no pateo do Paraizo n. 16.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$000
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	240
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$000
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se mui quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Botinas de setim brancos e pretos para senhoras e meninas.

Sapatos de dito branco e preto para senhora.	
Botinas de duraque preto e de cores para senhora, o par a	2$000
Sapatões de vaqueta para homem a	5$500
Ditos de lustre para homem a	5$500
Ditos dito para menino a	4$000
Botinas de pellica para homem a	8$000
Ditas sem salto para menina a	2$500

Na rua do Cabugá n. 16, loja de Burle Junior & Martins.

Milho e farelo.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

— Mappas impressos e livros de ponto para os professores de instrucção primaria de ambos os sexos, conforme os modelos adoptados pela directoria da instrucção publica, acham-se á venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 20.

Negocio importante.

Vende-se ou aluga-se um grande telheiro muito proprio para armazem de encher aguardentes, cocheira, ou armazem de materiaes com porto de embarque por ser no caes do Ramos: a tratar na travessa do Carioca n. 11.

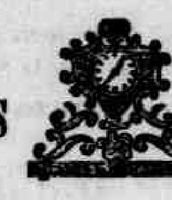
— Vende-se uma morada de casa terrea feita a moderna, no melhor estado possivel, cujo locar é o mais applausivel da freguezia dos Afogados, por ser no pateo da Paz, lado da sombra; este predio offerece commodos para grande familia: a fallar na mesma freguezia com o capitão Moraes.

— Vendem-se duas carroças com 2 bois mansos que estão bastante gordos, tambem se vende uma pequena fabrica de fazer velas de carnauba: a tratar na travessa do Carioca n. 11

Companhia de illuminação a gaz.

No armazem da rua do Imperador n. 11, vendem-se globos para candeeiros a 1$500.

Relogios



Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chonometros, de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Pechincha

Thomé Lopes de Sena,

dono da antiga loja da rua Nova n. 32, que foi de sua sogra Madame Theard, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que recebeu em direitura de França, escolhido pelo gosto de Madame Theard, um completo sortimento para sua casa de modas, chapeos de velludo e de seda, de todas as cores, para senhora, ditos pretos para luto, ditos de velludo e de seda de todas as cores, para meninos e meninas, bonets e gorras de todas as cores, sapatinhos para baptisado, gosto novo, capuxão a Maria Stuard para sahidas da bailes ou theatros, chales, capas e manteletes de grosdenaples pretos, guarnecidos com bicos de guipura e vidrilhos, bordados de velludo, enfeites para cabeça de todas as cores, de differentes gostos e qualidades, espartilhos de carritel e de enfiar, bicos e fitas de seda de todas as larguras, franjas, cascarrilhas de seda de differentes cores, agulhas francezas, linhas e retrozes de todas as cores, e outras muitas miudezas. Recebem-se figurinos todos os mezes, fazem-se vestidos da ultima moda, vestuarios de baptisado, e tudo mais quanto for de preparos de toiletes de uma senhora.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

De 150$ a 300$

Nova loja

Encyclopedica

DE

Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar.

Vende-se neste importante estabelecimento de fazendas finas os mais ricos.

Cortes de vestidos pretos bordados a velludo, de 2 saias e outros de 7 babados os mais superiores que ha na provincia, pelos preços de 150$ a 300$.

Ditos ditos adamascados de 60$ a 100$.

Ditos ditos de seda de cores de 85$ a 200$

Manteletes pretos bordados com bico.

Grosdenaple pretos de todas as qualidades de 1$900 a 3$200.

Pechincha para apurar dinheiro.

Cassas de cores a 240 rs. o covado, sendo côres fixas ninguem acredita, appareçam antes que se acabem.

Neste estabelecimento ha de todas as qualidades de fazendas para senhoras e homens e vende-se por preços admiraveis afim de se fazer muito negocio.

Relogios de prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender a preços commodos relogios de prata de patente, inglezes, de sabonete e de vidro, dos mais acreditados fabricantes de Londres.

— Vende-se ou arrenda-se um grande sitio com casa de vivenda muito perto da praça, com duas grandes baixas de capim que se corta 100 feixes de verão e inverno, terreno proprio para plantações e vaccas de leite, e com seus arvoredos do fructo: quem o pretender, dirija-se a serraria da rua da Praia n. 55.

Pechincha.

Vendem-se peças de cambraias lisas finas com 10 1/2 varas a 4$500 e 5$, e a vara a 440 e 500 rs., ditas de chovisco finas a 5$, grosdenaples preto superior a 1$800 e 2$: na loja nova da Independencia ns. 1 e 3.

Relogios de ouro, inglezes.

Relogios de ouro chronometros, meios chronometros e de patente, sabonetes e de vidro, com ponteiro grande ou pequeno para segundos, todos dos melhores fabricantes de Londres, a preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Piano.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um excellente piano, novo, por preço commodo.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se batatas em gigos de 40 libras a 1$.
Feijão amarello.
Dito branco.
Dito mulatinho.
Milho novo.
Farelo de Lisboa.
Farinha de mandioca,
e outros generos, e mais baratos do que em outra qualquer parte, que só á vista acreditarão os bons freguezes do cobre e sedulas velhas.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio

chegou o mais rico e completo sortimento de chapelinas para senhora, tanto de seda como de palha, assim como ricas phantasias de cores a 640 o covado.

—Vende-se um sobrado de dous andares e sotão grande, no oitão do Livramento n. 4, confronte a sachristia do lado da torre, com quintal grande e portão que sahe para a rua do Fogo: os pretendentes dirijam-se a rua do Fogo, sobrado de um andar n. 26, das 9 horas ás 4 da tarde, para tratar do ajuste.

Pechincha.

Vendem-se peças de algodãozinho bom, com pequeno toque de avaria a 1$280, 1$600, 2$ e 2$500: na loja da praça da Independencia numeros 1 e 3.

Borzeguins inglezes.

Vendem-se borzeguins de bezerro, inglezes, sola grossa, proprios para o inverno, pelo baratissimo preço de 10$000 cada par: na rua larga do Rosario n. 34

Pechincha.

Na rua do Crespo n. 12, primeiro andar, vende-se por barato preço um grande fiteiro de amarello, todo envidraçado, proprio para guardar louça.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas ás grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balancas decimaes de todos os tamanhos.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva, ha para vender cera de carnauba de boa qualidade por menos preço do que em outras partes.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS

DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Novas machinas de cozer,

DE

Wheeler & Wilson

DE

New-York.

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e fazem com maior rápidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10 loja.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Vendas.

[illegible] prata, cobertos e descobertos [illegible] os melhores que existem no [illegible] hoje, vendem-se por [illegible] escriptorio do agente Oliveira, [illegible] Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

E pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$. chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

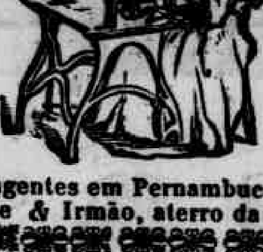
O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo diminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

GRANDE ARMAZEM DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompt arão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$320
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Aos Srs. tamanqueiros.

Completo sortimento de marroquim de todas as cores, sem nenhum defeito, pelles grandes, a 23$000 a duzia: na rua do Livramento n. 29.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Venham vêr para crer,

A 400 rs. a libra de presunto de fiambre, o qual se vende no trapiche a 500 rs. a libra, a 1$ a arroba de batatas hamburguezas, desembarcadas hontem, a 6$500 a arroba de amendoas de casca mole, a 4$500 a duzia de garrafas de cerveja de uma das mais acreditadas marcas, a 1$600 cada queijo flamengo, cujo custo no trapiche é de 2$ cada um.

DEPOSITO DE PIANOS FORTES.

DOS

Mais afamados fabricantes da Europa.

ESTABELECIMENTO DE

I. P. VOGELEY.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

Neste estabelecimento acha-se um completo e variado sortimento dos melhores, mais elegantes e mais bem construidos pianos de que ha noticia. Não só se encontram bellos e magnificos pianos allemães, entre elles os de CARLOS SCHEEL o melhor e mais insigne fabricante até hoje conhecido como tambem optimos pianos francezes de Erard. A construcção de todos elles é o mais seguro, o mais lindo e inteiramente apropriada ao clima deste paiz, e as vozes de todos elles são excellentes e mui harmoniosos. Este estabelecimento offerece as maiores garantias aos freguezes e aos compradores em geral, porque além de serem mui razoaveis os preços destes instrumentos, ha toda a promptidão e fidelidade nas compras; sendo ahi responsavel por qualquer defeito que possa existir e que se deva reparar.

Na mesma casa afina-se e concerta-se pianos com a maior perfeição possivel.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeicas, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, O ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Farinha de mandioca.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, armazem n. 26.

☞ Attenção.

Ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito.

Paletots de casemira de cor do ultimo gotto conde Cavour.

Sobrecasacas de panno preto impermeavel e de cores.

Calças feitas de casemira preta e cores.

Camisas inglezas e francezas peitos de linho.

Vende-se muito barato.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.

Dão-se a contento.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos	9$000
Ditos (lustre e bezerro)	8$000
Borzeguins arranca tocos	8$000
Ditos economicos	6$000
Sapatões de bater (lustre)	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso)	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos)	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

☞ Attenção.

Ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito.

Ricos cortes de vestido preto de duas saias bordados a velludo.

Mantas pretas bordadas de blond de linho.

Golinhas ou broches a Antoniette de muito gosto.

= Vende-se uma bonita escrava com uma cria de 3 annos, a qual engomma e cose perfeitamente: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Vende-se por preço commodo uma casa terrea de pedra e cal com chão proprio, sita na rua Direita da freguezia dos Afogados, tem 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, grande quintal murado e cacimba, lado da sombra, muito fresca, e se vê de perto todos os vapores que passam na estrada de ferro, é boa para familia, e melhor para qualquer estabelecimento de padaria, refinação, taberna ou deposito qualquer por ser collocada na melhor rua destes negocios: quem a pretender, dirija-se a mesma rua Direita da freguezia dos Afogados, casa n. 60, que ahi achará o proprietario a qualquer hora do dia para effectuar a venda.

— Vendem-se tres globos geographicos, sendo celeste, terreste, e do meridiano, vindos agora de França: na rua da Cadeia do Recife n. 31.

— Vende-se uma porção de cascos vasios, sendo pipas, quartolas e barris: na rua da Cadeia do Recife n. 43.

Com toque de avaria

á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a duzia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cada vara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amolase qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence e arte de barbeiro.

— Vende-se sebo refinado do Porto em pão e velas, dito do Rio Grande em barris, cera de carnauba do Aracaty e da Granja, fio da Bahia, velas de composição e simples, tudo por preços commodos: na rua da Cruz, armazem n. 33.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

A 320 RS. A LIBRA.

Presuntos inglezes proprios para fiambre: na rua da Cruz do Recife n. 59, taberna.

Vende-se

- Estopa.
- Camisas inglezas.
- Biscoutos em latas.
- Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Vende-se o deposito da rua da Santa Cruz n. 76: a tratar na rua atraz da matriz n. 26, padaria.

Liquidação

a dinheiro para acabar

NA

Loja da rua da Cadeia do Recife n. 23.

Os novos proprietarios deste estabelecimento desejando acabar com as fazendas existentes para prepararem um estabelecimento de fazendas finas e da moda, expõem ao publico um grande sortimento de fazendas em retalho e peças, por todo e qualquer preço para acabar, como bem o seguinte:

Chitas francezas e inglezas, finas, a 160 o covado.

Aigodãozinho bom a 3$500 e 2$600 a peça.

Gravatas de seda modernas a 400 rs.

Chales de merinó estampado de 10 e 14|4 a 2$500 e 3$500.

Ditos de algodão encorpado a 960.

Brim de linho superior a 320 a vara.

Alpaca preta a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Meias para senhora e homem a 200 e 160 o par.

Calças de brim de seda a 3$ uma.

Madapolões a 3$500, 4$ e 5$, superior qualidade.

Chapeos de baêta a 1$200, 1$400 e 1$600.

Cortes de brim e de lãa de côr a 1$ e 1$500.

Panno fino preto e de cores a 3$, 4 e 5$ o covado.

Chales de cambraia a 1$ e 1$200.

Paletots de brim com botões de madreperola a 2$600 e 3$.

Mantas pretas pretas superiores a 9 e 10$.

Ricos vestuarios de fustão para meninos a 3$.

Grosdenaple preto a 1$500 e 2$.

Cortes de casemira pretos e de cores a 5$ e 6$.

Lenços de chita e cassa a 100 e 160 rs.

E outras muitas fazendas que se vendem por todo e qualquer preço e não se engeita dinheiro por se querer acabar com ellas.

Em casa de N. O. Beber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho Sherry em barris, de optima qualidade.

Cognac (Pale Brandy) em barris, de optima qualidade.

Vinho champanha, em caixas, marca Farre, mui acreditada no sul do imperio.

Brilhante até 1 1|2 quilate.

Liquidação.

Rua do Livramento, loja n. 29

Borzeguins francezes para senhora (Jolly)	4$800
Ditos ditos para homem (Nantes)	8$000
Ditos ditos para dito, de pellica	7$000

Alem destes, existe completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto francezes como do paiz, por todo preço para liquidar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde se viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0|0 de menos que em outra qualquer parte.

Bezerro francez

grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

— Vende-se mel para embarque: no cae: do Ramos n. 6.

Para vender

uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo bem cozinhar e engommar, no Manguinho, em frente do sitio do Dr. Accioly.

— Vendem-se moedas de ouro americanas na rua da Cadeia do Recife n. 40.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. da B. Feijó.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pianos do autor mais afamado de Paris, que além de suas boas qualidades, possue um mechanismo de nova invenção, pelo qual sem saber a musica, qualquer pessoa pode tocar perfeitamente: se vendem em casa de Emilio Laurence, rua da Cadeia do Recife n. 59.

Pianos.

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vendem se arcos de pao e preços para barricas: no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n 9, primeiro andar.

Attenção.

Farinha de mandioca em saccos grandes de superior qualidade, desembarcada hoje, procedente do Maranhão; vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, por preço bastante commodo, em porção e a retalho.

— Vende-se sal grosso a retalho: na travessa da Madre de Deos n. 7.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Um carro americano de quatro rodas (pode-se vêr em casa do Sr. Poirier, rua da Imperatriz).

Arreios americanos.

Bombas idem.

Fogões idem.

Arados idem a 30$000.

Champagne e cognac.

Relogios americanos.

Farinha de trigo de todas as marcas.

Lampeões de patente com azeite proprio.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de emposturias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Moleque Fugido.

100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

200$000.

Está fugida nos arrabaldes desta cidade uma preta que não será muito costoso pega-la, pelas informações que se podem dar as pessoas que se quizerem encarregar de a pegar: na rua da Cadeia n. 35 se darão as informações, e os 200$000 a quem a pegar.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 23 do corrente desappareceu um escravo por nome Caetano, cabra, de idade 25 annos, com os signaes seguintes: côr clara, altura regular, cabellos bastante carapinhos, cabeça comprida, bastante barbado e gago, é official de pedreiro e sabio com chapeo de palha da Italia: quem o pegar leve-o a rua da Gloria n. 73, em casa de Francisco Ferreira Gomes de Menezes, que sera' bem recompensado.

— Fugio no dia 23 do corrente uma escrava de nome Luiza, de nação Mossambique, representa ter 40 annos de idade, cega do olho direito, dentes limados, levou vestido de chita novo côr de rosa, tem sido vista em Beberibe e na Boa-Vista vendendo fructas: roga-se aos capitães de campo, a policia e aos pedestres a apprehensão, e levar a rua da Cadeia Velha n. 1, que será pago todo o trabalho.

Attenção.

Roga-se a qualquer pessoa que dér noticia certa da escrava Silvana, côr cabra, alta, secca do corpo, representa ter 25 annos, tem signaes de feridas de baixo do queixo, arrasta um pouco os pés, julga-se ter mudado o nome, e ter sahido para fóra da cidade, lavando roupa por esses arrabaldes, ou estar servindo de ama em alguma casa como forra; já se acha fugida desde 12 de janeiro, levou varios vestidos de chita de quadros, chales encarnado, e panno da Costa: quem a pegar ou der noticia certa, leve á Soledade, taberna de Francisco José Ferreira Pires, que se gratificará com generosidade.

= Desappareceram no dia 25 do corrente mez de fevereiro, das immediações da rua do Hospicio, uma cabra preta, com uma orelha cortada e uma malha branca em um dos lados da barriga, um cabrito de tres mezes, amarello claro, com malhas e frente brancas, e uma cabrinha da mesma idade, côr parda, tambem malhada de branco, as quaes cabras e crias suspeita-se terem sido furtadas por um freguez useiro e viseiro de taes gentilezas: quem dellas der noticia certa na mesma rua do Hospicio, primeiro sobrado adiante do Gymnasio, será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 25 de fevereiro do corrente anno o moleque de nome Geraldo, de casa do seu senhor, o abaixo assignado; é muito conhecido nesta cidade do Recife, trabalhava de servente de pedreiro com o mestre Santos (Portuguez), com os signaes seguintes: idade de 16 a 17 annos, cor preta, cabellos carapinhos, orelhas pequenas, braços finos, canelludo, peito reforçado, corpo delgado, cabeça pequena e redonda, pescoço fino, com uma marca de ferida em uma das canellas, é muito ladino; levou camisa branca, calça de castor pardo com listas nos lados e dita de algodão azul: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer particular que se queira prestar, pelo que muito bem se recompensará a quem o levar á rua das Cinco Pontas n. 27, segundo andar.

José Pereira de Goes.

100$000

dá o abaixo assignado de gratificação a quem lhe levar á rua de S. Francisco n. 68 A, seu o escravo Antonio, conhecido por Antonio Campesso, o qual fugio em 19 do corrente, levando um caneco de folha proprio para carregar agua, um gancho ao pescoço, tem 35 annos de idade, falla bem, pernas pouco arqueadas; ha 15 dias chegou de outra fugida, tendo sido pegado em Santo Antão; o mesmo abaixo assignado protesta desde já contra quem lhe tirou o gancho.

Francisco Botelho de Andrade.

[MUTILADO]

Litteratura.

Os seis sonhos de um pintor.

I

Terminava uma noite de novembro, neite escura, humida e fria, dessas que marcam a desabrida invasão do inverno, quando já está perdido o ultimo ambiente do outono, cujo perfume recorda um passeio vespertino, e promette um passeio matinal.

João Rodrigues, ainda vestido de casaca preta, e com o chapéo de copa baixa das suas excursões do estio, descia a rua do Prado sem real nas algibeiras das calças, sem esperança na sua alma de amante e de pintor.

João Rodrigues andando lentamente parecia caminhar ao acaso; levava as mãos nos bolsos das calças, o chapéo de feltro inclinado sobre o olho esquerdo como se quizesse occultar até nas solitarias ruas que atravessava, o rosto afeiado por uma barba de tres dias, e a cabeça tambem pendida sobre o peito como se cansada já de trabalhos inuteis, houvesse resignado o encargo de dirigir aquelle corpo.

Pouco a pouco dirigio-se e chegou João Rodrigues á praça do Congresso; apoiou-se á columna de um candieiro, cuja luz conservava-se por casualidade luctando com os preludios da luz do dia; sacou da casaca uma carta que continha em lettras claras no sobrescripto o nome delle; olhou muitas vezes o sinete vulgarissimo daquella carta, e como se para nada se tratasse da sua pessoa tornou-a a guardar fechada no mesmo sitio.

Depois sepultou as duas mãos nas algibeiras, e sem contrahir-se com o frio penetrante da manhãa, poz-se de novo a caminhar para o Prado, desviando-se apenas para dar lugar a uma carroagem, onde elle descobrio pelo postigo um feminino e angelico rosto cuidadosamente encaixilhado em velludo branco

A carroagem ostentava a ultima phase daquella mulher;—a sahida de um festim prolongado até á madrugada;—acaso a volta ao delicado ninho de um par tão juvenil como namorado.

João Rodrigues, pintor, tambem amante, que despedido pela dona da hospédaria tinha passado a noite medindo as ruas de Madrid, dirigio á carroagem um olhar profundo e angustioso, um desses olhares livres de aborrecimento, e cheios de duvida e de pezar, que são peculiares aos que se julgam repentinamente detidos no caminho do bem, quando a mocidade e a consciencia os guiam unidos por aquella senda; e sem alterar um instante o passo, nem levantar uma só vez a cabeça, deu as costas á rua de S. Jeronymo, e chegou lentamente á entrada do jardim botanico.

Um porteiro madrugador acabava de fazer gyrar sobre os gonzos as portas de ferro do jardim, sem suspeitar se quer que a taes horas podessem chegar curiosos.

Entrou, pois, João Rodrigues no jardim, e atravessou-o em toda a sua extensão antes de que se fitasse nelle o olhar observador de algum guarda.

Chegando ao extremo opposto, deixou-se cahir n'um banco de pedra collocado ao pé de um annoso platano; voltou o rosto á luz melancolica que começava a rasgar os ultimos e tenues véos da noite; apoiou as costas ao tronco da arvore; estendeu as pernas ao comprido do banco, e foi adormecendo pouco a pouco entre a nevoa da manhãa, vencendo com o vigor da idade e a disposição physica o frio e a humidade daquella paragem.

II

João Rodrigues sonhava.

A sua alma, que elle julgava desde muito tempo livre do dominio da phantasia, e só dirigida pelo bom senso; a sua alma juvenil, que havia mil vezes exagerado até o absurdo os males e os bens do pobre João, adquirio durante aquelle sonho maior singeleza do que quando o artista estava acordado, e como então não tinha que censura-lo de impossivel ou de philosopho; João Rodrigues, ou antes, a alma de João Rodrigues deixou-se absorver pela imaginação.

O pintor sonhava.

Primeiro vio uma exposição de bellas artes; magnifica, grandiosa exposição; salões de marmore e de ouro, que continham obras sublimes arrebatadas da mansão dos anjos; e além no fundo um quadro superior a todos, que attrahia constantemente a multidão sempre agrupada em frente delle. Mulheres, criticos, jornalistas, até academicos e artistas exaltavam a obra disputando-se a palavra: este apontava uma cabeça de inimitavel colorido; aquelle mostrava, com o orgulho do entendido, o desenho apenas perceptivel de uma figura perdida entre sombras; aquell'outro annunciava como descoberta o tom suavissimo da composição; todos se apinhavam, e discutiam para exaltar os elegios que se lhe faziam, e no fim do enthusiasta grupo uma mulher de angelico rosto, coberta com uma « retirada » de velludo branco, lia em alta voz a assignatura daquella obra prima que dizia: « João Rodrigues. »

Extasiava-se a mente do artista saboriando aquella visão, em quanto o sol, abrindo caminho atravez da nevoa, dirigia ao rosto de João alguns dos seus primeiros e mortiços raios.

Porém o pintor estendeu, sem o saber, as pernas, e caiu outra vez em sonho.

Viu depois um estudo innundado de luz, não collocado na fabulosa altura de um sexto andar, mas no primeiro de um palacio edificado como auxiliar do estudo. Havia naquella officina divans de damasco branco, cobertos de bordados em matiz; piveteiros de prata, cavalletes de ebano, immensa collecção de vasos preciosos, fragancias de ambar, veladores philippinos sustentando garrafas de Chipre e de Xerez que se derramavam em calices de Bohemia, não uma, senão seis « fornarinas » voluptuosas e risonhas cujas formas ideaes eram o ultimo estimulo do pincel. No meio do artistico templo, João Rodrigues desenhava uma sacra familia concedendo um olhar as seis deusas da sua inspiração. Paulo Delaroche apresentava-lhe com respeito uma palheta; Haes observava de um coxim as sublimes pinceladas do mestre que desenhava duas arvores no fundo do seu bosquejo, e um grupo de pintores, dos mais illustres de cada nação, contemplava mudo e absorto a obra do autor hespanhol que apoiava os pés n'um tapete da Persia, e recebia na fronte o sopro invisivel para todos, e perceptivel para elle do anjo das artes.

João Rodrigues, ora julgava sentir nos seus labios sedentos alguns daquelles vinhos generosos; ora notava o tremor do quadro debaixo da suave pressão do seu pincel; ora percebia em torno de si a atmosphera de expansão e doce contentamento que acompanha sempre o prasre compartido com os que amamos, quando um caracol descendo da arvore em que se apoiava entrou-lhe audazmente pela manga da casaca, e foi passear com desaforo pelo antebraço do pobre João.

Deu o artista uma volta repentina que lançou com violencia o atrevido animalejo, e tornou a adormecer na extremidade do abnco de pedra, dando-lhe então em chapa os beneficos raios do sol.

Pouco a pouco se regulou novamente a sua respiração, e João Rodrigues continuou sonhando.

Viu então uma casa de campo situada entre arvores e flores na vertente meridional de uma collina cujos pés banhava remansamente um rio; duas vaccas e um cavallo pastavam tranquillos junto daquelle rio, e, mais, além, na metade do prado que separava á casa da agua, dous meninos de loiros cabellos brincavam rindo com um branco e paciente cordeirinho. E observando mais no fundo da perspectiva, quasi tocando na hera e no jasmim que engrinaldavam as paredes da casa, João Rodrigues viu-se a si mesmo amparando nos joelhos a formosa cabeça de uma mulher, que, deitada nos cespedes, lia com admiravel attenção n'um jornal estrangeiro elogios brilhantissimos a um quadro do sr. João Rodrigues, comprado por um monarcha para a melhor sala do seu museu. A mão de Rodrigues ameigava os cabellos sedosos da leitora, que tinha estranha semelhança com a verdadeira amante de João; e afinal uma anciãa, de agradavel rosto, parecido ao da mãe do pintor, estendia as suas mãos sobre as cabeças dos dous jovens, e dizia com santo carinho: continuai, meus filhos. Depois, o artista apartava-se brandamente daquelle adorado grupo, e montado com galhardia n'um corcel sevilhano, corria até á proxima aldea; alli prodigalisava consolações, derramava entre os pobres o ouro de seus quadros; ia ao leito dos enfermos, e á força de solicitude arrancava-os á morte; e, por ultimo, regressava tranquillamente ao seu modesto albergue, aonde dous filhos, a esposa querida e a mãe carinhosa, o esperavam com ternissima impaciencia...

E o artista vio distinctamente o rosto formosissimo da casta esposa, distinguia a voz amante da mãe, e sentia á roja do seu collo os braços delicados dos filhos, e estendeu elle os seus para os cobrir de caricias; os seus braços ao estenderem-se desnivelaram-lhe o peso do corpo, e João Rodrigues caiu ao solo do banco em que dormia, e acordou soltando um suspiro.

III

Eram mais de oito horas da manhã.

Centenares de pardaes e pintarroxos, passaros que em nossos climas são o concerto de toda a estação, piavam nas arvores do Botanico com a mais harmoniosa desordem; um perfume humido, mas grato e penetrante, brotava de todas as partes daquelle jardim cosmopolita, e o sol de novembro, livre já de nuvens e de nevoa, inundava de alegria as ruas do vasto recinto.

Nada commoveu a alma do pintor naquelle animado quadro.

João Rodrigues sentio frio; notou mais do que de noite a notavel frescura do seu vestuario; viu-se só, e apalpou a humidade do corpo: ainda que houvesse ceado na vespera, teve pela pungente irritação da fome, o que era simples indicação do seu ordinario appetite; arrastado por sua philosophica mania, julgou-se bastante forte para submetter a sua situação ao que elle chamava exame imparcial da razão fria, que era na realidade submetel-a ao impetuoso vôo da sua louca imaginação. E lembrando-se dos tres aprazíveis sonhos, e vendo passar pela visinha rua de arvores a uma opulenta familia, comparou os seus vestuarios, os seus rostos, e os seus estomagos, com os que naquelle momento possuia elle; reparou nas laranjas com que brincavam os meninos, custosa flor que brilhava na filha primogenita, e até fixou a sua attenção (porque em taes cousas nunca pensára) nos reluzentes botins do ultimo que vio.

Renasceram-lhe então na alma todas as dores da vida; comparando o seu estado daquelle instante ao que, pouco antes, lhe haviam emprestado os sonhos, maldisse o seu destino com profunda ainda que não inabalavel desesperação, sem gestos, nem palavras; e se um instante pensou em vencer com menores esforços aquelle miseravel abandono, para logo repellio com a mente como inuteis os mais constantes e os mais heroicos sacrificios: julgou que nada lhe restava por soffrer, e nada lhe ficava por fazer; teve uma visão de suicidio, e caio nessa inercia desconsolada que causa a falta de fé, nessa inacção moral que os romanticos chamam vertigem, os philosophos scepticismo, e os medicos paralysia; ficou sentado como d'antes ao sol cada vez mais vivificador com os pés novamente collocados no banco de pedra, as costas reclinadas no grosso tronco do platano, e os braços cruzados sobre o peito.

Ao tocar com a mão direita no lado esquerdo do peito, João Rodrignes sentiu em contacto com os seus dedos um pedaço de papel. Era a carta que não quizera abrir; uma carta da posta-interna, que na vespera lhe haviam entregado no café; aonde podia vir tudo, desde a morte da sua amante até á riqueza do mesmo pintor.

João Rodrigues tirou a carta da algibeira, metteu o pollegar no vacuo do sobrescrito, e começou lenta e distraidamente a rasga-lo; de repente parou como se se contivesse ao principiar uma obra; reprehendeu-se severamente por haver esperado alguma coisa d'aquella carta, elle, que segundo as suas idéas, nada tinha que esperar, e guardou-a triste na algibeira da casaca, resolvido a abril-a quando não lhe importasse o seu contheudo.

Em seguida procurou no somno as consolações que acabava de pedir em vão a sua mente, e como não dormisse naquella noite, adormeceu outra vez sob o benefico influxo do sol, que, em instantes, aqueceu os seus inteiriçados membros.

IV.

João Rodrigues sonhava.

Viu primeiro um café esplendido e concorrido onde mil rapazes inspirados affluiam para contar os seus triumphos artisticos. João Rodrigues, que não muito antes participára d'aquella occasião por entre as portas do café, sustentando desesperadamente a lucta da sua dignidade contra a fome. Unidos á cintura os esqualidos cotovellos, despedaçada a casaca preta que unicamente lhe cobria o corpo no meado de dezembro, falto de alimento, pallido o cadaverico, o infeliz pintor occultava o rosto, onde assomava tenaz e aniquiladora a primeira lagrima arrancada pela necessidade. Entretanto, chegava um instante em que sem forças para callar o grito inappellavel de um estomago irritado e exhausto, possuido do frenesi que engendra a fome, o pobre artista estendia a mão já descarnada e ennegrecida, á primeira pessoa que parava defronte delle. E João Rodrigues, sempre sonhando, via-se distinctamente pedindo esmola a um dos seus antigos amigos; e continuando o seu triste sonho ouvia os passos indifferentes e sonoros do passado companheiro, que dizia despedindo-o: « perdôe, irmão, » exactamente como havia dito pouco antes no café: «tragam-me outro copo de agua.»

Por felicidade de João, ou do seu sonho, um dos alegres pintasilgos desceu a cantar no ultimo ramo do platano, e as suas notas agudas despertaram um minuto o artista, que, voltando o rosto para o outro lado, continuou a dormir e a sonhar.

Viu então uma rua animada, pela qual desciam ao Prado, formosas de elegancia, e radiantes de belleza, milhares e milhares de mulheres. Um homem encostado á parede, que tinha implorado inutilmente a caridade dos transeuntes, caiu de repente entre ellas, victima de um ataque epileptico; fugiam aterradas as mulheres ante as violentas convulsões d'aquelle mendigo; olhavam-n'o indifferentes os viandantes, e só quando a cega impetuosidade do mal quebrára na calçada a cabeça do enfermo, dois operarios o erguiam, vencendo a custo a sua repugnancia, e levam-n'o caritativamente para o hospital com a esmola que lhe atiraram os espectadores desta scena

Porém o triste, o iniquo d'aquelle sonho era que quanto mais olhava o infeliz João, maior similhança descobria entre o seu rosto e o do enfermo mendigo; era que ao lançar um olhar prescrutador aos que depois de vel-o soffrer tão horrivelmente, caminhavam alegres para o Prado, descobrira entre as que tinham atirado com uns cobres aos pés do mendigo, o rosto prasenteiro e sempre encantador da noiva de João Rodrigues.

Com tão crueis flecções, a sua respiração agitava-se desigual e angustiosa; estiravam-se commovidos os seus nervos, opprimia se affectado o seu peito.

Uma gota de escarcha, que as folhas do platano deixaram cair na fronte de Rodrigues, poz fim á insoffrivel tortura, e o pintor, voltando-se meio acordado, continuou a dormir do outro lado, levado talvez desses movimentos instinctivos que obrigam a procurar no somno, remedio para os males que o somno causa.

Porem, estava escripto, que não havia de achar tregua nem repouso, e João Rrodrigues continuou sonhando.

E tornou a ver-se a si proprio, sem poder duvidar de que era elle, com o mesmo olhar, a mesma voz. Achava-se á porta de um hospital, envolto n'uma rota manta, comprida a barba, coberto o rosto de asquerosas borbulhas, angulosa e ponteaguda a face, apoiado o corpo n'um par de muletas. Pouco a pouco conseguia chegar a outro passeio, e quando queria implorar a caridade de seus irmãos, uma sentinella o obrigava a andar entre ameaças e gritos; fugia apavorado o pobre pintor, e tropeçando, apoiado como podia em suas desiguaes muletas, andava, andava, andava sem parar e sem respirar, até pisar uma estrada deserta, já distante das portas de Madrid. Então cahia n'um barranco, esperava pela noute fria e escura, qual nunca a vira, e exhalava surdos lamentos, sem attrahir com isso outros entes além de algum rapaz trapento, cujo semblante desapparecia da margem do caminho logo que a sua vista descobria o aspecto horroroso daquelle esqueleto vivo, meio enterrado no fundo do barranco.

Em fim, quando o pobre pintor via chegar o ultimo momento, passava junto delle um distrahido ancião que recolhia plantas á borda do mesmo barranco, e João Rodrigues, reunindo as suas forças, sem alento para se erguer, quiz gritar, quiz mover os braços: faltou-lhe a voz, foi-lhe impossivel o movimento: continuou o infeliz esforçando-se em vão, augmentando-se cada vez mais o seu tormento, opprimindo-se-lhe o peito como se sobre elle descançasse uma torre. Fez por fim um desesperado esforço, levantou os braços, e...

E lançando-os com violencia fóra do banco de pedra em que dormia, cahiu ao solo pela segunda vez, e acordou.

V

João Rodrigues, vendo-se acordado, começou por tocar todo o corpo para se convencer de que estava são; dilatou os polmões com o ar puro e embalsamado que o cercava; passou a mão pela fronte como se ainda o perseguissem os terriveis phantasmas dos seus sonhos, e deu satisfeito graças a Deus por aquella existencia d'antes amaldiçoada, e por aquelle ar d'antes não agradecido, e pela luz brilhante daquelle magnifico sol.

Em seguida, ancioso de supprimir o que o seu exageaado abandono tinha de supposto e de imaginario, abriu a carta e leu-a. A carta não annunciava a morte de pessoa alguma, nem o repentino e fabuloso enriquecimento de Joãe Rodrigues. Era uma carta melhor do que todas as por elle sonhadas, uma carta verdadeira, uma carta sincera que dizia somente:

« Querido João.—O anno passado vivi comtigo duas semanas, e pintei na tua officina dous dos meus melhores quadros; fiz isso, como sabes, com a condição unica de que me pagarias infallivelmente. Sahiu hoje minha mãe, e estou só por tres dias. Escolhe entre acompanhar-me tres dias, ou perder para sempre a amisade do teu.

Luiz. »

João Rodrigues caminhou directamente á casa do seu amigo, aonde podia ganhar o que todos os pintores tem ganho alguma vez com um quadro: cinco «duros» para abrandar uma patrôa, ou para poder pintar e augmentar lentamente.

João Rodrigues havia-se curado da sua mais grave enfermidade, a enfermidade philosophica; e supprimira o seu maior mal, o mal da imaginação

Comprehendera sem as ler, as santas e sublimes palavras: « visto que a montanha não vem para mim, irei eu para a montanha. »

(Pio Gullon.)
(*Futuro.*)

Variedades.

PAGAMENTO D'UMA DIVIDA.

Ha cousa de vinte annos, um estalajadeiro de Brives-la-Gaillard montou um lindo restaurante, graças á generosidade de M. S..., rico proprietario dos arrabaldes, e amigo do estalajadeiro. O restaurante, a que o restaurador poz o nome de *Cysne de Ouro*, prosperou successivamente, por modo que, dentro em pouco, o antigo estalajadeiro pôde pagar a M. S... o dinheiro que este lhe emprestára sem juros.

Pelo contrario, M. S... foi decahindo de fortuna, e chegou a uma situação visinha da miseria. Não querendo dar á sua terra natal o espectaculo de sua pobreza, retirou-se para uma pequena cidade, bastante affastada, onde sua mulher morreu de pezar, deixando-lhe um filho menor, que em breve ficou orphão de todo, porque M. S..., succumbindo aos desgostos, seguio de perto ao tumulo sua esposa. O pobre orphão foi recolhido por alguns visinhos, que cuidaram delle até que, tendo já vinte annos, se alistou voluntariamente na tropa de linha.

Ultimamente um pobre soldado ferido na guerra de Italia entrava, cuxeando, no *Cysne de Ouro* em Tulle.

Assentou-se á uma mesa proxima do balcão, e pedio meio litro de vinho.

Em quanto elle bebia, um municipal lhe pedio os seus papeis, que o soldado apresentou, declarando chamar-se Paulo S..., natural de Brives-la-Gaillard. A este nome, a dona da casa não pôde conter um grito; approximou-se do joven militar, pedio-lhe que lhe contasse a sua historia, e mandou chamar seu marido.

Chegando este, reconheceu logo no joven soldado ferido o filho do homem a quem devia a sua fortuna, e batendo-lhe amigavelmente no hombro, lhe disse com ar de sincera franqueza:

« Meu rapaz, chegas a proposito. Estou rico, e quero largar o meu estabelecimento. Só esperava um comprador. Como é a teu pobre pai que eu devo a minha fortuna, tenho grande contentamento de poder testemunhar-lhe o meu reconhecimento na pessoa de seu filho. Cedo-te o meu estabelecimento. Tu és moço, deves ser intelligente; faz com que elle prospere, porque te pertence.

« Não te dê nada cuidado, porque eu não faço mais que o meu dever, fazendo-te a doação por meio de escriptura publica. »

E' facil de adivinhar a alegria do joven Paulo S... e o internecimento dos assistentes, commovidos por uma tão pathetica scena de reconhecimento. »

GENEROSIDADE REGIA.

No dia 23 foi o anniversario natalicio do herdeiro presumptivo da corôa de Hespanha, o principe das Asturias. Por este motivo mandou a rainha annunciar telegraphicamente ao general em chefe que pozera naquelle dia á sua disposição 200,000 reales para soccorro dos feridos do exercito. Fez mais os seguintes donativos:

800,000 reales para os hospitaes de Madrid.
800,000 reales á associação de beneficencia domiciliaria.
20,000 reales á de beneficencia municipal.
20,000 reales ao seu esmoler-mór para distribuir aos pobres.
20,000 reales á casa da Virgem dos Desamparados.

O total destes donativos é de vinte e um mil duros (20:160$000.)

BOA GARRAFEIRA.

Fez-se ultimamente, em Paris, o leilão da garrafeira do fallecido lord Seymour.

Constava de 18,000 garrafas dos melhores vinhos.

Algumas garrafas venderam-se a 30 francos (5$400 reis.)

Lord Seymour era por tal modo conhecedor de vinhos, que, apresentando-se-lhe uma vez vinte e quatro amostras differentes, designou com precisão o nome de cada vinho.

FAMILIA NUMEROSA.

Na ultima sessão da sociedade real de geographia, de Londres, M. I. Petherick, consul inglez em Khartem, apresentou o relatorio das viagens que fez ao interior da Africa em 1857 e 1858.

Fez uma narração animada das suas aventuras entre as tribus indigenas, e disse que em uma dellas as mulheres e os maridos vivem juntos os quatro primeiros dias da semana, e independentes nos tres ultimos. A polygamia ahi é em grande escala, do que M. Petherick teve uma prova evidente. Desejando reconhecer um serviço que lhe fizera um indigena, disse-lhe que lhe daria alguns presentes para elle e sua familia. No dia seguinte appareceu-lhe o indigena, acompanhado de quarenta rapazes, seus filhos, dizendo que não levava os filhos mais pequenos, nem nenhuma de suas filhas, para não abusar da generosidade de M. Petherick, que, averiguando o caso, soube que a familia toda se compunha de perto de noventa pessoas.

FORTUNA PELA ARTE.

Madama Emilia Dubois, joven actriz do theatro francez, teve ultimamente uma inesperada fortuna.

Um velho, amador da arte dramatica, legou-lhe 200 mil francos (38 contos de reis), declarando no seu testamento que era a affeição mais pura e desinteressada que lhe tinha inspirado, e que o talento da joven actriz, a sua vida domestica e a ingenuidade do seu modo de representar eram os motivos que o decidiram a tal liberdade.

EXERCITO HESPANHOL.

O resumo das forças militares de Hespanha é o seguinte:—100,000 homens no exercito activo e permanente da peninsula e ilhas adjacentes, e 60,000 homens na reserva—7,000 homens nas Canarias—10,600 homens na guarda civil—12,000 homens nos carabineiros do reino—24,000 homens de exercito e 16,000 de reserva em Cuba—3,800 homens de exercito e 3,200 de reserva em Porto-Rico—1500 homens nas possessões do golpho de Guiné—14,000 homens de exercito e 3,500 de reserva nas Filippinas e Marianas—20,000 homens de todas as classes em serviço activo na marinha. Total geral, 274,350 homens armados.

ORIGEM DA PINTURA A OLEO.

Até agora os irmãos Wan-Eyck passavam por ser os inventores da pintura a oleo. Este erro historico foi destruido pela descoberta no archivo da municipalidade de Gand, onde se encontrou um pergaminho que contém uma completa descripção da pintura a oleo, que prova que era conhecida em Gand em 1328, em Pais em 1391, em Lile em 1383 e em Zournay em 1351; e que os irmãos Wan-Eyck só tem o merito de serem os primeiros que empregaram a pintura a oleo para os grandes quadros.

TRATADO ENTRE A FRANÇA E A INGLATERRA.

Foi effectivamente assignado em Paris no dia 23 de janeiro o tratado de commercio entre a França e Inglaterra. Os signatarios foram por parte da França Mr. Baroche, ministro interino dos estrangeiros, e segundo se diz, os seus dous collegas M. Rouher e M. Magne, e por parte da Inglaterra, Lord Cowley e Cobden, figurando este ultimo como delegado de M. Gladstone, ministro das finanças do gabinete inglez. O texto do tratado, porém, não seria publicado senão hoje, depois da sua ractificação pelo parlamento inglez, com tudo, tanto os jornaes inglezes, que recebemos pelo paquete, como os da França, já dão conhecimento de alguns dos seus principaes pontos. Eis quaes elles são, segundo diz a *Patrie*, e uma correspondencia do *Times*:

« Os direitos de importação sobre os vinhos francezes serão reduzidos em Inglaterra de 150 a 30 por cento.

« A seda será admittida livre de direitos.

« O direito sobre o ferro importado em França será de 7 francos por 100 kilogrammas.

« As manufacturas de lãa e algodão serão protegidas por um direito não excedente a 30 por cento, o qual será fixado depois de terminar o inquerito á industria.

« As materias de primeira importancia entrarão em França livres de direitos depois de julho de 1861.

« As prohibições serão abolidas no primeiro de outubro.

« O tratado será executado pela Inglaterra desde a data da sua promulgação.»

Começará pois a ser executado desde já por parte da Inglaterra.

FALLECIMENTO.

Falleceu S. A. I. a grãa-duqueza de Baden, avó de S. M. a rainha D. Estephania, de gloriosa memoria.

S. M. el-rei, em demonstração de sentimento, encerrou-se por tempo de 8 dias desde o 1.º do corrente, e toma luto por um mez, sendo os primeiros 15 dias rigoroso.

MARINHA BRITANNICA E FRANCEZA.

A marinha britannica de guerra compõe-se de 518 navios de diversas classes, 153 canhoneiras, 121 brigues e 47 guarda-costas.

Tem em construcção, e algumas proximas a lançar-se á agua, 38 magnificas náos, 12 de 91 a 100 peças e as outras de 86 para baixo.

A marinha franceza comprehende 461 navios com 12,520 peças e os seus vapores formam uma força de 60,060 cavallos.

Nos proximos 10 annos se construirão 150 de todas as classes e 72 transportes de vapor, e no mesmo tempo serão convertidos em vapores todos os de vela, que são 252.

ESPADAS DE HONRA.

Ha tempos, os habitantes dos Estados Romanos resolveram offerecer, por subscripção, uma espada de honra ao imperador Napoleão e outra ao rei Victor Emmanuel.

A subscripção realisou-se com autorisação do governo romano.

Estas espadas, que foram feitas pelo armeiro do Vaticano, são magnificas.

Foi ultimamente nomeada uma commissão para ir a Londres e a Paris as entregar aos soberanos a quem são destinadas.

QUE TAL ERA O CICERONE.

No hotel Minerva, em Roma, deu-se ultimamente um tragico acontecimento. Um Brasileiro, chamado Pereira, visitando Roma, encontrou na praça do Pantheon, um homem muito polido, que lhe deu informações dos differentes sitios e cousas notaveis da cidade. Este individuo inculcou-se creado da praça. O Sr. Pereira querendo aproveitar-se de seus serviços, permittio-lhe que o procurasse no hotel de Minerva. Quarta-feira ás 3 horas da tarde, o cicerone, achando-se no quarto do Brasileiro, lançou a mão ao *port-monnaie* deste, que correu sobre o ladrão e o agarrou; porém o miseravel, tirando do bolso um punhal, ferio violentamente o brasileiro, que cahio ao chão. Ao barulho acudiram as pessoas que estavam nos quartos visinhos, e o moço do hotel, de modo que o assassino, que se chama Zuchi, foi immediatamente preso.

A ferida do Brasileiro é grave, porém espera-se que não seja mortal.

Este acontecimento causou grande impressão, pois nunca se vio em Roma que se praticasse um assassinato em hotel de alguma importancia.

UM POLYGAMO.

Vae julgar-se provavelmente nas proximas audiencias do jury de Sussex (Inglaterra) um processo muito curioso de polygamia. Um homem, que goza de grande consideração em Brighton, casou com cinco mulheres, das quaes tres são irmãas, e viveu oito annos com todas ellas naquella cidade. Um desaccordo sobre alguns pontos de precedencia é que revelou tão vergonhoso facto.

OBSERVAÇÕES NA LUA.

Os jornaes *Astronomis che Naclarichlen* e *Photographe News* trazem curiosas observações ácerca da vegetação na superficie da lua, sobre a qual são visiveis 100 linhas rectas e ás vezes ligeiramente curvas, espargidas pelo disco lunar cada uma duas bordas parallelas. Uns julgavam que estas linhas eram rios correntes ou seccos, outros astronomos as consideravam como torrentes de lava vomitada pelos volcões da lua, que reflectem á luz do sol com mais intensidade que as regiões adjacentes. Mr. Schivabe, astronomo allemão, affirma que se examinar a superficie da lua com luz sufficiente e um thelescopio se, descobrirá um monte altissimo chamado Tycho, e em differentes pontos linhas parallelas de côr verde, que não eram visiveis mezes antes da observação, e que desapparecem alguns depois para tornar a apparecer na estação propria. Estas linhas, mais escuras que as partes adjacentes, são evidentemente o resultado da vegetação, e esta faz que as partes estreitas da lua appareçam, como fachas luminosas. Segundo Mr. Schivabe, as linhas de vegetação manifestam-se mais particularmente nas tres zonas muito brilhantes da lua, circumscriptas pelos montes Hipparco, Albategnio, Werner, Piccolomini, Aboneda, Gaurico e alguns outros.

CALENDARIO MAHOMETANO.

O anno mahometano é menor que os dos christãos 11 dias, e o 1.º dia delle passa por todas as estações n'um periodo de 33 annos. Os sectarios de Mafoma começaram a contar o primeiro anno da sua era no dia 16 de julho, anno 622 da era christãa—dia da fugida de Mafoma de Meca para Medina, dando-lhe o nome de *Hegyra* (fugida.)

A adopção deste anno para a contagem dos tempos foi devida ao califa Omar III, 18 annos depois da fugida do propheta, remediando dest'arte a desordem que reinava nos povos orientaes, onde o ponto de partidas suas épocas variava com qualquer grande acontecimento, ou a data da ultima guerra que tinham sustentado.

O anno divide-se em 12 mezes alternadamente de 30 e 29, excepto o 12º, que, de 30 em 30 annos é de 30 dias, para egualar o movimento da lua com o da terra.

Os seus nomes são: 1º Muharran, 30; 2º Saphar, 29; 3º Rabie I, 30; 4º Rabie II, 29; 5º Giumadi I, 30; 6º Giumadi II, 29; 7º Regiab, 30; 8º Sahaven, 29; 9º Radaman, 30; 10º Schewal, 29; 11º; Dulkaidath, 30; 12º Dulkagiath, 29 ou 30.

Os dias da semana são sete, o primeiro dos quaes corresponde ao nosso domingo.

Joum el-Ahad, Joum el-Thani, Joum el-Thaleth, Joum el-Arbaa, Joum el-Thamis, Joum el-Dgiumaa, Joum el-Effabt.

Como entre os christãos, é festivo o dia 1º do anno, que corresponde ao 1º de Muharran. No dia 12 do mez Rabie I celebra-se o nascimento de Mafoma em Meca, que aconteceu no anno de 578 da nossa era. O dia 20 do mez Giumadi I é o da grande festa do anniversario da tomada de Constantinopla pelos Turcos, acontecida no anno 857 da Hegyra, ou 20 de maio de 1455 E. C.]

No dia 20 do mez Regiab celebra-se a viagem de Mafoma até ao setimo céo.

A noite mais celebre do anno é a de 15 do mez de Sahaven, chamado Barah, na qual pretendem os sectarios de Mafoma que o Alcorão desceu do céo e illuminou a mente do propheta. O Alcorão assegura que esta noite vale mais que mil mezes.

Radaman é o mez sagrado, durante o qual as portas do inferno estão fechadas, e só abertas as do céo. O Alcorão manda jejuar todo este mez até se ver a lua nova do seguinte, e prohibe todos os prazeres e até o alimento, emquanto o sol permanecer no horisonte, o que é summamente penoso quando o mez de Ramadan corresponde á estação do estio. O dia 29 deste mesmo mez de Ramadan é um dia de lucto pela derrota que em 1683 de J. C. soffreram os Turcos diante de Vienna.

Os dias 1, 2 e 3 do mez de Schewal são os da grande paschoa que segue ao mez de abstinencia, chamada o grande Beiram, e em arabe Il-al-Jets, ou festa que quebra o jejum. Então é quando os sectarios de Mafoma se visitam e fazem presentes: podendo comparar-se aquella época com o nosso Natal.

O dia 8 do mez Dulkagiath é o primeiro dia das revelações do céo ao propheta mafoma; e no dia 10 do mesmo mez cahe a festa do pequeno Bairam, ou do sacrificio, á qual os Arabes chamam Id-al-Adha. Celebra-se esta festa em recordação do sacrificio que fez Mafoma de um cordeiro no valle de Misia.

BOA RAÇA DE CARNEIRO.

«O Archivo Rural» publica na sua chronica agricola de 5 do corrente a seguinte curiosa noticia sobre a celebre raça de merinós de Mauchamp:

« A casa real de Hespanha fez acquisição em França de um rebanho ovino da celebre raça *serigera* de merinós de Mauchamp, cuja historia é assás curiosa. Na *oviaria* de Mr. Craux, junto de Berryau-Bac, no departamento de Aisne, nasceu casualmente, em 1828, um cordeiro monstruoso, mal conformado, com a cabeça volumosa, o pescoço muitissimo comprido, trazendo uma lãa notavel pela doçura ao tacto; mas, principalmente, pelo seu brilho, que muito a assimilhava á seda. Para outro creador não passaria de um aborto da natureza o monstruoso cordeirinho, porém as vistas prespicazes de Mr. Graux aventaram n'esta anomalia o tronco de uma nova raça extremamente util. Assim aconteceu. *A oviaria* de Mauchamp conta hoje para cima de 600 cabeças, constituindo uma raça estimavel, que os Francezes chamam *race merinos soyeuse*, ou, simplesmente, *raça de Mauchamp*. A lãa d'esta raça é similhante á seda, e nada inferior á cachemira do Tibet. Mr. Davin está fabricando com ella challes de uma admiravel belleza. Em 1858 a raça Mauchamp produziu em medida 2 kilogrammas (quasi 4 arrateis e meio) de lãa lavada na rez. Mr. Graux tem-n'a vendido a 18 francos o velo (750 reis o arratél). E' tambem excellente a carne d'estes animaes, que apresentem uma grande aptidão para a engorda; alguns ha que de tres annos pesam 80 kilogrammas (173 arrateis). O goveno francez tem mostrado a maior sollicitude pelo desenvolvimento de tão preciosa raça. Nos primeiros annos do reinado de Luiz XIV o seu famoso ministro entendeu que poderia subtrahir a França ao tributo que as suas fabricas de lanificios pagavam ao estrangeiro pela compra de lãas finas. Com este intuito mandou comprar á Hespanha carneiros merinós, que distribuiu pelos particulares. Mas o ensaio, por mal dirigido, não só deixou de aproveitar, mas até prejudicou a idea de que a raça merinó se podia aclimar alem dos Pyreneus. Foi preciso que mais tarde o distincto naturalista Daubenton destruisse aquelle preconceito, concorrendo, com a decidida protecção de Luiz XVI, para a fundação da celebre raça de Rambouillet, oriunda dos merinós de Hespanha. Seria uma coincidencia feliz, se a raça de Mauchamp viesse trazer á Hespanha tantas vantagens como os ascendentes d'ella levaram á França. »

COUSAS DA CHINA.

Entre as cousas curiosas daquelle singular paiz, ha uma muito notavel. É o tribunal da historia.

Este tribunal compõe-se de duas especies de historiadores. Uns são encarregados de escrever o que se passa fóra do palacio, com relação aos negocios do Estado, e os outros o que se passa dentro, isto é, todas as acções e palavras do imperador, dos ministros, e officiaes.

Cada um dos membros deste tribunal escreve n'uma folha tudo o que sabe, assigna e lança o escripto, sem o communicar aos seus collegas, em um grande tronco, collocado no meio da sala em que se reunem. As menores palavras do imperador são exactamente recolhidas. Eis um facto que fará vêr o espirito deste tribunal.

Um general, por nome T-sou-i-chong, mandou assassinar o imperador T-chou-sng-chong, para se vingar de uma injuria pessoal. O tribunal de historia fez um relatorio deste acontecimento e o lançou no seu archivo. O general, informado disto, demittiu o presidente, que condemnou á morte, destruiu a relação e nomeou outro presidente. O novo presidente mandou logo escrever novas memorias para substituir as primeiras. O general, instruido deste facto, dissolveu o tribunal e mandou matar todos os membros. Appareceu logo o imperio innundado de escriptos publicos, em que o procedimento do general era pintado com as mais negras cores. O general, temendo uma sedição, restabeleceu o tribunal de historia.

Os annaes da dynastia de Tang referem um facto não menos curioso. Ta-i-song, um dos principes d'esta dynastia, chamou um dia o presidente do tribunal de historia e lhe rogou que não mandasse escrever se não o que fosse em seu louvor.

O presidente não quiz prometter o que o imperador lhe pedia.

— Pois que! — disse o principe — vós que me deveis tudo o que sois, que me creis tão dedica, do, querereis instruir a posteridade das minhas faltas, se eu as commetter?

— Está na minha mão occultal-as, respondeu o presidente. — Será com mágoa que as escreverei, tal é o dever do meu cargo, que até me obriga a instruir a posteridade da conversação que agora temos.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM.

A' PROCURA DE UM DOTE.

POR

CARLOS SHILLER.

III

(*Continuação.*)

Mas entre todos os adoradores da rica viuva, Flotting occupava o primeiro lugar.

Passou pois uma nova revista ao exercito de thalers que lhe restava, com o fim de empregalos, em companhia da sua amabilidade pessoal, para dar um assalto ao coração da viuva.

Confiando no poder da musica, mandou dar uma serenata á sua adorada: celebrava-a em verso, e quando dirigia um soneto á *fada de Wasbrunnen*, quizera, como se exprime Diderot, molhar a penna na aurora, e servir-se a modo de areia, da poeira dourada das azas da borboleta.

Uma viuva rica, sem tutor, sem pai, desconfiado collocado em sentinella e oppondo a todos os seus planos um fatal *Quem vive!* era muito favoravel para deixar de pôr em pratica todos os meios afim de dar no alvo.

Não ha nada que sedusa tanto as mulheres como as exterioridades brilhantes. A certeza de preparar um futuro feliz faz muitas vezes com que esqueçam o que não corresponde seus dezejos presentes.

Todos os pretendentes estavam demais animados da vontade de justificarem o proverbio que diz que as moças devem ser sitiadas em regra, como uma fortaleza, ao passo que as viuvas devem ser tomadas de assalto, como um reducto. Por esse motivo e principalmente por causa da fortuna da bella senhora Rosen, todos os seus admiradores estavam de pé noite e dia; o discipulo de Marte, a justiça, a medicina e os representantes do commercio.

— Não ha tempo a perder, dizia comsigo o nosso heroe; se eu não casar com a viuva, estou completamente arruinado. Os meus rivaes são mais perigosos, principalmente o tenente das guardas, que não larga mais o maldito uniforme. Depois aquelle negociante de lãa que ja tem de seu ahi uns cem mil thalers. O tal tenente ainda por mal de peccados, é affoito como ninguem, e se Goethe tem razão quando diz que para vencer as mulheres é necessario obrar vivamente, estou batido.

Taes eram os pensamentos pouco recreativos do Sr. Flotting, que passava em revista, no seu espirito, todos os pretendentes com que temos rapidamente feito conhecimento.

Resta-nos fallar de um personagem que representa grande papel na nossa historia. O Sr. Prell, velho negociante, originario de uma cidade de provincia, espectador risonho de todas essas pequenas intrigas e que, nas sociedades, escolhia sempre por assumpto de conversação as pesquizas matrimoniaes com que perseguia a joven viuva.

Prell era chefe de uma velha e solida casa de commercio; mas quando ia passar o verão em Wasbrunnen, despojava-se do seu pesado envolucro de negociante e passava o tempo a pregar quanta peça ruim podia aos outros, com o auxilio de cartas falsas e outras invenções diabolicas.

Em pé, junto a uma janella do seu aposento, vagavam-lhe os olhos pelo passeio publico, quando vio a Sr.ª Rosen, a cavallo, vestida com um elegante traje de amazona, entrar na allea principal.

A brilhante moça excitava a attenção geral; era a primeira vez que a viam á cavallo; e ver uma mulher fazendo exercicio de equitação era cousa rara nessa pequena cidade.

Apenas a amazona havia desapparecido atraz dos castanheiros, que quanto cavallo houve na localidade foi alugado pelos apaixonados da bella e rica viuva.

Com grande despeito dos concurrentes, Flotting parecia alcançar a victoria nesse dia. A bella amazona prestava attento ouvido á cada uma das suas palavras, e terminado o passeio, quando Flotting voltou para casa, disse consigo mesmo, com ar impostor » esperança, confiança, e vencerás. »

E por isso decidio-se a pôr quanto antes em pratica o proverbio: Cumpre bater o ferro em quanto está quente.

Alem das serenatas, Flotting aventurou-se a fazer uns presentezinhos. A Sr.ª Rosen acceitou; mas esse favor tambem se estendeu a outros. Uma manhãa, em que Flotting tinha ido visitar a linda viuva, levaram-lhe da parte do negociante de lãa, um grande e magnifico vaso destinado a receber as flores que o nosso heroe lhe havia mandado.

A vista desse presente, Flotting experimentou uma sensação como se sahisse de um banho de vapor; quizera ver o negociante de lãa no mais profundo das entranhas da terra. Para vingar-se comprou immediatamente dous vasos que excediam em magnificencia o offerecido pelo negociante e acompanhou-os de uns versinhos que fallavam muito claramente de amor.

Cada dia organisavam-se novos passeios, novos festins; mas a bella viuva não favorecia sempre nenhum dos seus adoradores á custa dos outros: Amavel com todos, tinha um tacto perfeito para fazer justiça ás qualidades de todos e o olho mais previdente não podia reconhecer a respeito de qual delles ella sentia sympathia, bem que tivesse dado a entender muito claramente que não a assustava um novo hymeneu.

Os numerosos freguezes do estabelecimento tomavam vivo interesse nesse negocio; muitas das senhoras que tinham ficado no segundo lugar pela belleza da Sr.ª Rosen, ja começavam a fallar mal pela bocca pequena, da aventureira estrangeira. Era assim que chamavam a joven viuva.

Quando se agitava alli, a questão de saber qual dos numerosos pretendentes venceria afinal, o banqueiro Prell era sempre o primeiro a fazer observações malignas.

Mal disposto para com o negociante de lãa, que lhe tinha roubado nas barbas um excellente negocio alguns annos antes, sentia que elle casasse com a linda e rica viuva.

Tambem não quizera ver-lhe dar a preferencia ao tenente, porque este evidentemente só ia atraz do dote.

— Daria de bom grado alguma cousa, disse Prell comsigo, se podesse pregar uma boa peça a esta sucia de apaixonados.

IV.

Flotting lembrou-se um bello dia de deitar um olhar do seu cofre e contar as cabeças coroadas que alli estavam encerradas. Ah! que assolação! só lhe restava a miseria de cincoenta thalers.

— Decididamente a sorte e os astros me são contrarios, exclamou elle. Um general experimentado sabe reunir as tropas batidas e dispersas Mas talvez me reste ainda um meio incerto, é verdade, mas não impossivel. Se eu tentasse a fortuna? Se esta noite arriscasse os meus cincoenta thalers no tapete verde? Vá lá; experimentemos esse meio disesperado:

Flotting escutou o seu projecto. Dez thalers estavam perdidos.,.. bagatella! Vinte thalers os seguem!..... Inquietação interior. .. Trinta thalers..... torna-se visivel a inquietação. Cinco minutos depois viram todos os cincoenta thalers engulidos pelo olheiro.

— Saiamos! fujamos deste inferno que trahio as minhas esperanças! Fugir! não; aproximemo-nos da roléta

Esta resolução tinha sido suggerida á Flotting pela vista da Sra. Rosen, cuja parada de dez luizes tinha sido preza do banqueiro.

A voz argentina da joven viuva indemnisou Flotting da perda do seu dinheiro. A politica ordenava mesmo que se mostrasse alegre; se queria sustentar o seu papel de homem opulento, devia não parecer sentido da perda de cincoenta miseraveis thalers. Mas sorrindo a Sra. Rosen, mil remorsos flagellavam-lhe a consciencia.

Todavia não desesperou.

— A fortuna de Hortencia Rosen, me indemnisará amplamente, dizia elle comsigo.

Em consequencia, resolveu confessar no dia seguinte o seu amor á bella viuva, e pedir-lhe sua mão. Queria, e devia saber como haver-se.

Estava por um triz a arriscar a sua declaração, quando foi impedido pela chegada da criada, que veio annunciar o magistrado, atraz do qual entrou immediatamente e sem se fazer annunciar, o tenente das guardas. Ambos manifestavam nas physionomias a admiração que tinham por verem Flotting fazendo visita tão cêdo, tanto mais quanto a presença delle parecia não desagradar á dona da casa.

Depois do almoço deram um passeio, e como ao voltar, Flotting levou a audacia a ponto de offerecer ó braço á bella viuva, os dous rivaes ficaram com uns carões muito compridos, e cada qual commentou esse facto a seu modo.

Os pensamentos de Flotting não eram difficeis de advinhar.

— Que bello accaso da sorte, dizia elle comsigo, se eu lhe poder dar o braço como marido! Acabo de contar o meu dinheiro: restam-me oitenta e cinco thalers doze gros e seis dinheiros.

Passando pelo salão de conversação, a companhia vio em uma das janellas o Sr. Prell accendendo um charuto da Havana.

— E' magnifico! é encantador! murmurou comsigo esse personagem que tinhamos perdido de vista. Mas esperemos para amanhãa, será o ramalhete. É quando hade ser bom observar o ciume em todos estes apaixonados. Creio que o negociante de lãas se occultará em um dos seus saccos e abafará de despeito.

V

Era mais de meia noite, e a Sra. Rosen ainda estava no salão. Tinhà despedido a sua criada.

— E' tempo, dizia comsigo a linda viuva, é tempo de pronunciar-me. Puz todos em prova, tomei informações ácerca de todos elles. O negociante de lãas.... se não fosse tão velho....

Parou no seu monologo e continuou apoz alguns minutos de reflexão;

— E o magistrado? Não, não, prefiro Flotting. Espero a cada instante a confissão decisiva da sua bocca; são delle minha mão e meu coração. Mas se tardar! Se toda a sua conducta á meu respeito fosse apenas um capricho? Não, é impossivel. Tenho confiança em um olhar tão franco, em seu caracter tão leal e fiel. Todavia, logo depois de celebrado o nosso casamento quero ir-me embora d'aqui, viver retirada com meu marido nas suas terras; quero ser boa esposa, mulher amante, e se aprouver aos deuses, bôa mãi.

A moça abrio a janella, e deitou os olhos para uma magnifica e tepida noite de verão. O perfume das rosas do jardim, agitadas pelo vento de junho, subia até ella: tudo em torno, estava immerso em profundo somno.

Somno em toda a parte não, porque um homem ainda estava acordado, um homem que os leitores facilmente reconhecerão ouvindo estas palavras que lhe escapam dos labios:

— Bondade do céo! só tenho setenta e dous thalers e doze gros!

VI

No dia seguinte pela manhãa, os freguezes do banho e do passeio publico, estavam em agitação desacostumada. Passavam nos differentes grupos um jornal da capital; esta folha trazia uma noticia que excitava a admiração geral, apezar da asserção de muitas pessoas que diziam não estar sorprendidas, visto que o facto não podia deixar de dar-se.

A folha passou de uma mão para outra, ao passo que o Sr Prell, já conhecido dos nossos leitores, estava de parte, deitando á multidão olhares curiosos e malignos, e esfregava as mãos rindo com ar mephistophelico.

Logo que apparecia uma pessoa conhecida que podia se interessar pela Sra. Rosen, passavam-lhe o jornal. Assim succedeu com o negociante de lãas que, ao ler o artigo, fez uma carêta como se cada gota do seu sangue fosse agua de Seltz.

Flotting que d'ordinario ia muito tarde ao estabelecimento thermal, visto que o que elle queria restabelecer não era a sua saude, mas sim as finanças, ainda descançava na sua cama quando foi acordado pela musica dos banhos.

Para mim esta musica! exclamou Flotting, não sabendo á que attribuir essa honra, tanto mais quanto, naquelles ultimos tempos, por motivos de economia, havia cessado de aproveitar a boa vontade dos musicos da localidade.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 49.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860